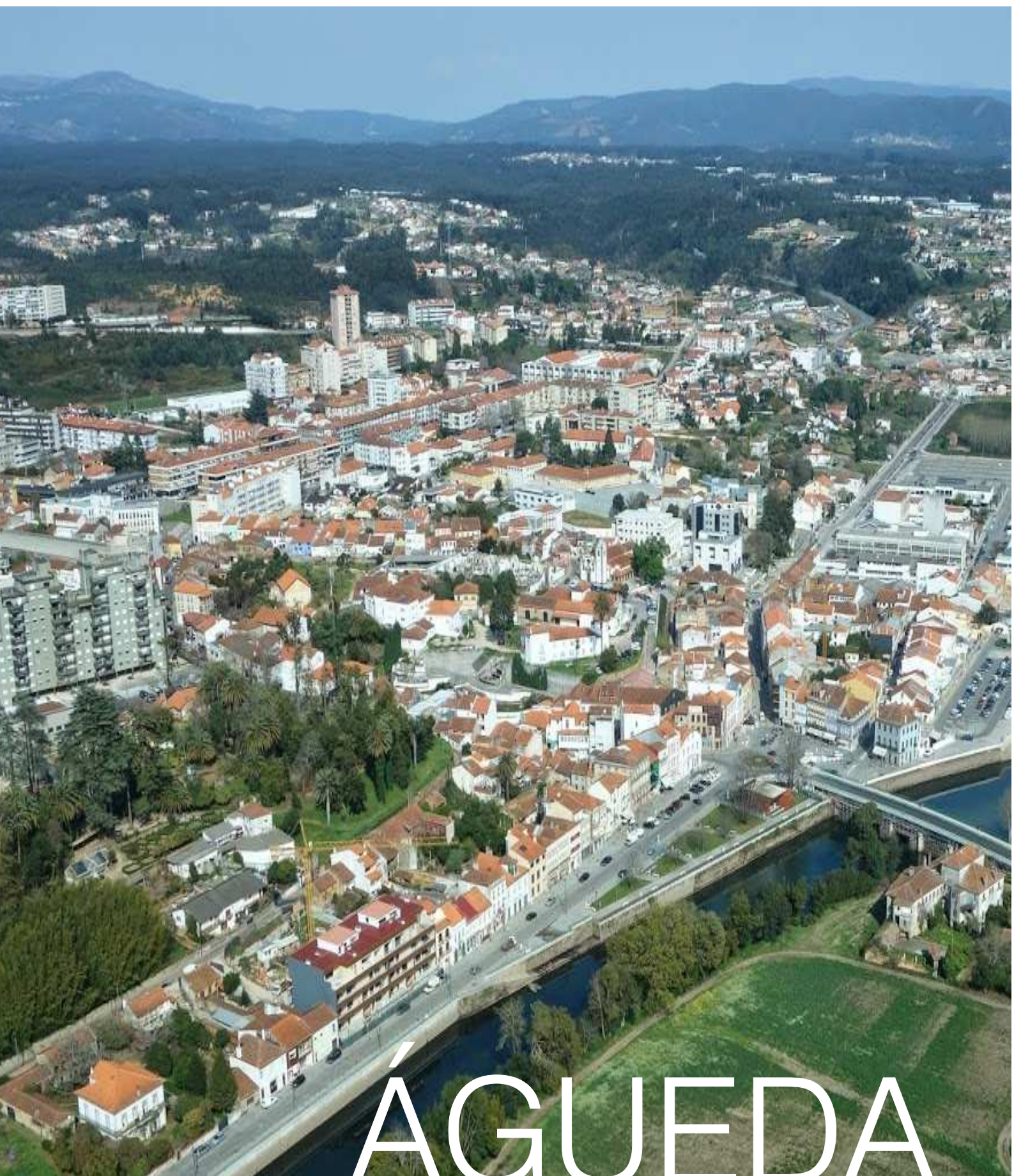




ÁGUEDA

REABILITAÇÃO URBANA

Estratégia Territorial e Operacional e
Definição da ORU de Águeda

Julho 2018

ÍNDICE

1	Introdução.....	1
1.1	Enquadramento e objetivos.....	1
1.2	Enquadramento normativo.....	3
1.3	A ARU da Cidade de Águeda.....	5
Parte I. Estratégia Territorial e Operacional.....		8
2.	Síntese do diagnóstico.....	8
2.1	Análise SWOT.....	8
2.2	Principais questões e desafios.....	11
3.	Visão.....	13
4.	Eixos Estratégicos.....	15
4.1	Eixo Estratégico 1. Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas....	16
4.2	Eixo Estratégico 2. Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade.....	19
4.3	Eixo Estratégico 3. Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica.....	21
4.4	Eixo Estratégico 4. Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões.....	22
4.5	Eixo Estratégico 5. Promover a inclusão social e a cidadania ativa.....	25
4.6	Eixo Estratégico 6. Promover o desenvolvimento da cidade digital.....	26
4.7	Matriz dos eixos e objetivos estratégicas.....	28
5.	Modelo territorial.....	30
6.	Projetos Estruturantes.....	34
Parte II. Definição da Operação de Reabilitação Urbana.....		37
7.	Âmbito da Operação de Reabilitação Urbana.....	38
7.1	Tipologia.....	38
7.2	Prioridades e objetivos de execução.....	39
7.3	Prazo de Execução.....	41
8.	Programa da Operação de reabilitação urbana.....	41
8.1	Projetos estruturantes e ações.....	41
8.2	Complementaridades e interdependências.....	122
8.3	Cronograma da operação.....	125
8.4	Programa de investimento e financiamento.....	130
8.4.1	Programa de Investimento.....	130
8.4.2	Financiamento.....	132
8.5	Modelo de gestão e execução.....	138
9.	Quadro de Apoios e Incentivos.....	140
9.1	Incentivos relativos aos impostos municipais sobre o património.....	140
9.2	Outros incentivos decorrentes dos Estatuto dos Benefícios Fiscais.....	141
9.3	Crítérios de acesso aos benefícios fiscais para as ações de reabilitação.....	143
9.4	Outros estímulos à reabilitação urbana.....	144
9.4.1	Simplificação administrativa, programas e instrumentos financeiros.....	144
9.4.2	Potenciais medidas a adotar pelo Município.....	145
Anexos.....		147

Índice de Figuras

Figura 1. Programa Estratégico de Reabilitação Urbana – Relatórios.....	2
Figura 2. Enquadramento territorial da ARU da Cidade.....	6
Figura 3. Fotografia aérea da Cidade de Águeda.....	9
Figura 4. Níveis de definição estratégica.....	15
Figura 5. Eixos Estratégicos da Estratégia Territorial e Operativa.....	16
Figura 6. Esquema territorial.....	30
Figura 7. Modelo territorial.....	34
Figura 8. Identificação de níveis de intervenção no edificado na unidade homogénea de Paredes.....	48
Figura 9. Identificação de níveis de intervenção no edificado na unidade homogénea do núcleo histórico....	49
Figura 10. Identificação de níveis de intervenção no edificado na unidade homogénea de Assequins.....	50
Figura 11. Integrar e renovar Assequins – Modelo territorial.....	67
Figura 12. Águeda Verde – Modelo territorial.....	84
Figura 13. Novos espaços verdes – Modelo territorial.....	88
Figura 14. Viver o rio Águeda – Modelo Territorial.....	91

Índice de Tabelas

Tabela 1. Síntese da Análise SWOT.....	10
Tabela 2. Estratégia Territorial e Operacional – Eixos Estratégicos e Objetivos Estratégicos.....	29
Tabela 3. Estratégia Territorial e Operacional – Eixos Estratégicos, Objetivos Estratégicos e Projetos Estruturantes.....	36
Tabela 4. Projetos estruturante e ações.....	42
Tabela 5. Complementaridades e interdependências.....	125
Tabela 6. Distribuição do investimento global e público por ano de operação.....	128
Tabela 7. Estimativa de Investimento por ação.....	131
Tabela 8. Potenciais fontes de financiamento, por ação.....	136

Lista de Siglas e Acrónimos

ABC - Área Bruta de Construção
AIDU - Ações Integradas de Desenvolvimento Urbano Sustentável
ARU - Área de Reabilitação Urbana
AT – Autoridade de Transportes
CCDRRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
CMA - Câmara Municipal de Águeda
CP - Comboios de Portugal, E.P.E.
EBF - Estatuto dos Benefícios Fiscais
EE - Eixo Estratégico
EN – Estrada Nacional
ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
GEE - Gases de Efeito de Estufa
GICA - Ginásio Clube de Águeda
IC – Itinerário Complementar
IFRRU - Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbana
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP
IMI - Imposto Municipal sobre os Imóveis
IMT - Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis
InCA - Incubadora Cultural de Águeda
INE – Instituto nacional de Estatística, I.P.
IP – Itinerário Principal
IPSS - Instituições particulares de solidariedade social
IRC - Imposto sobre o Rendimentos das pessoas Coletivas
IRS - Imposto sobre o Rendimentos das pessoas Singulares
IVA - Imposto de Valor Acrescentado
IVV - Instituto da Vinha e do Vinho

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NRAU - Novo Regime do Arrendamento Urbano
OE - Objetivo Estratégico
ORU - Operação de Reabilitação Urbana
PAICD – Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas
PARU - Plano de Ação de Regeneração Urbana
PDM – Plano Diretor Municipal
PEC – Parque Empresarial do Casarão
PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano
PERU - Programa Estratégico de Reabilitação Urbana
PET – Plano Estratégico de Transportes
PI - Prioridade de Investimento
PIMTRA - Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro
PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
PO CH - Programa Operacional Capital Humano
PO Compete - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização
PO ISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
POR Centro - Programa Operacional da Região Centro
PROT-Centro – Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro
PRU - Parcerias para a Regeneração Urbana
RCM - Reunião de Concelho de Ministros
RJRU - Regime Jurídico da Reabilitação Urbana
SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação
SWOT – Strengths, weaknesses, Opportunities and Threats
TI - Transporte Individual
UH - Unidade Homogénea

1. INTRODUÇÃO

3.1 Enquadramento e objetivos

Construir uma cidade inteligente é muito mais que introduzir tecnologias de informação e comunicação nos serviços e nos espaços públicos. Ser uma cidade inteligente é construir uma plataforma que permita entrar na nova vaga de transformação - a transformação digital – que implica mudanças na sociedade, na economia, no espaço urbano, na mobilidade, na educação, na tecnologia e na cultura.

Preparar Águeda para que se torne numa **“Human Smart City”** é, simultaneamente, reconhecer a importância de iniciativas - muitas vezes, experimentais - que a Autarquia tem promovido desde 2009 e perspetivar um caminho que permita que as principais metas associadas à sustentabilidade, à energia, à qualidade de vida e à evolução tecnológica sejam monitorizadas. É, também, dotar a cidade de instrumentos estratégicos que assegurem a intencionalidade das medidas, que permitam agregar os cidadãos e demais atores da sociedade em torno de um objetivo comum, que potenciem a dinamização de um ecossistema de inovação e que permitam atrair pessoas, bem como novas formas de investimento e de financiamento.

No seguimento destes princípios, a Câmara Municipal de Águeda tem vindo a promover, um conjunto de iniciativas de recuperação de espaços públicos e de reabilitação de edifícios e equipamentos urbanos, no quadro de uma estratégia de desenvolvimento do Concelho e da Cidade, do ponto de vista económico, social, cultural e ambiental e, em particular, projetos cofinanciados no âmbito do QREN.

Consciente da importância do território, encarado como um recurso escasso e essencial para o desenvolvimento sustentável e integrado, a Câmara Municipal, mantendo esta estratégia, desenvolveu novos projetos de intervenção, com o intuito de dar um novo impulso ao processo de revitalização urbana da Cidade de Águeda e dos aglomerados do concelho, potenciando o aproveitamento das oportunidades decorrentes do atual Quadro Estratégico Comum, enquadradas pelo Portugal 2020 e pelos Programas Operacionais. Neste sentido, foi aprovado o PEDU de Águeda (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano), que engloba o Plano de Ação para a Regeneração Urbana (PARU), o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) e o Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD).

O presente documento corresponde à Estratégia Territorial e Operacional e à Definição da Operação de Reabilitação Urbana, sendo duas componentes essenciais do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) (em conjunto com o relatório (R3) Caracterização e Diagnóstico, estes documentos constituem o Plano Estratégico de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana (PERU) da Cidade de Águeda).



Figura 1. Programa Estratégico de Reabilitação Urbana – Relatórios

Fonte: SPI, 2015

O PERU agora apresentado define uma estratégia integrada de reabilitação para a Cidade de Águeda, que promove melhores condições urbanas e ambientais e que permite gerar um território com uma identidade reforçada, mais coeso e apto a atrair moradores e novas oportunidades dinamizadoras do seu tecido económico, social e cultural.

O presente relatório é composto por duas partes:

■ **PARTE 1. Estratégia Territorial e Operativa:**

Síntese do diagnóstico

Estratégia territorial: Visão e Eixos Estratégicos

Projetos Estruturantes

■ **PARTE 2. Definição da Operação de Reabilitação Urbana:**

Âmbito da Operação de Reabilitação Urbana: Tipologia, opções estratégicas objetivos e prazo;

Programa da Operação de Reabilitação Urbana: Âmbito da ORU, Projetos estruturantes e ações, cronograma das operações, programa de investimento e financiamento, modelo de gestão e execução e quadro de apoios e incentivos.

3.2 Enquadramento normativo

Os trabalhos apresentados neste documento encontram-se enquadrados no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, alterado pela Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto.

De acordo com o RJRU, uma ARU é definida como sendo uma *“área territorialmente delimitada que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, justifique uma intervenção integrada, através de uma operação de reabilitação urbana aprovada em instrumento próprio ou em plano de pormenor de reabilitação urbana”*¹.

Uma ARU pode abranger *“áreas e centros históricos, património cultural imóvel classificado ou em vias de classificação e respetivas zonas de proteção, áreas urbanas degradadas ou zonas urbanas consolidadas”*.²

Com efeito, nos termos deste diploma, as razões que determinam a delimitação da ARU prendem-se primordialmente com o estado de conservação e de funcionamento das suas componentes urbanas básicas. Assim, poderá concluir-se que qualquer área urbana, central ou mais periférica, com valor patrimonial ou sem ele, mais ou menos consolidada, desde que apresente sinais de insuficiência, degradação ou de desqualificação urbana, pode ser objeto de integração em ARU para efeitos de desenvolvimento de uma operação integrada de reabilitação urbana.

Sobre uma ARU é necessário definir a respetiva Operação de Reabilitação Urbana (ORU). Segundo o RJRU, uma ORU é *“o conjunto articulado de intervenções visando, de forma integrada, a reabilitação urbana de uma determinada área”*. No caso de Águeda, atendendo à complexidade das questões abrangidas e à perspetiva integrada que será necessário desenvolver, a operação de reabilitação que se propõe é de natureza sistemática.

Uma ORU Sistemática, é uma *“intervenção integrada de reabilitação urbana de uma área, dirigida à reabilitação do edificado e à qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização coletiva, visando a requalificação e revitalização do tecido urbano,*

¹ RJRU, artigo 2.º

² RJRU, Artigo 12.º

associada a um programa de investimento público",³ que articule e alavanque o investimento privado associado.

O RJRU estabelece que um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana deve, sem prejuízo do tratamento de outras matérias que sejam tidas como relevantes:

- a) Apresentar as opções estratégicas de reabilitação e de revitalização da área de reabilitação urbana, compatíveis com as opções de desenvolvimento do município;
- b) Estabelecer o prazo de execução da operação de reabilitação urbana;
- c) Definir as prioridades e especificar os objetivos a prosseguir na execução da operação de reabilitação urbana;
- d) Estabelecer o programa da operação de reabilitação urbana, identificando as ações estruturantes de reabilitação urbana a adotar, distinguindo, nomeadamente, as que têm por objeto os edifícios, as infraestruturas urbanas, os equipamentos, os espaços urbanos e verdes de utilização coletiva e as atividades económicas;
- e) Determinar o modelo de gestão da área de reabilitação urbana e de execução da respetiva operação de reabilitação urbana;
- f) Apresentar um quadro de apoios e incentivos às ações de reabilitação executadas pelos proprietários e demais titulares de direitos e propor soluções de financiamento das ações de reabilitação;
- g) Descrever um programa de investimento público onde se discriminem as ações de iniciativa pública necessárias ao desenvolvimento da operação;
- h) Definir o programa de financiamento da operação de reabilitação urbana, o qual deve incluir uma estimativa dos custos totais da execução da operação e a identificação das fontes de financiamento;
- i) Identificar, caso não seja o município a assumir diretamente as funções de entidade gestora da área de reabilitação urbana, quais os poderes que são delegados na entidade gestora, juntando

³

RJRU, Artigo 8.º

cópia do ato de delegação praticado pelo respetivo órgão delegante, bem como, quando as funções de entidade gestora sejam assumidas por uma sociedade de reabilitação urbana, quais os poderes que não se presumem delegados;

j) Mencionar, se for o caso, a necessidade de elaboração, revisão ou alteração de plano de pormenor de reabilitação urbana e definir os objetivos específicos a prosseguir através do mesmo.

Sem prejuízo dos deveres de reabilitação de edifícios que impendem sobre os particulares e da iniciativa particular na promoção da reabilitação urbana, as intervenções tendentes à execução de uma operação de reabilitação urbana sistemática devem ser ativamente promovidas pela respetiva entidade gestora, neste caso, o Município de Águeda.

3.3 A ARU da Cidade de Águeda

De acordo com a metodologia adotada, foi apresentada nos relatórios anteriores a proposta de delimitação da ARU da Cidade de Águeda e a respetiva fundamentação. Esta proposta foi aprovada pela Assembleia Municipal de Águeda no dia 4 de setembro de 2015.

A ARU delimitada para a Cidade de Águeda abrange um território com cerca de 182,6 hectares, na freguesia de Águeda, e insere-se no perímetro urbano da Cidade, que tem cerca de 1725 hectares.

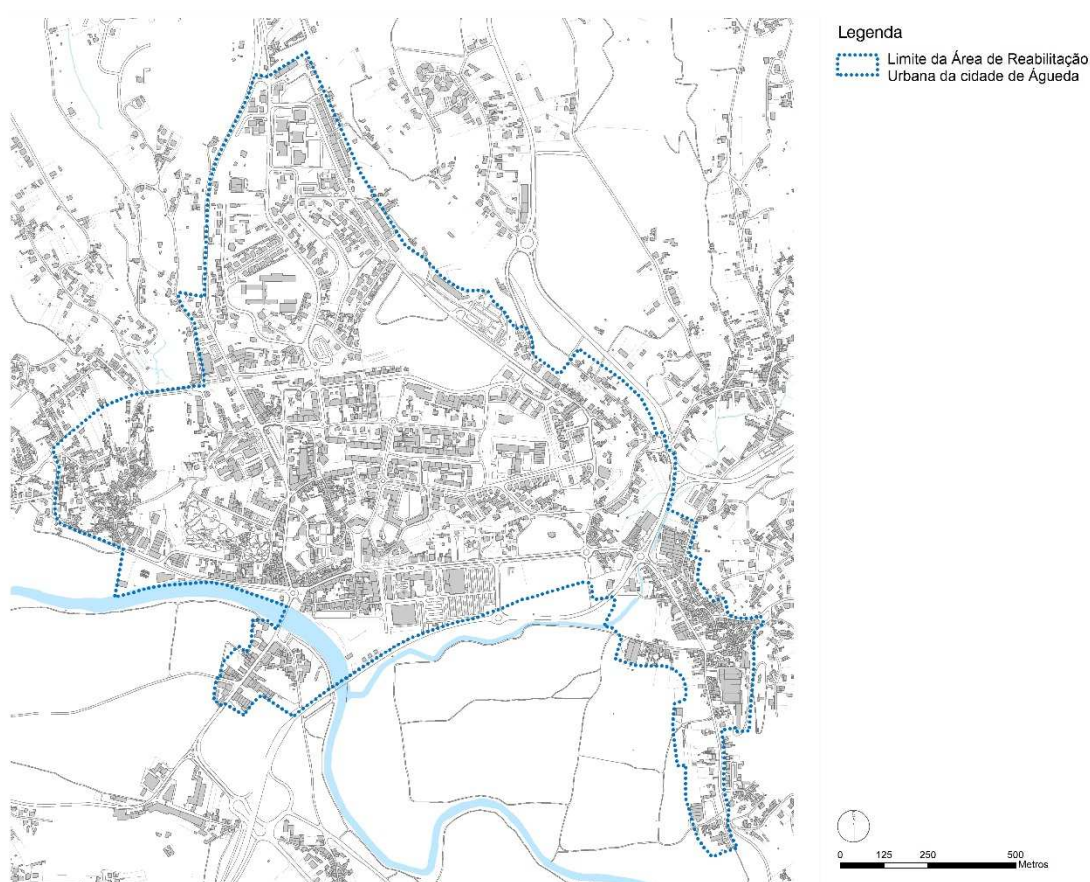


Figura 2. Enquadramento territorial da ARU da Cidade de Águeda

Fonte: SPI, 2015

A delimitação da ARU teve como base as características físicas e socio-funcionais do território, tendo sido identificados e caracterizados os principais pontos críticos, que apresentam insuficiências e sinais de degradação ou desqualificação urbana, e, por isso, justificam a sua integração nesta área. Estão integrados na ARU da Cidade de Águeda:

- O núcleo histórico e tradicional e a frente ribeirinha de Águeda, onde o edificado se encontra degradado. Este espaço integra os principais valores históricos e patrimoniais da Cidade de Águeda.
- O núcleo de Assequins, a nascente do núcleo central da Cidade, onde o edificado se encontra muito degradado e o espaço público desqualificado. É pontuado por unidades industriais e armazéns devolutos e em estado avançado de degradação;

- O núcleo de Paredes, a poente do núcleo central da Cidade, onde são débeis as condições de habitabilidade do parque edificado e a qualidade do espaço público e espaços verdes, possuindo também problemas de integração social;
- O núcleo central e funcional da Cidade de Águeda (que integra o núcleo histórico e tradicional) onde é visível, apesar de todo o progresso verificado, a insuficiência e a degradação de alguns equipamentos, espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, sendo por isso necessária uma intervenção integrada;
- As habitações sociais, localizadas na rua Engenheiro Carlos Rodrigues, cujos edifícios e espaço público se encontram em elevado estado de degradação e desqualificação;
- Os principais elementos estruturantes da malha urbana da Cidade, nomeadamente os eixos viários estruturantes que contribuem para a imagem urbana e que condicionam a coesão da Cidade de Águeda.
- Os espaços verdes de referência, como a frente ribeirinha do rio Águeda e o Parque da Alta Vila ;
- Os principais valores patrimoniais existentes, com destaque para o parque da Alta Vila e a Casa da Carapeteira, classificados como património de interesse municipal, outros Imóveis de Interesse Patrimonial, como é o caso da Igreja Paroquial de Santa Eulália, a Capela de São Pedro, a Capela de São Sebastião, a Estação Ferroviária de Águeda, as “casas de brasileiros”, e, ainda, alguns Imóveis em vias de classificação. São ainda abrangidos alguns elementos de interesse patrimonial, como é o caso de fontes e cruzeiros, que necessitam ser valorizados.

A ARU de Águeda inclui, assim, o núcleo central da Cidade e integra as áreas adjacentes que com este possuem fortes relações físicas e funcionais e/ou aquelas que, por razões estratégicas e pelas suas condições locativas, urbanísticas, patrimoniais e socioeconómicas, podem contribuir decisivamente para o processo de reabilitação do núcleo histórico e da Cidade de Águeda, conferindo maior ‘massa crítica’ à intervenção e, por essa via, melhores condições para a sua viabilização.

Nesta ARU existem cerca de 1 150 edifícios, onde residem, aproximadamente, 4 560 pessoas, compreendendo cerca de um terço da população total da Cidade.

PARTE I

ESTRATÉGIA TERRITORIAL E OPERACIONAL

2. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

2.1. Análise SWOT

A base fundamental de suporte à elaboração da estratégia de reabilitação urbana está sintetizado nos trabalhos de Caracterização e Diagnóstico realizados na fase anterior, que envolveram a recolha, compilação e análise de informação relevante, tendo como base diferentes fontes documentais e estatísticas e um conjunto diversificado de estudos, planos e projetos realizados nos últimos anos na Cidade de Águeda. Este trabalho foi complementado com um conjunto alargado de visitas ao terreno, com um profundo levantamento de campo, e com reuniões técnicas que contribuíram para uma visão multifacetada das realidades. O trabalho foi acompanhado permanentemente pela Câmara Municipal, em todas as suas fases e decisões fundamentais.

As análises efetuadas envolveram diferentes escalas territoriais (local, municipal, regional, nacional e transfronteiriça), abrangendo diferentes focos e perspetivas: economia, sociedade, urbanismo, ambiente, sustentabilidade, mobilidade, cultura e património, entre outras.

Estas análises estão apresentadas de forma exaustiva e sistemática em volume autónomo (R3), sendo agora oportuno evidenciar alguns aspetos-chave que se assumem como fundamentais para a definição da visão para a Cidade de Águeda. A análise SWOT, que aqui se reproduz, constitui uma fundamental reflexão sobre o futuro deste território, e da definição da estratégia de intervenção.



Figura 3. Fotografia aérea da Cidade de Águeda

Fonte: portugalfotografiaaerea.blogspot.com

Tabela 1. Síntese da Análise SWOT

Fonte: SPI, 2015

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
■ Presença de equipamentos e serviços relevantes; ■ Qualidade de elementos do espaço público e do edificado; ■ Prevalência de núcleos com comércio tradicional ativo; ■ Presença do rio Águeda como elemento ecológico estruturante; ■ Intervenções recentes na frente ribeirinha do rio Águeda e a criação de novas dinâmicas de articulação da Cidade com o rio; ■ Presença de zonas da Cidade dinâmicas e geradoras de fluxos (ESTGA, CMA, bairros residenciais); ■ Capacidade empreendedora industrial; ■ Dinâmica desportiva, cultural e social; ■ Presença de ensino superior público; ■ Reduzida taxa de analfabetismo; ■ Acessibilidade regional multimodal; ■ Grande diversidade de espaços verdes; ■ Criação de plataformas tecnológicas para articulação do município com os cidadãos; ■ Aposta na mobilidade sustentável, com especial destaque para a bicicleta.	■ Poder de compra reduzido comparativamente com a sub-região do baixo Vouga e da região Centro; ■ Deficiente rede de transportes coletivos; ■ Existência de barreiras físicas que dificultam a articulação funcional entre as diferentes zonas da ARU; ■ Falta de articulação entre o centro histórico e as zonas da Cidade presentemente mais dinâmicas; ■ Existência de focos de degradação do edificado e o património edificado devoluto; ■ Insuficiente integração do rio Águeda na vida da ARU; ■ Envelhecimento da população na ARU; ■ Deficiências na articulação da rede de espaços verdes; ■ Carências na conservação de ligações pedonais; ■ Carências na articulação na rede ciclável; ■ Dificuldades na circulação rodoviária interna, rede viária, em alguns eixos, de difícil perceção; ■ Perfil demográfico e social – elevado índice de envelhecimento e esvaziamento populacional; ■ Inexistência de residência universitária.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
■ Afirmção de Águeda como cidade de estruturação do território regional; ■ Indústria especializada; ■ Disponibilidade de apoios para a regeneração urbana no âmbito do Acordo de Parceria (2014-2020); ■ Interface de espaços naturais; ■ Promoção na área do turismo cultural; ■ Consolidação de Águeda como referência de sustentabilidade (domínio da energia);	■ Debilidades económicas do País; ■ Concorrência de outras cidades e regiões; ■ Diminuição da procura de ensino superior; ■ Falta de acessibilidade direta ao IP1 (A1) e IC1 (A17), que constituem os principais eixos rodoviários de conexão ao norte e sul do país;

3.4 Principais questões e desafios

A definição de uma estratégia de reabilitação urbana para a Cidade de Águeda tem como base de reflexão as principais questões e desafios com que este território se depara, sendo estes elementos essenciais para delinear uma visão de futuro:

- A degradação e esvaziamento do núcleo histórico e tradicional da Cidade;
- O envelhecimento da população residente e a incidência do desemprego estrutural;
- O abandono das unidades industriais e dos bairros habitacionais adjacentes;
- A desarticulação entre zonas da Cidade, nomeadamente o núcleo central e os núcleos habitacionais de expansão em torno deste;
- A desarticulação entre espaços públicos de referência e a inexistência de uma rede conexa, contínua, que permita criar uma imagem coesa da Cidade;
- O subaproveitamento do rio Águeda e do meio natural envolvente à Cidade;
- A existência de barreiras físicas e a persistência de espaços menos qualificados no interior do núcleo urbano.

Tendo como base estas questões e desafios, no âmbito da delimitação da ARU, foram identificados objetivos claros, que se constituem como a base orientadora para a definição da estratégia integrada de reabilitação urbana. Enquadrados nas estratégias estabelecidas pelo Município e alinhados com as prioridades de financiamento comunitário, estes objetivos são:

- **Promover a articulação e integração dos diferentes espaços urbanos existentes na Cidade de Águeda**

Associada à delimitação da ARU surge a preocupação de assegurar uma maior interligação entre o núcleo central e as áreas envolventes. Para garantir uma maior coesão urbana da Cidade, é determinante promover a articulação e integração dos diferentes espaços urbanos existentes, numa lógica de complementaridade de funções e fortalecimento de ligações.

- **Estimular e apoiar a reabilitação do edificado degradado ou funcionalmente inadequado e dos espaços públicos desqualificados**

A caracterização realizada à ARU evidencia a existência de diversos núcleos degradados e desqualificados, como é o caso do núcleo histórico, da zona de Paredes, do núcleo de Asseguins e dos conjuntos de habitações sociais. Neste sentido, é necessário estimular

e apoiar a intervenção, física e funcional, ao nível da reabilitação do edificado e do espaço público, fomentando parcerias com as instituições particulares e os privados.

■ **Atrair e fixar um conjunto de atividades económicas e socioculturais diferenciadas**

Dando continuidade ao trabalho já desenvolvido pelo município, é essencial, para o desenvolvimento e fortalecimento de dinâmicas económicas e socioculturais na Cidade, o estímulo à instalação de novas funções e à revitalização das existentes, de modo a fixar a população através da criação de emprego e de oferta de serviços, e a atrair novos residentes que promovam o rejuvenescimento da população na ARU da Cidade de Águeda. Neste contexto, verifica-se, também, a necessidade de reforçar o estímulo ao desenvolvimento de atividades que permitam a diferenciação no contexto regional e nacional.

■ **Promover a inclusão social das áreas mais vulneráveis e desfavorecidas do território**

Associada às situações mais críticas de degradação e desqualificação do território, verifica-se a existência de comunidades desfavorecidas com problemas sociais aos quais importa dar resposta. É neste âmbito que surge o presente objetivo focado no combate à pobreza e à exclusão social.

■ **Melhorar e incrementar as soluções de mobilidade urbana e de transporte sustentável**

A mobilidade urbana tem um impacto direto na qualidade de vida existente nas cidades, considerando-se como um dos desígnios essenciais da intervenção na ARU a melhoria da mobilidade e acessibilidade de pessoas e bens. Este objetivo traduzir-se-á na incorporação de medidas que promovam a descarbonização da economia e da sociedade e a redução de emissões de poluentes atmosféricos.

■ **Fortalecer a estrutura ecológica da Cidade e assegurar o seu equilíbrio ecológico**

Para o desenvolvimento sustentável da Cidade de Águeda, que será alavancado pela sua reabilitação urbana e ambiental, é essencial fortalecer a estrutura ecológica e assegurar o equilíbrio entre os diversos ecossistemas aqui presentes. Importa neste contexto reforçar a aposta do Município na crescente aproximação do rio Águeda e do seu ecossistema natural ao tecido urbano da Cidade, através da formalização de uma rede contínua de espaços e áreas verdes e da implementação de equipamentos e serviços que fomentem o seu usufruto. Por outro lado, é essencial continuar a promover iniciativas que contribuam para uma maior eficiência energética do espaço público e do edificado.

4. VISÃO

Através da realização de um diagnóstico aprofundado à realidade do território foi possível identificar, com clareza, a evolução e dinâmicas da Cidade de Águeda e os desafios que se lhe colocam, nos próximos anos, no que concerne ao desenvolvimento económico, social e territorial. Importa, agora, definir uma estratégia territorial e operacional que dê resposta a estas inúmeras questões e desafios. Neste contexto, é premente identificar o papel da Cidade de Águeda no quadro nacional, regional e local, tendo em consideração a consecução de objetivos de âmbito superior, colocados a escalas territoriais mais amplas, num processo interligado e de interação relevante (Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território – PNPOT em revisão, Plano Regional de Ordenamento do Território - PROT, Plano Diretor Municipal - PDM). Assim como é determinante a definição de uma Visão de futuro, entendida como o cenário prospetivo que se pretende alcançar.

A nível regional, a Cidade de Águeda tem um papel importante na estruturação do subsistema urbano de Aveiro/Baixo Vouga, encontrando-se intimamente ligada à Cidade de Aveiro, centro polarizador do subsistema urbano de Aveiro/Baixo Vouga. Neste sentido, o desenvolvimento urbano sustentável da Cidade de Águeda é fundamental para o reforço da conectividade urbana e para a dinamização de um policentrismo regional, contribuindo para a “estruturação e desenvolvimento sustentável do território continental numa lógica de combinação virtuosa entre objetivos de competitividade e de coesão territorial”, o principal objetivo geoestratégico definido no PROT-Centro.

A Cidade de Águeda posiciona-se num território com aptidão para a produção de conhecimento e novas tecnologias, com uma forte vocação industrial e logística, potenciada pela ligação ao Porto de Aveiro e à Área Metropolitana do Porto, mas, também, com potencial agrícola nas fileiras hortícolas e das culturas de regadio, sendo o projeto de Valorização Agrícola do Baixo Vouga uma das medidas em destaque no âmbito do PROT-Centro. Verifica-se, por parte do Município de Águeda, uma forte aposta na valorização do potencial económico do concelho, traduzida na definição de uma Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente do Concelho de Águeda, que deverá ser uma das alavancas do desenvolvimento da Cidade de Águeda.

No contexto concelhio, a Cidade de Águeda é o polo agregador, concentrando serviços e equipamentos de suporte aos diversos aglomerados urbanos que pontuam o território concelhio. O desenvolvimento da Cidade de Águeda e das respetivas dinâmicas territoriais é, por isso, determinante para impulsionar o desenvolvimento económico, social e territorial do concelho.

Neste âmbito, é essencial a consolidação de um inovador paradigma urbano para a Cidade de Águeda que dê uma resposta proativa aos problemas que atualmente este território ainda enfrenta, neste novo ciclo de desenvolvimento, de desarticulação funcional, esvaziamento populacional, exclusão social e de reduzido dinamismo económico. Estes imperativos demográficos, económicos, sociais e ambientais reforçam a necessidade de uma forte aposta num modelo de desenvolvimento urbano que promova a simbiose entre as dinâmicas económicas, com especial ênfase no desenvolvimento de novas tecnologias, e as dinâmicas sociais e culturais, num contexto alargado de sustentabilidade ambiental. Surge assim a Visão de Futuro definida para a Cidade de Águeda:

“Águeda: uma *Human Smart City*, alicerçada nas pessoas e para as pessoas, com vista à construção de um território sustentável, competitivo, inovador e socialmente coeso, com afirmação no contexto nacional e internacional como um exemplo de excelência de gestão e de transparência e um concelho para visitar, viver e trabalhar.”

Esta Visão de Futuro compreende a criação uma Cidade atrativa para residentes, visitantes e investidores, graças à aliança entre inovação, qualidade ambiental e urbana e inclusão social e cultural, numa conjuntura de governação aberta e participativa e de conectividade com a economia global, tendo sempre como principal desígnio a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Será importante definir projetos de intervenção inteligentes, sustentáveis e inclusivos, onde a utilização de novas tecnologias contribuirá para promover a competitividade económica, a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida dos cidadãos. No entanto, importa não esquecer que as tecnologias per si não irão transformar e melhorar a Cidade. É necessária uma intervenção mais profunda, que abranja todas as componentes e intervenientes do espaço urbano. Nos últimos anos, o Município de Águeda tem promovido diversas e importantes iniciativas de recuperação dos espaços públicos e do edificado. Existe, contudo, ainda um caminho a percorrer, sendo necessário dar um novo impulso ao processo de revitalização urbana da Cidade de Águeda.

De uma forma simplificada, a Visão corresponderá ao fio condutor de toda a estratégia de desenvolvimento proposta para a área de intervenção. Desta Visão decorrem diferentes Eixos Estratégicos que sustentam as principais opções realizadas. Por sua vez, estes eixos assumem diferentes objetivos estratégicos que enquadram os projetos estruturantes e ações.



Figura 4. Níveis de definição estratégica

Fonte: SPI, 2015

5. EIXOS ESTRATÉGICOS

Tendo em conta a Visão antes exposta, e sem perder de vista o objetivo central da formalização da operação de reabilitação urbana sistemática da ARU da Cidade de Águeda, foram definidos cinco eixos estratégicos de intervenção (EE):

- EE 1. Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas
- EE 2. Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade
- EE 3. Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica
- EE 4. Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões
- EE 5. Promover a inclusão social e a cidadania ativa
- EE 6. Promover o desenvolvimento da cidade digital

Desta forma, pretende-se dar uma resposta aos principais desafios que se colocam à Cidade de Águeda, considerando a especificidade do seu território e as bases orientadoras estabelecidas no âmbito da delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Águeda. Os diferentes Eixos propostos relacionam-se com as múltiplas vivências que se pretendem conciliar no Cidade de Águeda, consolidando um território atrativo para viver, trabalhar, visitar e investir.

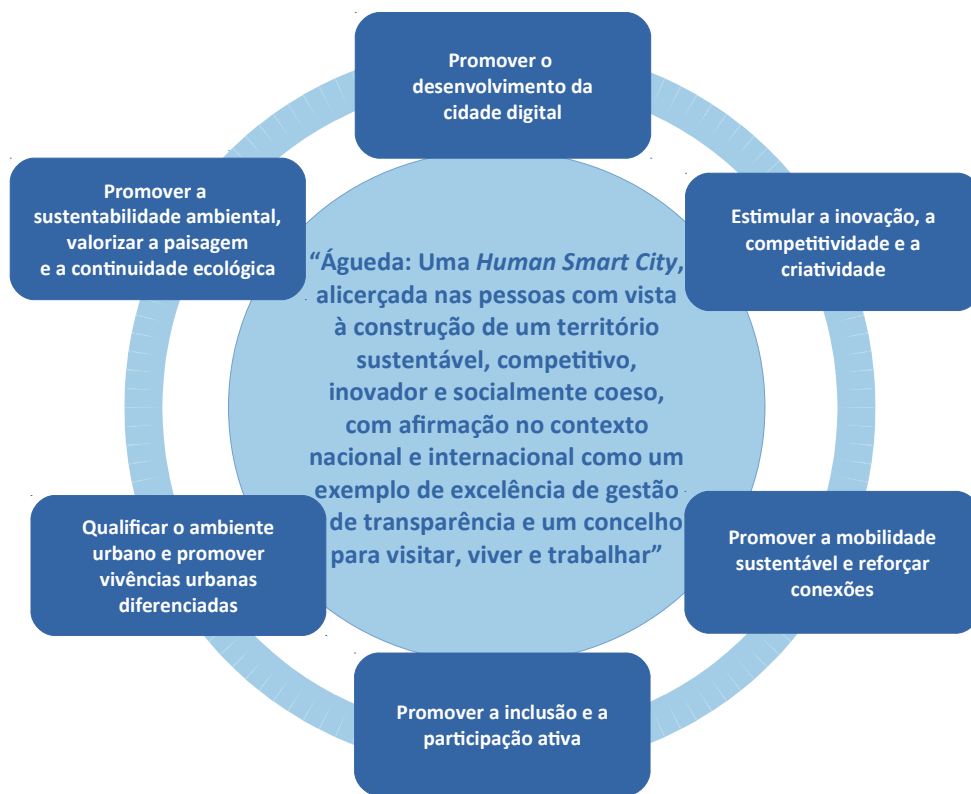


Figura 5. Eixos Estratégicos da Estratégia Territorial e Operativa

5.1 Eixo Estratégico 1. Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas

Acompanhando o processo de expansão da Cidade de Águeda, nas últimas décadas assistiu-se ao esvaziamento do núcleo histórico e tradicional da Cidade de Águeda, assim como dos núcleos de Paredes e Assequins, resultado da realocação de serviços e comércio, da desativação de indústrias e outras atividades económicas e da migração da população no interior do perímetro urbano. As mudanças sociais, económicas e tecnológicas que se têm vindo a registar ao longo dos tempos trouxeram novas necessidades e novos desafios para os espaços urbanos.

A deslocação da população residente para as zonas mais periféricas, onde a habitação e os terrenos estão menos valorizados e as características urbanas são mais adequadas aos novos

padrões de qualidade de vida, teve consequências para estes núcleos urbanos, resultando na degradação e abandono do parque edificado.

No sentido de inverter estas tendências, foram identificadas as causas destes processos, no sentido de as combater e inverter, conseguindo revitalizar os espaços urbanos, através da sua qualificação de modo a atrair e fixar população e funções urbanas diversificadas. É assim determinante, para o desenvolvimento de novas dinâmicas na Cidade, estimular a instalação de novas funções, capazes de atrair novos residentes que promovam a revitalização da ARU . É, também, essencial promover o desenvolvimento de atividades que permitam a diferenciação da Cidade no contexto regional e nacional.

É neste âmbito que surge o presente eixo estratégico, que engloba as intervenções que contribuem para a qualificação do ambiente urbano, tendo em vista a melhoria dos espaços públicos e espaços edificados, e, complementarmente, as ações que promovem a instalação de novas funções urbanas conduzindo a uma maior diversidade de vivências urbanas.

Importa ter presente que para a regeneração urbana e revitalização da ARU da Cidade de Águeda é determinante densificar a sua multifuncionalidade, consolidando o seu papel como centro urbano agregador onde é possível habitar, trabalhar, visitar, adquirir bens e aceder a serviços. Neste sentido, a estratégia definida debruça-se sobre diversas funções urbanas: habitação, comércio e serviços, com destaque para os equipamentos públicos e privados, recreio e lazer.

A promoção da função residencial passa pela reabilitação dos núcleos edificados degradados, que se destacam no interior da ARU, através do incentivo à criação de novos modelos de habitação, que respondam aos modelos familiares atuais. Cada vez mais as famílias são uma construção social em constante mutação, sendo evidente a desadequação das tipologias de habitação às novas necessidades de vida moderna.

É, neste contexto, que surgem como cruciais as questões associadas à reabilitação física do edificado antigo, que promovam a função residencial e a melhoria das condições de habitabilidade, a modelação de uma oferta tipológica de habitação adaptada quer à realidade do núcleos edificados existentes quer aos novos padrões de composição das famílias.

A oferta de habitação na ARU, com especial incidência no núcleo histórico de Águeda, em Assequins e em Paredes, deverá diferenciar-se pela tipicidade das suas construções e por uma

oferta diferenciada. Na reabilitação física do parque edificado deverão ser incentivadas as intervenções que contribuam para o aumento da eficiência energética.

Importa, ainda, realçar que a reabilitação física do edificado terá acrescidas consequências positivas se combinada com um processo de requalificação do espaço público (e das infraestruturas urbanas) e de dinamização das restantes funções urbanas.

No que concerne à dinamização das restantes funções urbana, é importante qualificar os equipamentos existentes e criar condições para a manutenção, atração e fixação de entidades e atividades que possam, pelo seu dinamismo, atrair novos residentes e utilizadores para os diferentes núcleos urbanos da Cidade. As intervenções definidas deverão fortalecer o papel do núcleo histórico de Águeda enquanto polo multifuncional e agregador da Cidade de Águeda.

Paralelamente, reforçando a multifuncionalidade da ARU pretende-se contribuir ativamente para a dinamização do comércio e dos serviços de proximidade, através da valorização e qualificação do espaço público, através da criação e/ ou requalificação de equipamentos de apoio à atividade comercial, como seja o reforço da oferta de estacionamento público e outras estruturas de apoio (sanitários, etc.),

Por último, importa reforçar a importância de intervenção no espaço público, como um dos principais motores de qualificação urbana, potenciando a atração de novos residentes, visitantes e atividades económicas e estimulando a reabilitação do edificado. É, por isso, determinante valorizar e articular o espaço público e promover a sua vertente multifuncional, garantindo a coexistência e compatibilidade dos diferentes usos (habitação, comércio, serviços, recreio e lazer).

Neste contexto, no que diz respeito ao Eixo Estratégico “Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas”, enumeram-se como principais Objetivos Estratégicos:

- OE1.** Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social;
- OE2.** Reabilitar e adequar o tecido edificado aos novos modelos habitacionais;
- OE3.** Valorizar os espaços urbanos numa lógica de multifuncionalidade, reforçando as relações de proximidade e o sentimento de pertença;
- OE4.** Reforçar e dinamizar a rede de equipamentos coletivos;
- OE5.** Revitalizar, dinamizar e qualificar o comércio local e os serviços de proximidade.

5.2 Eixo Estratégico 2. Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade

O Município de Águeda destaca-se pela sua forte aposta na dinamização e especialização da economia local, desencadeando iniciativas que contribuem para “reforçar a excelência da indústria de Águeda, apostando na complementaridade e articulação entre empresas, entidades (públicas e privadas) e sistema científico e tecnológico, fortalecendo lógicas de clusterização sustentadas em processos e produtos criativos, sustentáveis e inovadores”⁴.

A agenda de transformação económica delineada pelo Município tem um papel importante na regeneração urbana da Cidade de Águeda, sendo por isso determinante a sua articulação e integração na estratégia de reabilitação urbana agora definida. É com este objetivo que se define o presente eixo estratégico, que visa a estimular a inovação, a competitividade e a criatividade da economia e da sociedade Aguedense, contribuindo para a regeneração e revitalização da Cidade e para a criação de um território inteligente (*Smart*).

Nos últimos anos, assistiu-se à integração de novas tecnologias no dia-a-dia da cidade de Águeda, através do desenvolvimento de infraestruturas de informação e comunicação (WiMAX e WiFi - Hotspot Águeda), do desenvolvimento de plataformas de interação com o cidadão e de participação pública (Águeda Cityfy, Águeda comVida, pegada ecológica, Balcão Virtual, Orçamento Participativo, walkinágueda), da implementação de uma gestão eficiente do ciclo da água e da eletricidade e de outras plataformas que controlam a gestão autárquica.

Para a consolidação da Cidade de Águeda como *Human Smart City* é fundamental a prossecução da estratégia até agora levada a cabo pelo município, sendo importante direcionar as iniciativas para a reabilitação e dinamização do espaço edificado e do espaço público. A regeneração da Cidade de Águeda deverá ser encarada como um estímulo à inovação, competitividade e criatividade do concelho.

Alinhado com o conceito de inovação aberta, o Águeda Living Lab deverá incentivar a análise e teste de novas soluções, assumindo a Cidade como plataforma de inovação e viabilização de soluções *user based*, estimulando, através de parcerias estratégicas, o desenvolvimento de laboratórios de IoT (*Internet of Things*) que permitam continuar a desenvolver soluções pioneiras, únicas e inovadoras para o contexto de experimentação da cidade de Águeda. Ao nível da gestão municipal, deverá ser reforçada a implementação de projetos que facilitem a tramitação dos processos de reabilitação do edificado e potenciem a gestão eficiente dos recursos baseados

⁴ Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente do Concelho de Águeda, CMA.

nas necessidades da comunidade local, com especial enfoque nas redes de saneamento, resíduos sólidos urbanos, iluminação pública e mobilidade.

Uma cidade inteligente é também uma cidade criativa. A criatividade é fundamental para a competitividade da economia, e para a valorização dos seus produtos. Neste sentido, é determinante a aposta na cultura e no conhecimento, afirmando-os como principais veículos para o incremento da inovação e competitividade económica e social. Para tal, no âmbito da reabilitação urbana da Cidade de Águeda, é essencial garantir o reforço da atividade cultural, como estímulo à criatividade e, consequentemente, à revitalização das dinâmicas sociais e económicas.

Para a regeneração urbana da Cidade de Águeda, com especial destaque para os núcleos mais desfavorecidos (núcleo histórico, Assequins e Paredes), é fundamental a atração de empresas e entidades, como já referido no EE1. Neste âmbito, têm importância as medidas que promovam a instalação de novas empresas, mas também as medidas de incremento à inovação, competitividade e empreendedorismo. Importa, por isso, reforçar e potenciar a rede de espaços direcionados à instalação de atividades económicas, assim como ações de promoção do empreendedorismo.

Neste contexto o eixo estratégico 2 “Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade” tem como principais objetivos estratégicos:

OE6. Promover o desenvolvimento de novas soluções que facilitem e incentivem a reabilitação e promovam a gestão eficiente de recursos;

OE7. Incentivar a instalação de empresas e entidades relevantes, geradoras de fluxos;

OE8. Reforçar e potenciar a rede de infraestruturas e equipamentos de apoio às empresas;

OE9. Estimular a criatividade através da qualificação e promoção da oferta cultural.

5.3 Eixo Estratégico 3. Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica

Para o desenvolvimento sustentável da Cidade de Águeda, que será alavancado pela sua reabilitação urbana e ambiental, é essencial fortalecer a estrutura ecológica e assegurar o equilíbrio entre os diversos ecossistemas aqui presentes. Em consequência da morfologia do território onde se implanta a Cidade e do tipo de ocupação que a caracteriza, verifica-se uma forte presença de áreas verdes públicas e privadas, muitas vezes residuais e intersticiais à ocupação construída e outras vezes com uma presença mais significativa – parques urbanos, vales e zonas agrícolas. No entanto, muitos espaços verdes encontram-se subaproveitados e desarticulados entre si e com a malha edificada.

Embora se verifique por parte do Município um esforço na valorização do património natural, com medidas de educação ambiental e ações concretas com vista a valorizar os espaços livres da Cidade, é determinante a consolidação de medidas que contribuam para a valorização ambiental da Cidade. Considera-se de particular relevância o estabelecimento de continuidades físicas entre as zonas verdes existentes, através da replicação das medidas em curso, da eliminação de barreiras entre as zonas verdes e a restante Cidade e da valorização e proteção das áreas naturais que ladeiam e enquadram a ARU. Destas medidas, salienta-se ainda o esforço para uma maior aproximação do rio Águeda e do seu ecossistema natural ao tecido urbano da Cidade, materializado através da intervenção de requalificação da zona ribeirinha, incluindo o Parque Urbano na margem sul.

Importa destacar que, para garantir a continuidade ecológica da Cidade de Águeda, potenciando a paisagem natural envolvente, é determinante reforçar a estrutura verde urbana. Para tal, é de grande importância manter o esforço para uma maior aproximação do rio Águeda e do seu ecossistema natural ao tecido urbano da Cidade, através da formalização de uma rede contínua de espaços e áreas verdes. Complementarmente, a valorização da paisagem e dos espaços naturais deverá passar pela proteção, qualificação e dinamização dos espaços naturais existentes, permitindo o seu usufruto por parte da população sem colocar em causa o seu equilíbrio natural.

Os elementos distintivos existentes neste território, incluindo algum património edificado (como, por exemplo, as construções existentes no Parque da Alta Vila) deverão ser aproveitadas para desenvolver uma oferta qualificada de atividades culturais e de lazer, tendo em vista o envolvimento e fixação da população residente no território, mas também a atração de visitantes. Como exemplo recente desta estratégia, a Câmara Municipal promoveu a requalificação de um

dos edifícios que integravam o antigo Instituto da Vinha e do Vinho (implantado junto à margem norte do rio) para instalação do Centro de Atividades Náuticas Bério Marques.

Por outro lado, é relevante promover iniciativas que contribuam para a melhoria da qualidade ambiental através da redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e do ruído, assim como implementar medidas que promovam uma maior eficiência energética do espaço público e do edificado.

O eixo estratégico 3 “Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica” tem como Objetivos Estratégicos:

OE10. Articular os espaços verdes, tendo em vista a criação de continuidades ecológicas e a melhoria da qualidade paisagística;

OE11. Proteger, qualificar e dinamizar os espaços naturais existentes, potenciando o seu usufruto pela população;

OE12. Melhorar a qualidade ambiental através da redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa e do ruído;

OE13. Melhorar a eficiência energética dos edifícios, espaços públicos e infraestruturas.

5.4 Eixo Estratégico 4. Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões

O sistema de mobilidade da Cidade de Águeda é complexo, fruto das condicionantes orográficas do terreno, das condições geométricas dos traçados, da própria evolução da Cidade e das suas dinâmicas funcionais. É evidente a necessidade de aperfeiçoamento das diversas redes de transporte, no sentido de permitir uma melhor coexistência entre automóvel, peão e ciclista e uma melhor vivência urbana, controlando os fluxos de atravessamento e a circulação interna na ARU sem comprometer o acesso a atividades fulcrais do seu núcleo central.

Verifica-se, também, a existência de conflitos entre fluxos (viários, pedonais, cicláveis), causados pelas características da rede viária (vias estreitas, onde os passeios são inexistentes ou de dimensões reduzidas e vias com dois sentidos sem condições para suportar o duplo sentido do fluxo), levando a uma difícil coexistência peão / automóvel, e automóvel / automóvel.

A pedonalização de algumas vias centrais permitiu a diminuição dos conflitos entre os diversos utilizadores da rede, contribuindo para a apropriação do espaço público por parte da população, nomeadamente no eixo da rua Luís de Camões. Contudo, a não existência de uma rede pedonal contínua e segura, associada à topografia acidentada, não desincentiva a utilização do automóvel, mesmo em curtas distâncias.

Neste âmbito e enquadrada no PEDU, foi implementada a Operação “Construção de Ciclovia e Via Pedonal/Solução Mecânica - Reforço da Ligação Cota Alta /Cota Baixa da Cidade”, que consistiu na construção de um elevador junto à Biblioteca Municipal Manuel Alegre, de ligação entre a cota ribeirinha da cidade, onde se localizam alguns importantes equipamentos como o Mercado Municipal, e a cota intermédia da cidade, onde a concentração de serviços públicos é maior, cujo objetivo principal é o de facilitar a transposição de uma das principais barreiras existentes à mobilidade pedonal e ciclável entre aquelas duas importantes zonas da cidade. No entanto, carece de ser integrado numa rede contínua de circulação pedonal e ciclável, de modo a tornar mais apetecível a sua utilização.

A implementação do Sistema de Bicicletas Elétricas Partilhadas de Águeda (BeÁgueda) e a execução de alguns troços de pistas dedicadas, despertou o interesse da população pela utilização deste meio de transporte urbano. Apesar disso, a inexistência de uma rede contínua de pistas dedicadas à circulação de bicicletas, a escassez de locais de estacionamento e recolha das bicicletas e a falta de conexão com outros meios de transporte, nomeadamente com o ferroviário, não permitiu, ainda, alcançar resultados significativos no que respeita à redução da utilização do automóvel no centro da cidade.

Neste contexto, o sistema de transportes e de acessibilidade da Cidade de Águeda deve ser melhorado de forma a incrementar a mobilidade e acessibilidade da população. Esse aperfeiçoamento passa por diminuir o impacto negativo do tráfego rodoviário e reforçar a mobilidade interna da Cidade, principalmente na articulação do Centro Histórico com os restantes polos vitais da Cidade, associada sobretudo à complexidade das redes de mobilidade existentes.

Mais precisamente, a melhoria do sistema de mobilidade deverá ter como fio condutor a promoção da mobilidade sustentável da população, através do desincentivo à utilização do automóvel, e o reforço das conexões internas da Cidade, garantindo o fácil e rápido acesso da população a bens e serviços.

Para tal, é necessário reforçar a rede pedonal e ciclável construída pelo Município nos últimos anos, garantindo a consolidação de uma rede contínua e segura, que abranja os principais núcleos funcionais da Cidade. Importa destacar a necessidade de reforçar as ligações entre

centro da Cidade e os núcleos mais distantes, como é o caso de Asseguins, Paredes e das zonas industriais situadas a norte e a sul. Para além de contribuir para a redução das emissões de GEE e dos níveis de poluição sonora, o reforço da rede permitirá conectar e aproximar núcleo habitacionais atualmente mais afastados das vivências urbanas.

Complementarmente, é determinante o aumento da competitividade do transporte público, tornando este serviço numa alternativa fiável ao transporte individual. Neste sentido é necessária a coordenação e melhoria dos serviços e infraestruturas de transportes, com especial destaque para os interfaces de transporte e para os sistemas de informação e bilhética.

O impacto do tráfego rodoviário no meio urbano deverá, ainda, ser minimizado através da intervenção na rede viária e no espaço público, sendo essencial a incorporação de medidas de acalmia de tráfego. Destaca-se a necessidade de adaptação das características das vias às funções que estas desempenham, minimizando o congestionamento viário e os conflitos entre os vários utilizadores da rede.

Os projetos a desenvolver neste eixo estratégico encontram-se articulados com o Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Ria de Aveiro (PIMTRA) e com a Estratégia de Mobilidade Sustentável do concelho de Águeda. Também têm em conta a criação da Autoridade de Transportes (AT), sendo que nesse âmbito está a ser estudada uma rede transporte coletivo que integre várias soluções complementares (autocarros, transporte a pedido, carsharing), indo mais de encontro às necessidades locais,

O Eixo Estratégico 4 “ Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões” tem os seguintes objetivos estratégicos:

OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população;

OE15. Reforçar a ligação e a integração dos diversos núcleos urbanos da Cidade;

OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público;

OE17. Minimizar o impacto do automóvel no espaço urbano.

5.5 Eixo Estratégico 5. Promover a inclusão social e a cidadania ativa

A estratégia de reabilitação urbana contribui para fortalecer a coesão social e territorial da Cidade de Águeda, não se centrando apenas no crescimento económico, mas também no desenvolvimento humano. Para tal, é essencial a equidade e a participação de cada indivíduo na sociedade.

Para uma efetiva coesão territorial é determinante privilegiar a definição de uma estratégia que englobe as áreas urbanas carenciadas e respetivas comunidades desfavorecidas existentes no interior da ARU, e que, complementarmente, promova uma maior participação dos cidadãos nas diversas etapas do processo de desenvolvimento da Cidade de Águeda.

Na ARU de Águeda é possível identificar, devido às suas características físicas e sociofuncionais três núcleos distintos, onde se destacam problemas sociais, aliados a débeis condições de habitabilidade do parque edificado: núcleo de Paredes, núcleo de Assequins e núcleo de habitação social da rua Eng. Carlos Rodrigues. Estes núcleos caracterizam-se como locais com maior incidência de fenómenos de pobreza e de exclusão social, resultado de uma taxa de desemprego mais elevada que a média concelhia, a escassa atividade económica e uma evolução demográfica desfavorável.

Estas fragilidades comuns tornam evidente a necessidade de definição de uma estratégia de intervenção que promova a qualificação do espaço edificado, já enquadrada pelo EE1, e que, complementarmente, promova a inclusão das comunidades desfavorecidas, fomentando a igualdade de oportunidades, a participação ativa da população e a melhoria da empregabilidade. É neste sentido, que neste eixo estratégico se incorporam projetos e ações que promovem a inclusão social da população, através do fomento da igualdade de oportunidades, do aumento da empregabilidade e da participação ativa da população.

A participação ativa dos cidadãos assume um papel determinante na construção das melhores opções para a reabilitação da Cidade, sendo essencial a capacitação e envolvimento dos diversos atores urbanos. A participação ativa deverá incidir sobre diversos níveis: na identificação de problemas e na construção das soluções a adotar; no desenvolvimento de estudos e projetos estratégicos; nos processos de planeamento e ordenamento do território. Nomeadamente, é determinante a participação dos cidadãos na identificação dos problemas e necessidades locais, na definição das prioridades de investimento e, posteriormente, no seu envolvimento na implementação, monitorização e avaliação de projetos. A participação cívica ativa deverá ser

incentivada através de diferentes mecanismos, permitindo abranger diferentes públicos, através de novas tecnologias e da promoção de debates e fóruns de discussão.

Em suma, o Eixo Estratégico 5. “Promover a inclusão social e a cidadania ativa” englobará projetos e ações que permitam a prossecução dos seguintes Objetivos Estratégicos:

OE18. Combater a pobreza e a exclusão social;

OE19. Fomentar a igualdade de oportunidades;

OE20. Promover o envelhecimento saudável e autónomo e a aprendizagem e empreendedorismo ao longo da vida;

OE21. Reforçar os níveis de participação, capacitação e envolvimento dos atores locais.

5.6 Eixo Estratégico 6. Promover o desenvolvimento da cidade digital

A inteligência de uma cidade provém da sua capacidade de recolher, processar e analisar dados de múltiplas fontes, incluindo os seus sistemas de informação internos, mas, também, a que resulta da monitorização, da interpretação e do planeamento da cidade, suportando a tomada de decisões conscientes e informadas, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Parte integrante deste modelo, é a construção de um modelo de governo da cidade participado, em que todos confiam e com o qual estão comprometidos, permitindo corresponsabilizar os cidadãos e demais atores na sociedade através de processos de cocriação que permitam ultrapassar desafios coletivos.

As cidades e as regiões podem desempenhar um papel fundamental no processo de transformação digital, processo que marcará uma nova era e que irá implicar profundas mudanças em vários planos, e, neste campo, Águeda tem-se destacado pela forte aposta na desburocratização e desmaterialização de procedimentos e processos, recorrendo, para o efeito, a soluções tecnológicas desenvolvidas ou ajustadas em parceria com o município. Como exemplo, o processo de Modernização Administrativa (e de implementação de mecanismos de e-Government), iniciado em 2007 no quadro do projeto +MARIA, foi considerado um modelo e permitiu à Autarquia desmaterializar um

conjunto relevante de atividades e documentos, mas sobretudo agilizar processos com impacto na vida dos municípios, das empresas e demais atores da sociedade.

Presentemente, novos desafios se colocam ao nível da gestão dos territórios, cabendo, também, aos municípios assumir um papel de liderança num movimento transversal à sociedade que ambiciona criar novos e melhorados produtos e serviços e, em última instância, novos empregos qualificados, o que implica investir fortemente em diferentes dimensões:

- Na Liderança e na Governação, investindo na quadrupla hélice (universidades, cidadãos, empresas e governo), apostando na capacidade de fazer, desenvolvendo uma estratégia digital, criando uma visão conjunta e partilhada, incluindo as empresas e desenvolvendo mecanismos de avaliação e *benchmarking*;
- Na Comunicação e na Colaboração, apostando na presença e no estabelecimento de redes de cooperação, na cooperação intersectorial, entre pessoas e entre organizações;
- No Empreendedorismo e nas Empresas, promovendo e apoiando empreendedores em setores estratégicos (relacionados ou não com as Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Nos Talentos, promovendo a melhoria das competências necessárias para os novos empregos digitais bem como programas de estímulo ao empreendedorismo digital;
- No Financiamento, facilitando o acesso das empresas a mecanismos de capital de risco, créditos fiscais, outras formas de financiamento, mas sobretudo apoiando o acesso ao mercado;
- Nas Infraestruturas, através da criação de parques empresariais, do acesso a redes de transporte e à banda larga;
- Nas Estruturas de Suporte, tais como incubadoras, aceleradoras, Fab Labs, espaços de *co-working* e cocriação;
- Nas Tecnologias de Informação e Comunicação, apostando na recolha e processamento de *Big Data* e na disponibilização de dados abertos.

Ora, em várias destas dimensões, o Município de Águeda tem já investido, complementando uma ação ambientalmente responsável, promovendo a resiliência do seu território, mantendo a ambição de criar riqueza, de promover a criação de emprego, de apostar na inclusão e de manter os cidadãos em primeiro plano.

Para aferir a implementação da sua estratégia, é necessário sistematizar uma monitorização e avaliação contínua e integrada, que permita a Águeda comparar-se com outras cidades portuguesas e com os líderes internacionais. Do ponto de vista tecnológico, a análise e combinação dos dados

serão da responsabilidade de uma plataforma urbana que será desenvolvida de acordo com os princípios do movimento Open and Agile Smart Cities.

Em suma, o Eixo Estratégico 6. “Promover o desenvolvimento das cidade digital” englobará projetos e ações que permitam a prossecução dos seguintes Objetivos Estratégicos:

OE22. Monitorizar, de forma agregada, o desempenho das ações promovidas na cidade, enquanto instrumento de apoio à decisão, e, simultaneamente, de informação ao cidadão;

OE23. Promover o desenvolvimento de soluções interativas e inovadores, orientadas para a comunidade;

OE24. Melhorar as infraestruturas de acesso à internet;

OE25. Disponibilizar serviços online aos cidadãos, de forma gratuita.

5.7 Matriz dos eixos e objetivos estratégicas

A Estratégia Territorial e Operacional para a ORU da Cidade de Águeda sintetiza-se numa matriz (Tabela 2). É ainda acompanhada de um Modelo Territorial que reflete, territorialmente, as principais opções estratégicas de base territorial adotadas.

Tabela 2. Estratégia Territorial e Operacional – Eixos Estratégicos e Objetivos Estratégicos

“Águeda: Uma <i>Human Smart City</i> , alicerçada nas pessoas com vista à construção de um território sustentável, competitivo, inovador e socialmente coeso, com afirmação no contexto nacional e internacional como um exemplo de excelência de gestão e de transparência e um concelho para visitar, viver e trabalhar.”						
Eixos Estratégicos	EE1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6
	Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	Promover a inclusão social e a cidadania ativa	Promover o desenvolvimento da cidade digital
Objetivos Estratégicos	OE1. Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social; OE2. Reabilitar e adequar o tecido edificado aos novos modelos habitacionais; OE3. Valorizar os espaços urbanos numa lógica de multifuncionalidade, reforçando as relações de proximidade e o sentimento de pertença; OE4. Reforçar e dinamizar a rede de equipamentos coletivos; OE5. Revitalizar, dinamizar e qualificar o comércio local e os serviços de proximidade.	OE6. Promover o desenvolvimento de novas soluções que facilitem e incentivem a reabilitação e promovam a gestão eficiente de recursos; OE7. Incentivar a instalação de empresas e entidades relevantes, geradoras de fluxos; OE8. Reforçar e potenciar a rede de infraestruturas e equipamentos de apoio às empresas; OE9. Estimular a criatividade através da qualificação e promoção da oferta cultural.	OE10. Articular os espaços verdes, tendo em vista a criação de continuidades ecológicas e a melhoria da qualidade paisagística; OE11.Proteger, qualificar e dinamizar os espaços naturais existentes, potenciando o seu usufruto pela população; OE12. Melhorar a qualidade ambiental através da redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa e do ruído; OE13. Melhorar a eficiência energética dos edifícios, espaços públicos e infraestruturas.	OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população; OE15. Reforçar a ligação e a integração dos diversos núcleos urbanos da Cidade; OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público; OE17. Minimizar o impacto do automóvel no espaço urbano.	OE18. Combater a pobreza e a exclusão social; OE19. Fomentar a igualdade de oportunidades; OE20. Promover o envelhecimento saudável e autónomo e a aprendizagem e empreendedorismo ao longo da vida; OE21. Reforçar os níveis de participação, capacitação e envolvimento dos atores locais	OE22. Monitorizar, de forma agregada, o desempenho das ações promovidas na cidade, enquanto instrumento de apoio à decisão, e, simultaneamente, de informação ao cidadão; OE23. Promover o desenvolvimento de soluções interativas e inovadores, orientadas para a comunidade; OE24. Melhorar as infraestruturas de acesso à internet; OE25. Disponibilizar serviços online aos cidadãos, de forma gratuita.

5. MODELO TERRITORIAL

O modelo territorial apresentado traduz e materializa os desígnios subjacentes à visão – “Águeda: uma *Human Smart City*, alicerçada nas pessoas e para as pessoas, com vista à construção de um território sustentável, competitivo, inovador e socialmente coeso, com afirmação no contexto nacional e internacional como um exemplo de excelência de gestão e de transparência e um concelho para visitar, viver e trabalhar” –, identificando e alavancando os valores que constituem a identidade do território, de modo a direccionar o desenvolvimento sustentável de Águeda. Este modelo pretende fortalecer a identidade da Cidade de Águeda e afirmá-la como uma centralidade urbana de referência a nível regional.

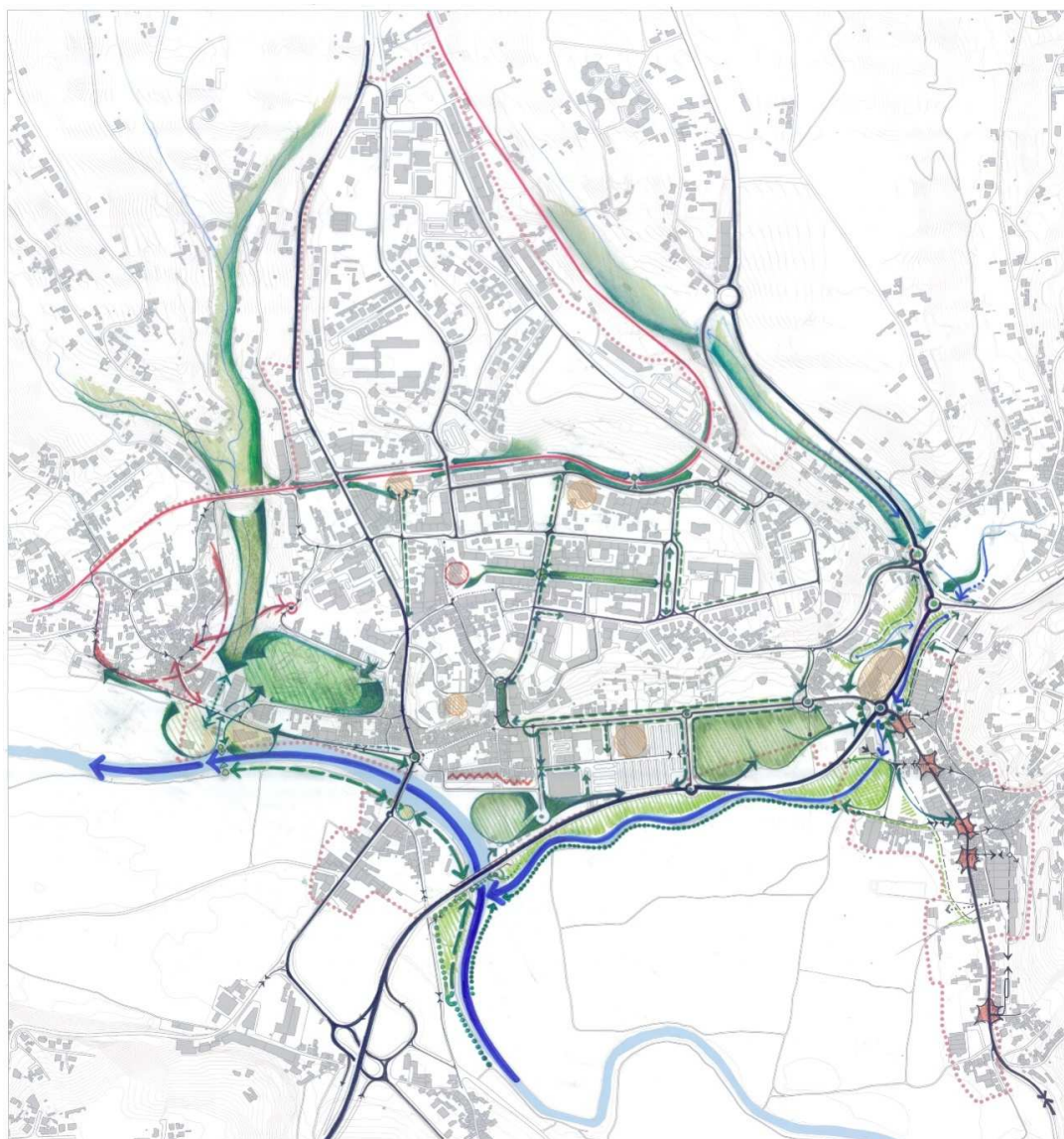


Figura 6. Esquema territorial

Fonte: SPI, 2015

Baseado numa abordagem integrada dos sistemas que estruturam e influenciam, direta ou indiretamente, o território – ambiental, funcional e de mobilidade – este modelo procura, por um lado, qualificar as funções e os valores existentes, fortalecendo as dinâmicas territoriais, e, por outro lado, esbater as barreiras funcionais e físicas que se foram consolidando ao longo dos vários períodos de desenvolvimento da Cidade. Assim, será possível estabelecer relações de continuidade entre as várias zonas urbanas e entre estas e o território envolvente, potenciando a coesão territorial e social.

Sistema verde e ambiental

O sistema verde e ambiental é suportado pela estrutura ecológica da Cidade, que possui como elementos basilares o rio Águeda, os seus afluentes e o ecossistema natural que os envolve. Estes elementos, para além de influenciarem o ambiente e a paisagem urbana, pela sua presença física e características morfológicas, poderão contribuir fortemente para a dinamização e valorização do território. Na sua génese, a Cidade de Águeda desenvolveu-se de costas voltadas para o rio, tendo este modelo ocupacional sido contrariado nos últimos anos, com sucessivos investimentos na beneficiação do território envolvente à linha de água. Destaque para a envolvente do Largo 1º de Maio e todo o eixo da rua 5 de outubro, entre o Largo. Dr. João Elísio Ferreira Sucena (Cais das Laranjeiras e o edifício do IVV). É essencial dar continuidade e reforçar as dinâmicas criadas em torno do rio, promovendo-o como principal espaço lúdico, de lazer, de bem-estar, de interpretação e aproximação da natureza.

Considerando como essencial para o equilíbrio ecológico do território a salvaguarda e o reforço da estrutura ecológica urbana, o modelo estabelecido prevê a formalização de uma rede contínua de espaços e áreas verdes, incluindo ruas e percursos arborizados, que deverão ser articulados com os elementos naturais presentes (o rio Águeda e os seus vales) e áreas agrícolas limítrofes.

Neste sentido, no seguimento das intenções e das intervenções levadas a cabo pelo município, ao nível do ambiente e da sustentabilidade, o presente modelo considera essencial a valorização das áreas verdes urbanas existentes, como é o caso do Parque de Alta Vila, a densificação dos eixos arbóreos existentes e a criação de novos espaços verdes, de lazer e enquadramento, que se constituam como espaços de descompressão e de permeabilidade da malha edificada e contribuam para a constituição de corredores verdes e ecológicos de ligação dos diversos núcleos urbanos da Cidade. Destaca-se a importância de fortalecer o corredor ecológico que interliga Paredes, o núcleo histórico e tradicional e Assequins, através da beneficiação do Parque de Alta Vila, a criação de espaços verdes nos logradouros e interstícios do núcleo histórico e a valorização dos espaços naturais existentes junto a Assequins.

Sistema funcional

Para além das barreiras físicas que marcam fortemente o território e que, por si só, condicionam a ocupação e a distribuição de usos na Cidade, atualmente, Águeda apresenta descontinuidades e carências funcionais às quais urge dar resposta, fruto dos efeitos da realocização de serviços e comércio e da migração da população.

Neste sentido, e em consonância com as políticas levadas a cabo pela Autarquia, o presente modelo desdobra-se em intervenções chave, que visam promover o equilíbrio funcional e social do território. Com esta abordagem, pretende-se redinamizar o comércio tradicional da Cidade, revitalizar os equipamentos existentes e melhorar a oferta de serviços, dinamizar a identidade cultural, promover a inclusão e a cidadania ativa e esbater os limites físicos e funcionais dos bairros periféricos.

É de salientar ainda que, as intervenções ao nível da recuperação de espaços públicos e edificações degradadas deverão promover novos modelos de habitação, que atraiam novos públicos e atividades económicas. É essencial a renovação dos núcleos habitacionais, promovendo a criação de uma oferta diversificada, que se ajuste às necessidades e formas de vida atuais. Importar reforçar as intervenções no núcleo histórico, Asseguins e Paredes, tendo como principal foco a inversão da tendência de esvaziamento populacional e funcional registado na última década. Para potenciar a intervenção no parque edificado é determinante promover e reforçar a qualidade do espaço público, elemento essencial para o incremento da qualidade de vida e do ambiente urbano da Cidade.

Dos elementos urbanos de referência para a materialização das referidas intenções destacam-se os seguintes: o núcleo histórico e tradicional, como elemento articulador entre os diversos espaços urbanos; a requalificação da estação ferroviária e da área envolvente; a criação do Museu da Indústria e qualificação dos espaços naturais envolventes, constituindo uma das alavancas para a requalificação do núcleo de Asseguins; e a requalificação das instalações do Instituto da Vinha e do Vinho, que se constituem como porta de entrada do núcleo de Paredes, aproximando este espaço edificado compacto do rio Águeda e núcleo histórico.

Sistema de mobilidade e acessibilidade

Tendo em consideração as características morfológicas do território onde se insere a ARU - plataformas relativamente planas marginadas por elementos de acentuado declive -, o papel dos eixos viários estruturantes engloba duas vertentes: por um lado, promove a relação entre as várias partes da Cidade, mas por outro, cria novas barreiras que provocam segregação e descontinuidades no território.

A rede rodoviária assume o papel principal no sistema de mobilidade e acessibilidade da Cidade, sendo o espaço urbano dominado e desenhado para o automóvel. Os principais eixos de acessibilidade à Cidade de Águeda e à ARU correspondem a vias pertencentes à rede rodoviária nacional (estradas nacionais) ou vias desclassificadas, que, em alguns casos, atravessam a malha urbana e que têm impacto significativo nas vivências e dinâmicas existentes. Estas vias são especialmente penalizadoras no núcleo de Assequins, atravessado pela EN230.

Destaca-se também o modo ferroviário, com a linha do Vouga que atravessa a ARU e que tem a principal estação no centro da Cidade, sendo essencialmente de ligação a Aveiro.

O modelo territorial preconiza uma abordagem integrada sobre os eixos rodoviários estruturantes, promovendo a priorização do uso pedonal e ciclável em detrimento do uso automóvel, melhorar a sua condição de espaço público com tratamento ao nível da pavimentação, implementação de alinhamentos arbóreos e mobiliário urbano.

Dos eixos urbanos considerados essenciais para a materialização do modelo territorial, destacam-se os seguintes:

- Eixo definido pela rua 5 de Outubro / rua Luís de Camões / avenida 25 de Abril (até à rotunda com a EN333 e EN230);
- Eixo definido pelo percurso da EN1 no interior da Cidade;
- Eixo compostos pela rua Fernando Caldeira – largo de S. Sebastião – rua José Sucena;
- Eixo composto pela avenida 25 de Abril (desde a rotunda com a EN333 e EN230) – rua d'Além (EN230).

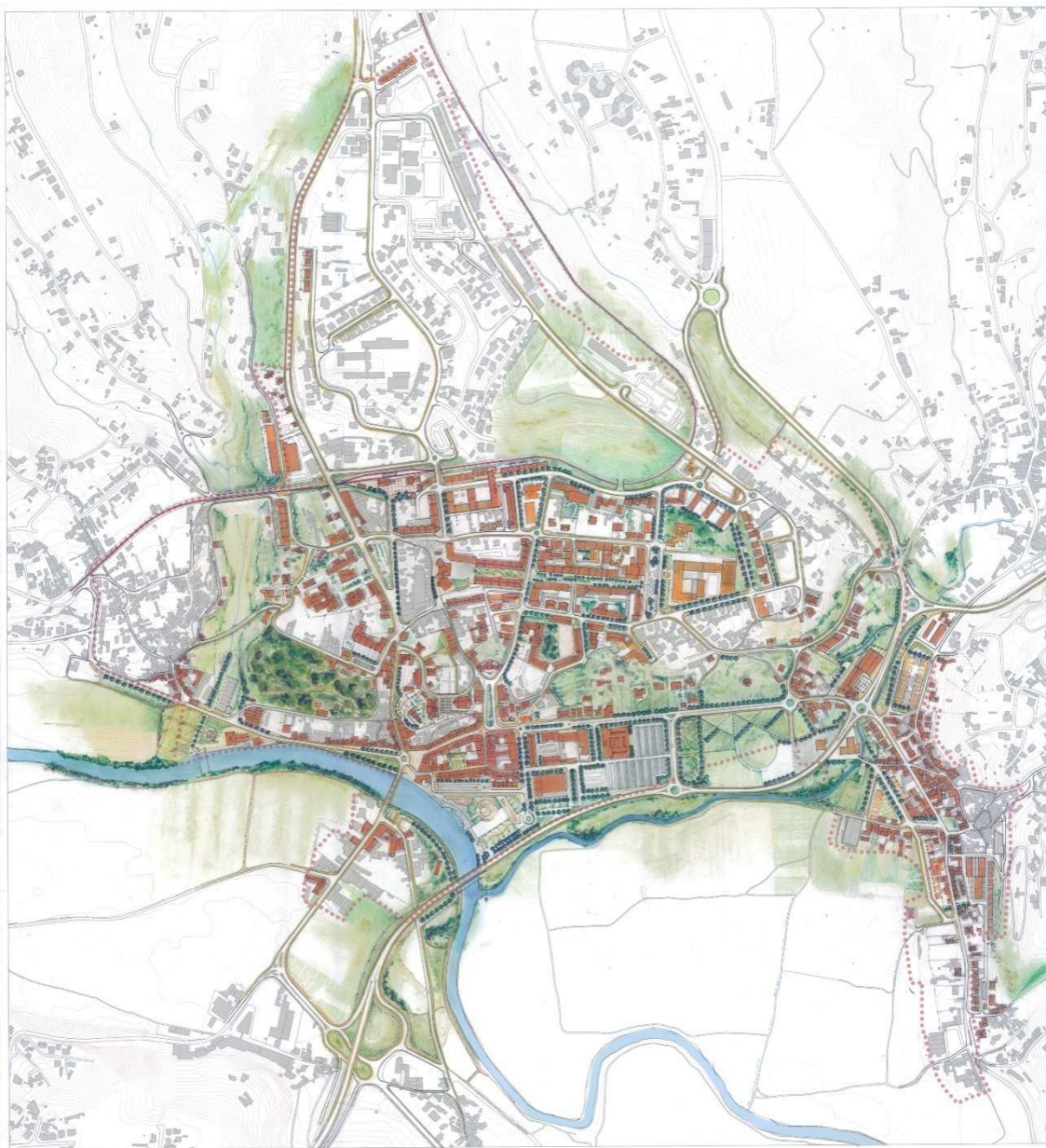


Figura 7. Modelo territorial

Fonte: SPI, 2015

6. PROJETOS ESTRUTURANTES

A prossecução dos eixos e dos objetivos estratégicos de intervenção, que permitirá alcançar a Visão de Futuro pensada para a Cidade de Águeda, apenas será possível através da implementação de projetos estruturantes que, pela sua natureza, sejam catalisadores de novas dinâmicas de transformação.

Os projetos estruturantes, que se interligam, incidem sobre as diversas dimensões do território e da vida urbana, concretamente nas suas dimensões física e ambiental, económica, social e cultural. Têm uma influência transversal à Cidade de Águeda, têm uma incidência particular nos núcleos urbanos mais degradados e desfavorecidos, onde se destaca o núcleo histórico, o núcleo de Assequins e o de Paredes.

A identificação destes projetos teve em consideração as definições explícitas no RJRU relativas a uma ORU sistemática, que os define como ações destinadas à “reabilitação do edificado e à qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização coletiva, visando a requalificação e revitalização do tecido urbano, associadas a um programa de investimento público”⁵ que articule e alavanque investimento privado.

Estes projetos estruturantes constituem-se como a resposta operativa para a concretização da Visão “Águeda: Uma *Human Smart City*, alicerçada nas pessoas com vista à construção de um território sustentável, competitivo, inovador e socialmente coeso, com afirmação no contexto nacional e internacional como um exemplo de excelência de gestão e de transparência e um concelho para visitar, viver e trabalhar” e correspondem a propostas concretas de intervenção, corporizadas no modelo territorial. São estabelecidos 16 projetos estruturantes, que se evidenciam pela sua capacidade de impulsionar um efetivo processo de regeneração e dinamização do tecido económico e social de Águeda, permitindo o desenvolvimento sustentável do território. De igual modo, estes projetos irão introduzir dinâmicas urbanas positivas e impulsionar a realização de novos projetos e ações, de iniciativa pública e privada, através de um processo de contaminação positiva.

A relação entre os projetos estruturantes e os eixos estratégicos encontra-se expressa na sua organização, sendo seguidamente apresentados os projetos de acordo com o eixo estratégico para cuja concretização seja mais relevante. Sublinha-se que, não obstante os projetos poderem estar mais identificados com um determinado Eixo Estratégico ou mesmo com um Objetivo, a sua maioria apresenta alguma transversalidade em relação à concretização da estratégia integrada e global proposta.

⁵

Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, Artigo 8.º

Tabela 3. Estratégia Territorial e Operacional – Eixos Estratégicos, Objetivos Estratégicos e Projetos Estruturantes

“Águeda: Uma <i>Human Smart City</i> , alicerçada nas pessoas com vista à construção de um território sustentável, competitivo, inovador e socialmente coeso, com afirmação no contexto nacional e internacional como um exemplo de excelência de gestão e de transparência e um concelho para visitar, viver e trabalhar.”						
Eixos Estratégicos	EE1 Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	EE2 Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	EE3 Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	EE4 Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	EE5 Promover a inclusão social e a cidadania ativa	EE6 Promover o desenvolvimento da cidade digital
Objetivos Estratégicos	OE1. Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social; OE2. Reabilitar e adequar o tecido edificado aos novos modelos habitacionais; OE3. Valorizar os espaços urbanos numa lógica de multifuncionalidade, reforçando as relações de proximidade e o sentimento de pertença; OE4. Reforçar e dinamizar a rede de equipamentos coletivos; OE5. Revitalizar, dinamizar e qualificar o comércio local e os serviços de proximidade.	OE6. Promover o desenvolvimento de novas soluções que facilitem e incentivem a reabilitação e promovam a gestão eficiente de recursos; OE7. Incentivar a instalação de empresas e entidades relevantes, geradoras de fluxos; OE8. Reforçar e potenciar a rede de infraestruturas e equipamentos de apoio às empresas; OE9. Estimular a criatividade através da qualificação e promoção da oferta cultural.	OE10. Articular os espaços verdes, tendo em vista a criação de continuidades ecológicas e a melhoria da qualidade paisagística; OE11. Proteger, qualificar e dinamizar os espaços naturais existentes, potenciando o seu usufruto pela população; OE12. Melhorar a qualidade ambiental através da redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa e do ruído; OE13. Melhorar a eficiência energética dos edifícios, espaços públicos e infraestruturas.	OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população; OE15. Reforçar a ligação e a integração dos diversos núcleos urbanos da Cidade; OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público; OE17. Minimizar o impacto do automóvel no espaço urbano.	OE18. Combater a pobreza e a exclusão social; OE19. Fomentar a igualdade de oportunidades; OE20. Promover o envelhecimento saudável e autónomo e a aprendizagem e empreendedorismo ao longo da vida; OE21. Reforçar os níveis de participação, capacitação e envolvimento dos atores locais	OE22. Monitorizar, de forma agregada, o desempenho das ações promovidas na cidade, enquanto instrumento de apoio à decisão, e, simultaneamente, de informação ao cidadão; OE23. Promover o desenvolvimento de soluções interativas e inovadoras, orientadas para a comunidade; OE24. Melhorar as infraestruturas de acesso à Internet; OE25. Disponibilizar serviços on-line aos cidadãos, de forma gratuita.
Projetos Estruturantes	1.1 Habitar Águeda 1.2 Viver Águeda 1.3 Melhor Espaço Público 1.4 Mais Comércio 1.5 Integrar e renovar Asseguins	2.1 Águeda Inovação, Competitividade e Empreendedorismo 2.2 Águeda Cultural	3.1 Águeda Verde 3.2 Viver o Rio Águeda	4.1 Mobilidade Mais Sustentável 4.2 Mobilidade Segura 4.3 Mais Transporte Público	5.1 Águeda Inclusiva 5.2 Águeda Participativa	6.1 Gestão Inteligente 6.2 Águeda Mais Digital

PARTE II

DEFINIÇÃO DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA

7. ÂMBITO DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA

7.1 Tipologia

A operação a desenvolver na Cidade de Águeda será uma operação de reabilitação urbana sistemática, como já referido anteriormente, fruto da complexidade das questões abrangidas e da perspetiva integrada que será necessário garantir. A estratégia de intervenção definida para o território implica, claramente, uma perspetiva integrada de intervenção no tecido urbano e na vida da Cidade.

Uma ORU Sistemática é uma “*intervenção integrada de reabilitação urbana de uma área, dirigida à reabilitação do edificado e à qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização coletiva, visando a requalificação e revitalização do tecido urbano, associada a um programa de investimento público*”⁶ que articule e alavanque o investimento privado associado.

A delimitação de uma ARU acarreta responsabilidades para o Município, que são acrescidas quando se trata de uma ORU sistemática. Associada à da definição da ORU, e em complementaridade com o estabelecido na delimitação da ARU, serão definidos apoios e benefícios fiscais associados, designadamente ao nível dos impostos municipais sobre o património, incentivos decorrentes dos estatutos dos benefícios fiscais (IVA, IRS e IRC), entre outros, a conceder aos proprietários e detentores de direitos sobre o património edificado, objeto das ações de reabilitação urbana.

De salientar que, neste caso, serão conferidos poderes acrescidos ao Município (a aprovação da ORU sistemática constitui causa de utilidade pública para efeitos de Imposição da obrigação de reabilitar e obras coercivas, empreitada única, demolição de edifícios, direito de preferência, arrendamento forçado, constituição de servidão, expropriação, venda forçada, reestruturação da propriedade), podendo ser criados programas, complementares aos programas atualmente definidos pelo IHRU, que promovam a reabilitação e reabilitação do edificado.

⁶

RJRU, Artigo 8.º

7.2 Prioridades e objetivos de execução

As prioridades e objetivos da ORU da Cidade de Águeda são estabelecidos tendo em vista a prossecução da visão de futuro definida, “Águeda: Uma *Human Smart City*, alicerçada nas pessoas com vista à construção de um território sustentável, competitivo, inovador e socialmente coeso, com afirmação no contexto nacional e internacional como um exemplo de excelência de gestão e de transparência e um concelho para visitar, viver e trabalhar”, e considerando as opções estratégicas específicas desta operação. Estas opções estratégicas encontram-se corporizadas em cinco eixos estratégicos, que abrangem um leque alargado de domínios, procurando ir ao encontro das questões mais críticas da reabilitação e revitalização da Cidade de Águeda.

Tendo em consideração as opções estratégicas de reabilitação e revitalização definida para a ARU da Cidade de Águeda estabelecem-se como prioridades e objetivos globais:

- OE1.** Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social;
- OE2.** Reabilitar e adequar o tecido edificado aos novos modelos habitacionais;
- OE3.** Valorizar os espaços urbanos numa lógica de multifuncionalidade, reforçando as relações de proximidade e o sentimento de pertença;
- OE5.** Reforçar e dinamizar a rede de equipamentos coletivos;
- OE6.** Revitalizar, dinamizar e qualificar o comércio local e os serviços de proximidade;
- OE6.** Promover o desenvolvimento de novas soluções que facilitem e incentivem a reabilitação e promovam a gestão eficiente de recursos;
- OE7.** Incentivar a instalação de empresas e entidades relevantes, geradoras de fluxos;
- OE8.** Reforçar e potenciar a rede de infraestruturas e equipamentos de apoio às empresas;
- OE9.** Estimular a criatividade através da qualificação e promoção da oferta cultural;
- OE10.** Articular os espaços verdes, tendo em vista a criação de continuidades ecológicas e a melhoria da qualidade paisagística;

OE11. Proteger, qualificar e dinamizar os espaços naturais existentes, potenciando o seu usufruto pela população;

OE12. Melhorar a qualidade ambiental através da redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa e do ruído;

OE13. Melhorar a eficiência energética dos edifícios, espaços públicos e infraestruturas;

OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população;

OE15. Reforçar a ligação e a integração dos diversos núcleos urbanos da Cidade;

OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público;

OE17. Minimizar o impacto do automóvel no espaço urbano;

OE18. Combater a pobreza e a exclusão social;

OE19. Fomentar a igualdade de oportunidades;

OE20. Promover o envelhecimento saudável e autónomo e a aprendizagem e empreendedorismo ao longo da vida;

OE21. Reforçar os níveis de participação, capacitação e envolvimento dos atores locais;

OE25. Monitorizar, de forma agregada, o desempenho das ações promovidas na cidade, enquanto instrumento de apoio à decisão, e, simultaneamente, de informação ao cidadão;

OE24. Promover o desenvolvimento de soluções interativas e inovadoras, orientadas para a comunidade;

OE22. Melhorar as infraestruturas de acesso à Internet;

OE23. Disponibilizar serviços on-line aos cidadãos, de forma gratuita.

7.3 Prazo de Execução

A ORU da Cidade de Águeda deverá ser executada no prazo de 10 (dez) anos, estimando-se que as intervenções propostas se desenvolvam entre 2018 e 2027. Este prazo poderá ser prorrogado por 5 anos, caso se entenda necessário, atingindo o âmbito temporal máximo fixado para a vigência de uma ARU (art.º 18º do RJRU).

Tendo em vista a concretização integral da ORU, deverá ser promovida a avaliação da execução da operação, preferencialmente com carácter anual, designadamente do grau de desenvolvimento do programa de ação definido e da prossecução dos objetivos estratégicos.

8. PROGRAMA DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA

8.1 Projetos estruturantes e ações

As intervenções que corporizam a Operação de Reabilitação Urbana da Cidade da Águeda enquadram-se numa matriz de projetos estruturantes, que são operacionalizados através de ações. Estes projetos estruturantes, como já referido anteriormente, materializam a Visão “Águeda: Uma *Human Smart City*, alicerçada nas pessoas com vista à construção de um território sustentável, competitivo, inovador e socialmente coeso, com afirmação no contexto nacional e internacional como um exemplo de excelência de gestão e de transparência e um concelho para visitar, viver e trabalhar” e correspondem a propostas concretas de intervenção, visam a concretização da estratégia de reabilitação urbana

A tabela seguinte identifica os projetos estruturantes e as ações que os compõem (Tabela 4). Posteriormente, são apresentadas ficha-síntese para cada projeto estruturante e respetivas ações. A ficha-síntese dos projetos estruturante inclui a sua identificação, os objetivos estratégicos para os quais concorrem, uma breve descrição dos projetos, as ações prioritárias e a avaliação do seu impacto para a prossecução dos diferentes Eixos Estratégicos. A ficha-síntese das ações compreende a identificação da tipologia de intervenção, uma planta de localização e fotografia (nas intervenções físicas), descrição, promotor, parceiros envolvidos ou a envolver, financiamento, investimento e cronograma (tempo de duração da ação).

Tabela 4. Projetos estruturante e ações

EIXOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS ESTRUTURANTES	AÇÕES
EE1 QUALIFICAR O AMBIENTE URBANO E PROMOVER VIVÊNCIAS URBANAS DIFERENCIADAS	1.1 Habitar Águeda	1.1.A Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda
		1.1.B Reabilitação de edifícios para residências de estudantes
		1.1.C Reabilitação dos edifícios do núcleo de habitação social (Unidade Homogénea D)
	1.2 Viver Águeda	1.2.A Reabilitação do edifício das piscinas
		1.2.B Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural da Cidade
	1.3 Melhor Espaço Público	1.3.A Reabilitação do espaço público envolvente à Casa do Adro
		1.3.B Reabilitação de espaços públicos da baixa da Cidade
		1.3.C Reabilitação de espaço público envolvente habitação social do Centro
	1.4 Mais Comércio	1.4.A Reabilitação do Mercado Municipal
		1.4.B Requalificação dos estabelecimentos comerciais do Largo 1º de Maio
		1.4.C Revitalização do comércio no núcleo histórico
	1.5 Integrar e renovar Asseguins	1.5.A Criação de espaço de lazer de Asseguins
		1.5.B Reabilitação de espaço público de Asseguins
		1.5.C Reabilitação de espaço industrial abandonado - criação do museu da indústria
		1.5.D Construção de ciclovias e vias pedonais a nascente – Ligações centro / equipamentos escolares e comerciais a Asseguins e Ameal
EE2 ESTIMULAR A INOVAÇÃO, A COMPETITIVIDADE E A CRIATIVIDADE	2.1 Águeda Inovação, Competitividade e Empreendedorismo	2.1.A Dinamização do Águeda <i>Living Lab</i>
		2.1.B Dinamização do Águeda – SM@RT CITY LAB
		2.1.C Dinamização da rede de espaços de incubação da Cidade de Águeda
	2.2 Águeda Cultural	2.2.A Reabilitação dos edifícios do Conservatório de Música, da Escola de danças tradicionais e da Orquestra Típica
		2.2.B Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - criação do museu da Indústria

EIXOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS ESTRUTURANTES	AÇÕES
EE3 PROMOVER A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, VALORIZAR A PAISAGEM E A CONTINUIDADE ECOLÓGICA	3.1 Águeda Verde	3.1.A Reabilitação do Parque de Alta Vila
		3.1.B Criação do Parque Urbano de Águeda
		3.1.C Estruturação de uma rede de espaços verdes – estrutura verde urbana
		3.1.D Implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído
	3.2 Viver o Rio Águeda	3.2.A Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - Rede de Interpretação e Observação do Rio
EE4 PROMOVER A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E REFORÇAR CONEXÕES	4.1 Mobilidade Sustentável Mais	4.1.A Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial Norte
		4.1.B Construção de ciclovias e vias pedonais a ponte – Ligações centro/equipamentos sociais e de saúde a Paredes (em curso)
		4.1.C Construção de ciclovia e acessos pedonais – fecho da rede ciclável do centro
		4.1.D Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial Sul/Parque Empresarial do Casarão (PEC)
	4.2 Mobilidade Segura	4.2.A Estruturação do corredor urbano de atravessamento - EN1 - Controle de velocidade, priorização do peão e bicicleta
		4.2.B Estruturação da EN230 no troço de atravessamento de Assequins
	4.3 Mais Transporte Público	4.3.A Melhoria do interface modal de transportes urbanos coletivos da Cidade de Águeda
		4.3.B Implementação de sistema integrado de gestão de estacionamento de Águeda
		4.3.C Implementação de sistema de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte, adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade
EE5 PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL E A CIDADANIA ATIVA	5.1 Águeda Inclusiva	5.1.A Promoção integrada da igualdade de género
		5.1.B Promoção integrada da igualdade de oportunidades para públicos estratégicos
		5.1.C Promoção do acesso a serviços de saúde e sociais sustentáveis e inclusivos
		5.1.D Promoção do sucesso educativo e qualificação da população
		5.1.E Implementação do programa Águeda ativa e saudável
	5.2 Águeda Participativa	5.2.A Dinamização contínua do orçamento participativo
		5.2.B Implementação de projeto de participação e fomento da cidadania com as escolas e a comunidade

EIXOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS ESTRUTURANTES	AÇÕES
EE6 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DIGITAL	6.1 Gestão Inteligente	6.1.A Implementação de plataforma de gestão da cidade
		6.1.B Implementação de sistema inteligente de gestão de iluminação pública e sistema de análise de fluxos
		6.1.C Desenvolvimento de plataforma de agregação e gestão de dados
	6.2 Águeda Mais Digital	6.2.A Hotspot CMA – alargamento da rede WiFi
		6.2.B Desenvolvimento de APP para registo de comportamentos/desafios à comunidade

1.1 HABITAR ÁGUEDA

EE1 Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas

Objetivos Estratégicos:

OE1. Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social;

OE2. Reabilitar e adequar o tecido edificado aos novos modelos habitacionais;

OE13. Melhorar a eficiência energética dos edifícios, espaços públicos e infraestruturas.

Descrição

O projeto “Habitar Águeda” tem como objeto a promoção da habitação na Cidade de Águeda, de modo a atrair e fixar novos residentes e contrariar o esvaziamento populacional registado em alguns espaços urbanos localizados no seu interior, nomeadamente, no núcleo histórico, Assequins e Paredes, dando resposta, também, à crescente procura de habitação motivada pelo aumento da oferta de empregos.

Para tal, é necessária a melhoria das condições do tecido edificado no interior da ARU, com especial destaque para os edifícios residenciais, envolvendo ações concretas ao nível da melhoria das condições de habitabilidade, mas também para os edifícios que integram outros usos, por exemplo, comércio e serviços. A reabilitação do edificado deverá integrar intervenções ao nível da eficiência energética de edificações em zonas-chave, com projetos piloto que se poderão replicar em outras zonas da Cidade.

Neste projeto têm especial importância as ações de reabilitação de edifícios destinados a habitação social ou de edifícios devolutos destinados a este tipo de habitação, contribuindo para uma maior coesão social da ARU.

Por último, este projeto inclui ainda a criação de novos modelos habitacionais na ARU, que atraiam públicos distintos, adequando-se a novas necessidades e constituindo um incentivo à presença de população jovem no centro da Cidade. Destaca-se, neste âmbito, a implementação de residências para estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA).

Ações prioritárias:

1.1.A. Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda

1.1.B. Reabilitação de edifícios para residências de estudantes

1.1.C. Reabilitação dos Edifícios do Núcleo de Habitação Social (Unidade Homogénea D

Impactos nos Eixos Estratégicos:

EE1
Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas

EE2
Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade

EE3
Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica

EE4
Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões

EE5
Promover a inclusão e participação ativa

EE6
Promover o desenvolvimento da cidade digital

■ ■ ■

■

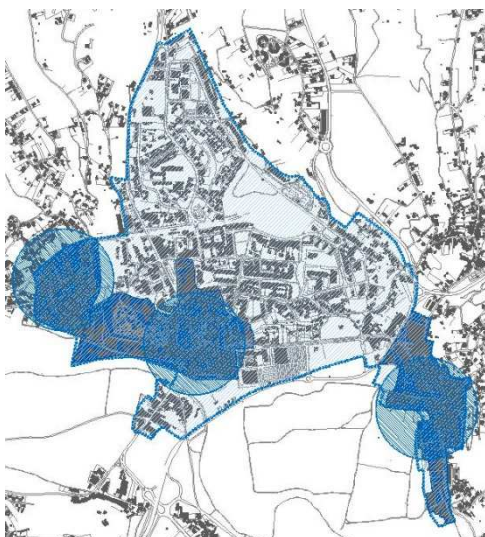
■ ■

—

■ ■

—

1.1.A Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda



Tipo de intervenção: Reabilitação de edificado

Descrição

Esta ação compreende a reabilitação integral de edifícios de propriedade pública e privada que se inserem na ARU da Cidade de Águeda, tendo como principais usos: habitação, comércio e serviços.

Através do diagnóstico exaustivo realizado à ARU, que se sustentou no levantamento das características do edificado, foram identificados três núcleos de edificado degradado, onde urge promover a reabilitação: núcleo histórico, Assequins e Paredes.

Mais concretamente, no que concerne ao estado de conservação do edificado foi possível identificar um total de 602 edifícios que necessitam de intervenção, cerca de 70% do número de edifícios caracterizados, mais concretamente:

	Razoável		Mau		Muito mau		Ruína	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Núcleo histórico	138	34%	86	21%	29	7%	9	2%
Paredes	69	37%	41	22%	29	16%	1	1%
Assequins	79	33%	53	22%	51	22%	9	4%

A análise do estado de conservação do conjunto edificado da ARU foi sustentada numa observação exterior dos edifícios, através da avaliação dos elementos visíveis do exterior (por exemplo, as fachadas, coberturas e caixilharias), importando destacar que serve apenas para se obter uma primeira aproximação global ao estado dos edifícios não substituindo as competências da Câmara Municipal no que diz respeito à certificação do estado dos imóveis, de acordo com o Decreto-Lei n.º 266-B/2012, de 31 de dezembro.

O quadro seguinte apresenta uma descrição preliminar da intervenção sobre os edifícios, tendo por base a avaliação do respetivo estado de conservação e a intervenção preconizada.

Estado de conservação do edificado	Nível de intervenção	Descrição da intervenção
Muito bom/ bom/ em obra	Sem intervenção	-
Razoável	Intervenção ligeira	Intervenções ligeiras de manutenção das fachadas e coberturas.
Mau	Intervenção média	Intervenções nas coberturas, substituição de redes técnicas, reformulação de espaços interiores, em particular cozinhas e instalações sanitárias.
Muito mau/ ruína	Intervenção profunda	Intervenções na organização interior da edificação, alterações de fundo na estrutura, nas fachadas ou nas coberturas e/ou nova construção.

Estas intervenções serão da responsabilidade dos proprietários, embora possam contar com o apoio da CMA, beneficiando do quadro de apoios e incentivos.

De seguida encontram-se os cartogramas que identificam os edifícios por tipologia de intervenção.

Promotor	Principais entidades a envolver
Proprietários	CMA e inquilinos
Natureza do Investimento: Investimento privado	Estimativa de investimento: 40 000 000€

Fonte potencial de financiamento: Financiamento privado e instrumentos financeiros (por exemplo o instrumentos financeiros para a reabilitação e revitalização urbanas)

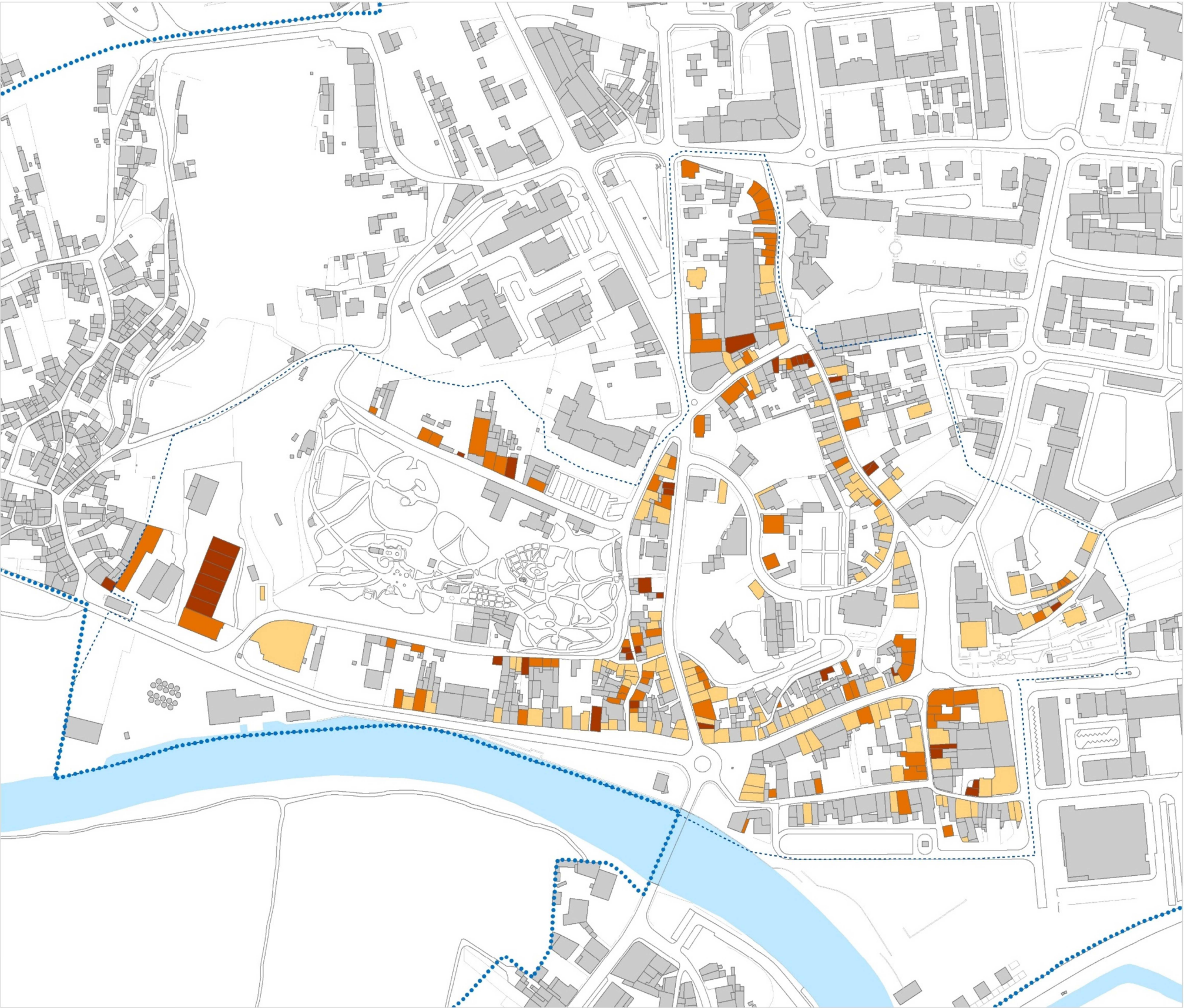
Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027



Figura 8. Identificação de níveis de intervenção no edificado na unidade homogénea de Paredes.

Fonte: SPI



	Número Edifícios	ABC
Intervenção ligeira	69	35 727 m²
Intervenção média	41	17 936 m²
Intervenção profunda	30	6 670 m²

Legenda

●●●●● Limite da ARU da cidade de

- - - Limite da Unidade Homogénea do Núcleo Histórico

Tipo de Intervenção

■ Intervenção Ligeira

■ Intervenção Média

■ Intervenção Profunda

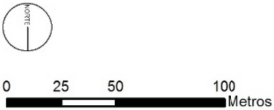
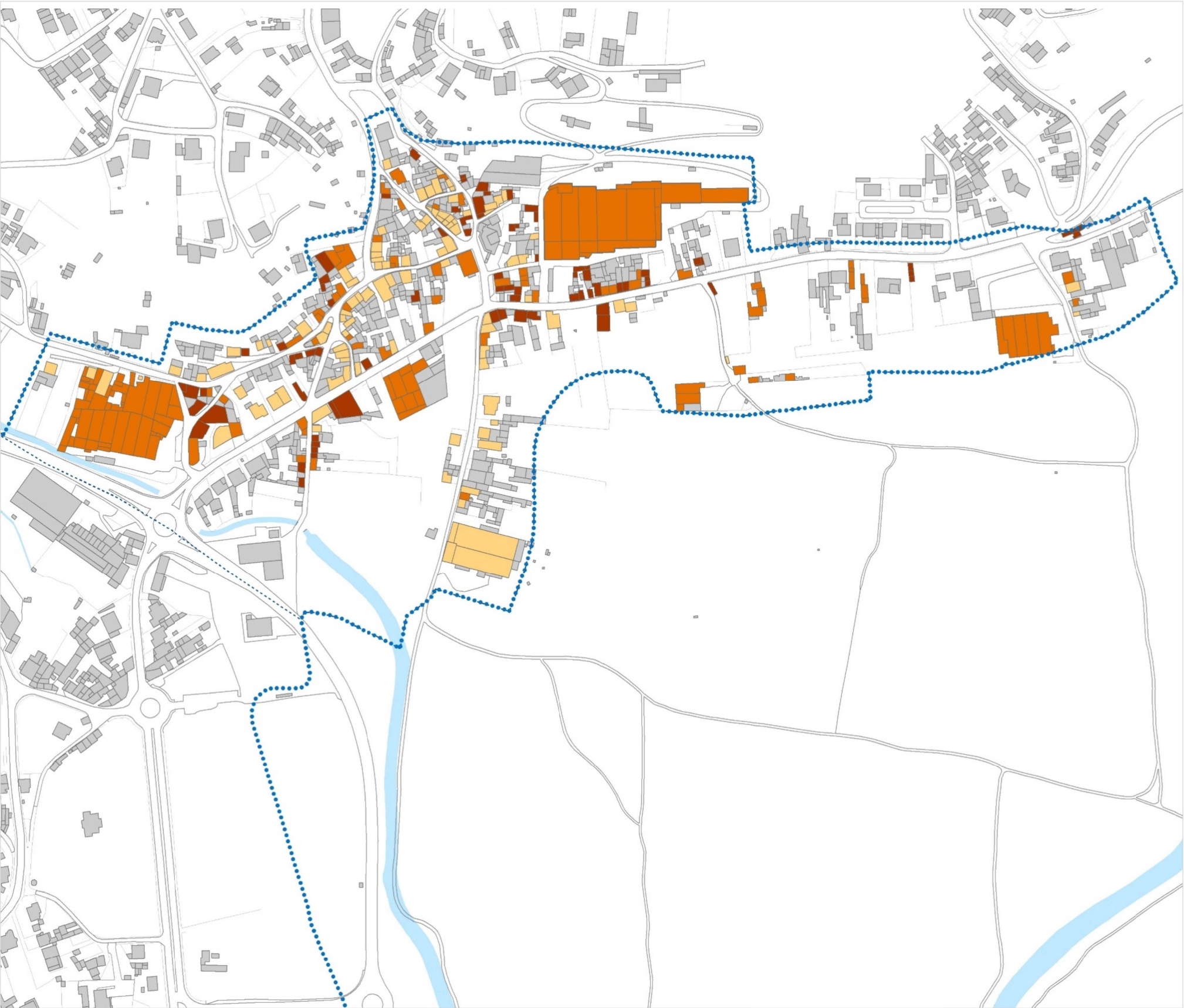


Figura 9. Identificação de níveis de intervenção no edificado na unidade homogénea do núcleo histórico.

Fonte: SPI



	Número Edifícios	ABC
Intervenção ligeira	79	17 260 m²
Intervenção média	53	28 172 m²
Intervenção profunda	60	6 694 m²

Legenda

Limite da ARU da cidade de Águeda

Limite da Unidade Homogénea de Assequins

Tipo de Intervenção

Intervenção Ligeira

Intervenção Média

Intervenção Profunda

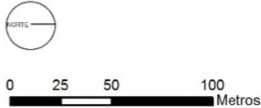
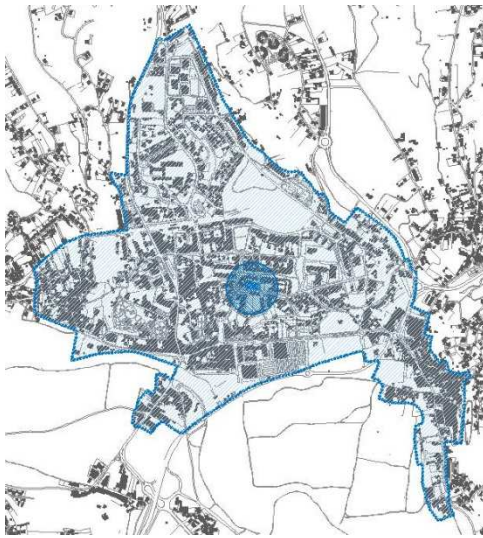


Figura 10. Identificação de níveis de intervenção no edificado na unidade homogénea de Assequins. Fonte: SPI

1.1.B Reabilitação de edifícios para residências de estudantes



Tipo de intervenção: Reabilitação de edifício

Descrição

Reabilitação integral de edifícios na rua Comandante Pinho e Freitas, espaços com mais de 50 anos e que apresentam patologias que importa debelar. Estes edifícios faziam parte do conjunto edificado do antigo quartel, onde agora se encontra a funcionar a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA), localizando-se contiguamente ao espaço ocupado pela Escola.

A presente intervenção visa a reabilitação e refuncionalização dos edifícios para que possam ser espaços de acolhimento de estudantes universitários.

Esta intervenção ocorre numa área de construção de aproximadamente 1000m² (edifícios principais de 2 pisos e anexos).

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Universidade de Aveiro, ESTGA e associação de estudantes

Natureza do Investimento: Investimento público

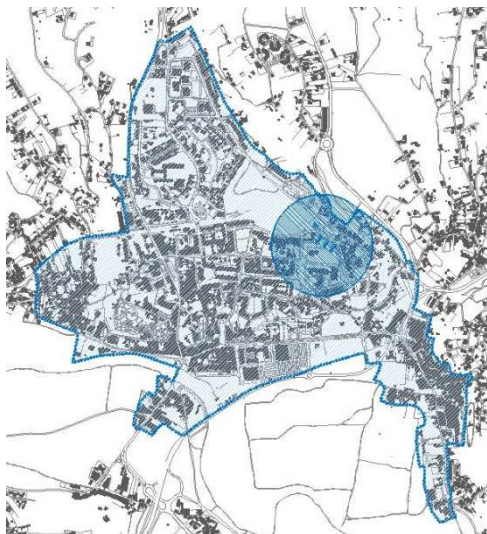
Estimativa de investimento: 628 435 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.1.C Reabilitação dos edifícios do núcleo de habitação social (Unidade Homogénea D)



Tipo de intervenção: Reabilitação de edifício

Descrição

Reabilitação dos edifícios da Unidade Homogénea D (UHD), com especial destaque para as unidades de habitação social da “Torre da Previdência” e “Fundo de Fomento Habitação”, tendo em vista a melhoria das condições de habitabilidade. Realça-se que a autarquia possui 4 frações e que o IHRU possui 8 frações, sendo de realçar a possibilidade de financiamento comunitários.

As intervenções a realizar por proprietários privados nos seus imóveis deverão ser apoiados pela CMA no quadro de apoios e incentivos adequados, assim como através do acesso a instrumentos financeiros para a reabilitação e revitalização urbanas, não se encontrando estimado o investimento privado.

No levantamento realizado ao edifício foram identificados diversos edifícios em mau estado de conservação, que requerem especial atenção.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

IHRU, proprietário e inquilinos

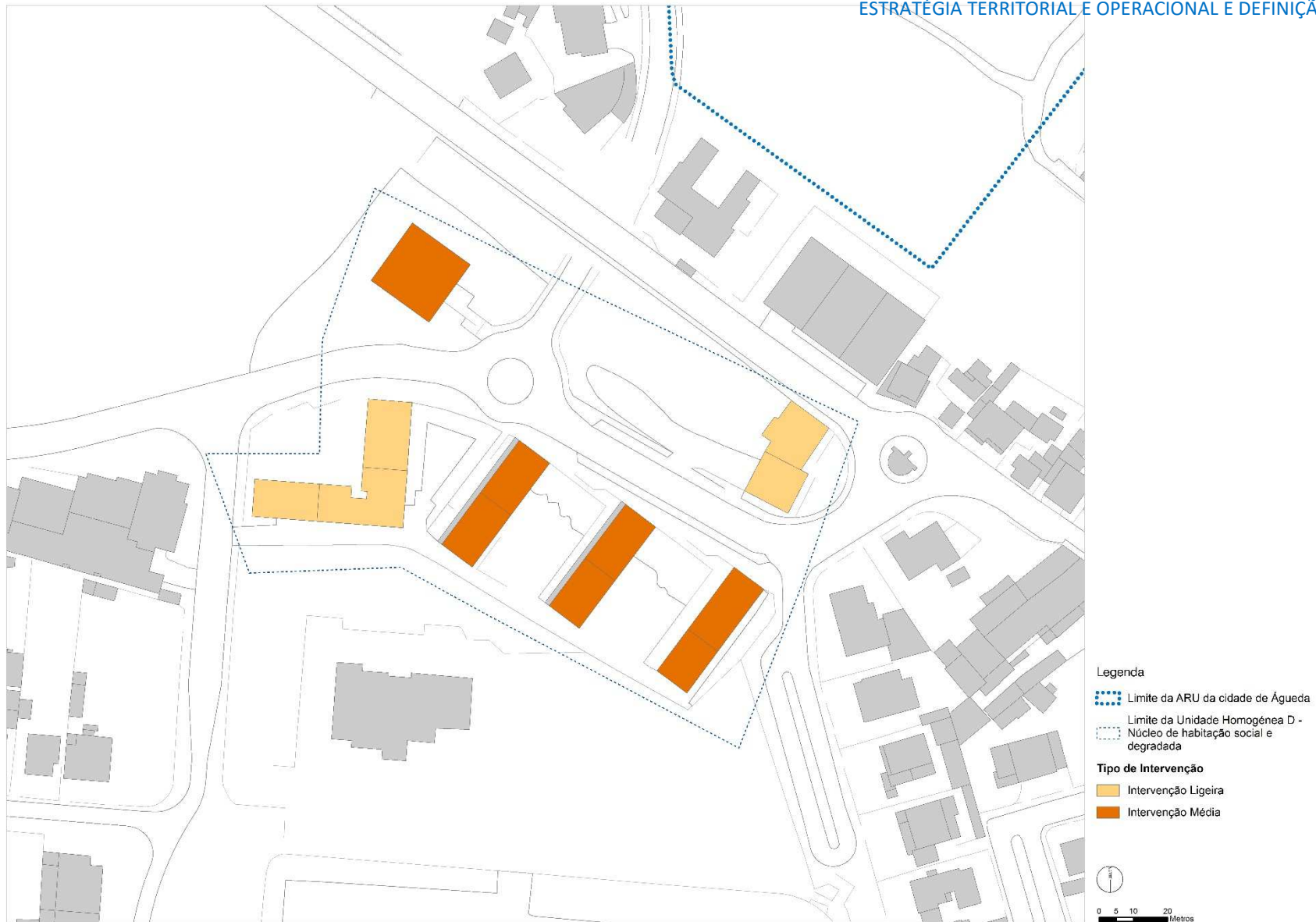
Natureza do Investimento: Investimento público e privado

Estimativa de investimento: 6 000 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento privado e instrumentos financeiros (por exemplo o instrumentos financeiros para a reabilitação e revitalização urbanas), financiamento privado/investimento proprietários

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027



Fonte: SPI 2015

1.2 VIVER ÁGUEDA

EE1 Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas

Objetivos:

OE1. Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social;

OE4. Reforçar e dinamizar a rede de equipamentos coletivos;

OE5. Revitalizar, dinamizar e qualificar o comércio local e os serviços de proximidade.

Descrição

Este projeto procura proporcionar à população melhores condições para o usufruto da vida na Cidade de Águeda, através da dinamização e diversificação de funções e atividades.

Neste âmbito será reforçada a oferta em termos de serviços de proximidade e de equipamentos públicos, através da reabilitação e consolidação da rede de equipamentos existentes, com especial destaque para a rede de equipamentos educativos e desportivos.

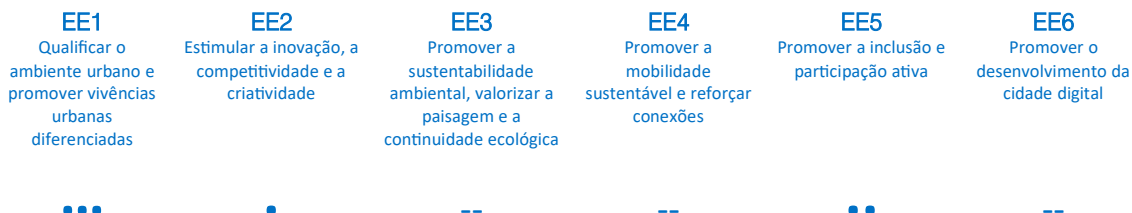
Complementarmente, como suporte às intervenções físicas no edificado e no espaço público, serão delineadas ações que têm em vista a dinamização sociocultural e económica da Cidade, assim como medidas de suporte à gestão urbana.

Ações prioritárias:

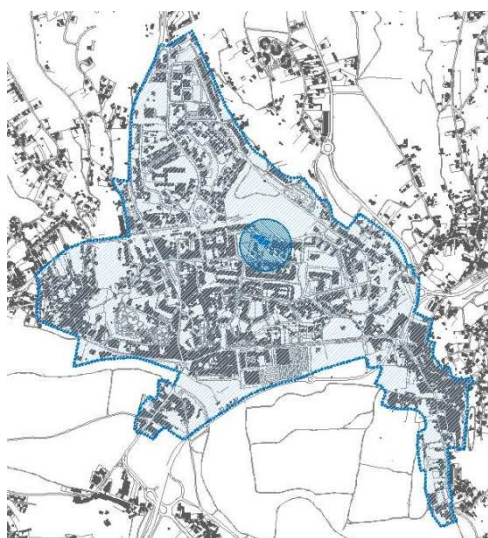
1.2.A. Reabilitação do edifício das piscinas;

1.2.B. Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural e económica da Cidade.

Impactos nos Eixos Estratégicos:



1.2.A Reabilitação do edifício das piscinas



Tipo de intervenção: Reabilitação de edifício

Descrição

Reabilitação do edifício que acolhe as piscinas municipais. Este edifício apresenta graves patologias na sua estrutura, sendo por isso essencial intervir. Pretende-se uma intervenção integrada de reabilitação do edifício reforçando as condições de utilização, nomeadamente pela substituição das estruturas de amianto existentes e da implementação de medidas que promovam uma maior eficiência energética do edifício.

Esta intervenção ocorrerá numa área de, aproximadamente, 2000 m².

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver\

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 2 000 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.2.B Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural da Cidade

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Desenvolvimento de ações com vista à gestão urbana e dinamização sociocultural da Cidade de Águeda, tendo em consideração os seus diferentes usos.

Em paralelo com a qualificação do espaço público, importa definir medidas que contribuam para a manutenção do espaço público, nomeadamente limpeza diária, manutenção dos equipamentos e mobiliário urbano, entre outros. Importa, também, definir regras específicas para a logística urbana dos principais polos comerciais da Cidade de Águeda, de modo a melhor gerir os fluxos de mercadorias em meio urbano e minimizar o seu impacto negativo na vivência do espaço público.

No que concerne à dinamização sociocultural é necessária a implementação de iniciativas de animação cultural, que promovam novas experiências sensoriais, culturais e de lazer, atraindo visitantes a Águeda, à semelhança do que atualmente já acontece com o Projeto AgitÁgueda e no Centro de Artes de Águeda. Estas iniciativas deverão ser coordenadas com os espaços comerciais, não só ao nível dos horários, mas também da criação de pacotes que combinem, com desconto, alguns serviços, por exemplo refeições, estacionamento, produtos locais, entre outros.

Promotor CM de Águeda	Principais entidades a envolver Associações culturais e comerciais, entidades privadas – estabelecimentos comerciais
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 500 000 €

Fonte potencial de financiamento: financiamento próprio da Câmara Municipal, financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9)

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.3 MELHOR ESPAÇO PÚBLICO

EE1 Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas

Objetivos:

OE1. Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social;

OE3. Valorizar os espaços urbanos numa lógica de multifuncionalidade, reforçando as relações de proximidade e o sentimento de pertença;

OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população;

OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público.

Descrição

Este projeto visa promover uma maior fruição do espaço público, atraindo população e atividades, através da requalificação e diversificação das áreas de estadia e de circulação e de uma maior articulação entre as diversas vertentes de utilização (comercial, cultural, lazer).

Neste sentido, ao nível do projeto “Melhor espaço público”, propõe-se diversas intervenções de reabilitação em elementos de espaço público considerados estratégicos pela sua localização, proximidade de elementos de referência da Cidade e relação com a envolvente.

As intervenções deverão ter em consideração uma articulação e coerência ao nível das tipologias de mobiliário urbano, pavimentos, iluminação pública, sinalética, espaços verdes e de ensombramento.

A componente de mobilidade pedonal tem especial relevância nas intervenções no espaço público, sendo essencial a melhoria das condições de segurança e conforto das deslocações pedonais. As intervenções deverão estar articuladas com a rede de percursos pedonais e cicláveis a desenvolver no âmbito do projeto Mobilidade Mais Sustentável (EE4).

Este projeto deverá articular-se com os projetos definidos no âmbito do Eixo Estratégico 3 – Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica, de modo a potenciar o efeito de continuidade entre os espaços verdes e as zonas de estar da Cidade.

Ações prioritárias:

1.3.A. Reabilitação do espaço público envolvente à Casa do Adro;

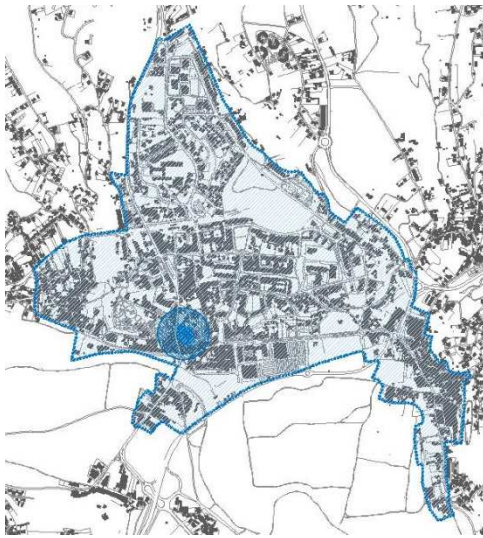
1.3.B. Reabilitação de espaços públicos da baixa da Cidade;

1.3.C. Reabilitação de espaço público envolvente à habitação social do Centro.

Impactos nos Eixos Estratégicos:

EE1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6
Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	Promover a inclusão e participação ativa	Promover o desenvolvimento da cidade digital
...	•	••	•••	••	--

1.3.A Reabilitação do espaço público envolvente à Casa do Adro



Tipo de intervenção: Reabilitação de Espaço Público

Descrição

Reabilitação do espaço público da Casa do Adro, adaptando-os às necessidades existentes. Este espaço público enquadra um conjunto edificado onde se registam atividades de múltiplas entidades culturais e associativas, sendo por isso de elevada importância para a valorização e qualificação da Cidade. A intervenção permite, para além de organizar o espaço dotá-lo das condições necessárias, para usos relacionados com as funções urbanas que suporta.

A intervenção deverá contemplar novos pavimentos, o dimensionamento de espaços de estacionamento e zonas de arborização e de enquadramento paisagístico.

Esta intervenção ocorrerá numa área de, aproximadamente, 5000 m².

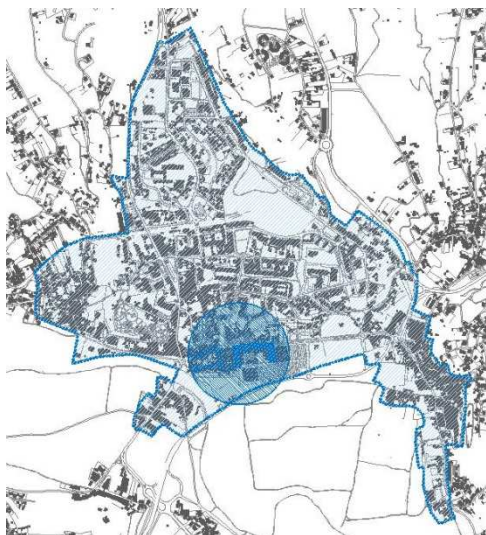
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	-
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 477 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9)

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.3.B Reabilitação de espaços públicos da baixa da Cidade



Tipo de intervenção: Reabilitação de Espaço Público

Descrição

Reabilitação de espaços públicos na baixa da Cidade, nomeadamente das rua Luís de Camões, rua Vasco da Gama, rua José Maria Veloso, rua Jornal Soberania do Povo, rua Celestino Neto, avenida 25 de Abril, rua Rio Grande e ligações ao largo 1º de Maio.

Os espaços a intervencionar são contíguos a diversas intervenções no conjunto edificado, destacando-se as recentemente realizadas no GICA, na rua Luís de Camões (Pensão Santos) e no largo Dr. Elísio Sucena.

Esta intervenção ocorrerá numa área de aproximadamente 12000 m² prevendo-se a requalificação de pavimentos e dotação de condições de segurança e qualidade para o adequado usufruto da zona baixa da Cidade de Águeda. A intervenção deverá contemplar a requalificação dos pavimentos e a reestruturação do mobiliário urbano e iluminação pública.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Associação Comercial de Águeda, entre outros.

Natureza do Investimento: Investimento público

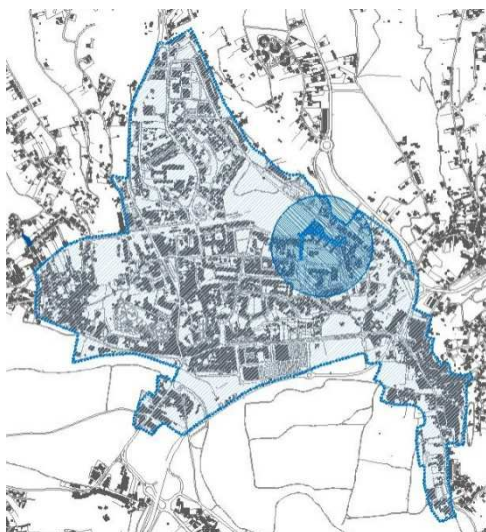
Estimativa de investimento: 320 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.3.C Reabilitação de espaço público envolvente à habitação social do Centro



Tipo de intervenção: Reabilitação de espaço público.

Descrição

Reabilitação de espaço público envolvente ao núcleo de habitação social degradado, visando a sua requalificação, segurança, prevenção de comportamentos ilícitos, resiliência e melhoria do ambiente urbano. Esta intervenção deverá englobar os logradouros dos edifícios, devendo ser promovido o ordenamento do estacionamento, integrada arborização, espaços verdes de estadia e de apropriação por parte da população residente.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 254 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.4 MAIS COMÉRCIO

EE1 Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas

Objetivos:

OE3. Valorizar os espaços urbanos numa lógica de multifuncionalidade, reforçando as relações de proximidade e o sentimento de pertença;

OE5. Revitalizar, dinamizar e qualificar o comércio local e os serviços de proximidade.

Descrição

O presente projeto compreende a valorização do núcleo histórico e central da Cidade de Águeda como polo de referência de comércio, constituindo-se como uma intervenção estruturante para a reabilitação e dinamização da ARU.

Ao longo dos tempos assistiu-se ao esvaziamento das funções urbanas que reforçavam o núcleo histórico e tradicional de Águeda, sendo visível a diminuição do dinamismo do comércio local. Importa inverter esta situação, dinamizando atividades que promovam a revitalização da dimensão comercial do núcleo histórico e tradicional, contribuindo para a dinamização da economia local, criando emprego e aumentando o volume de negócios, para a atração de novos visitantes, assim como para a reabilitação urbana através da recuperação de edifícios e acessos.

Neste âmbito, o projeto “Mais comércio” compreende a consolidação e qualificação de uma âncora funcional do núcleo histórico, que atraia população e que se constitua como alavanca de revitalização do comércio local, designadamente a requalificação do Mercado Municipal. Complementarmente, integra as medidas necessárias para dinamizar o núcleo tradicional de Águeda enquanto espaço comercial de referência, atrativo e de qualidade, e que contribua para a revitalização do comércio.

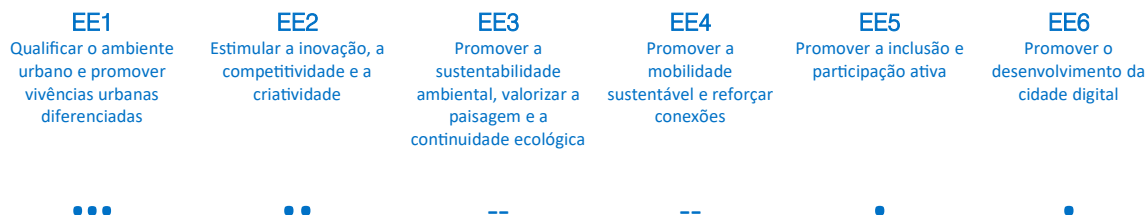
Ações prioritárias:

1.4.A. Reabilitação do Mercado Municipal;

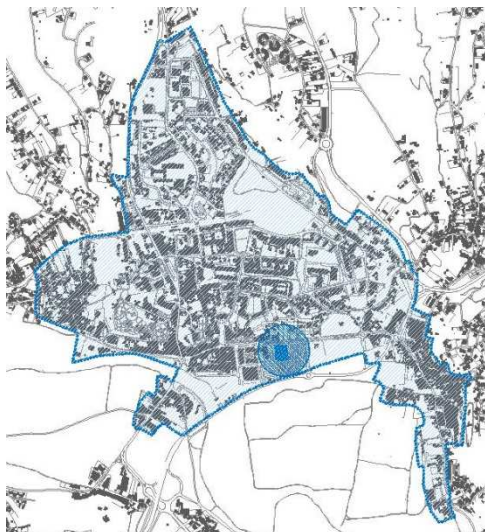
1.4.B Requalificação dos estabelecimentos comerciais do largo 1º de Maio;

1.4.C. Revitalização do comércio no núcleo histórico.

Impactos nos Eixos Estratégicos:



1.4.A Reabilitação do Mercado Municipal



Tipo de intervenção: Reabilitação de Edifício.

Descrição

Requalificação integral do edifício do Mercado Municipal, tendo em vista a modernização dos equipamentos existentes e a sua adaptação às necessidades atuais. Esta reabilitação tem como objetivo a otimização dos espaços existentes, a melhoria da atratividade do mercado, e, também, a beneficiação das suas condições operacionais e de logística. Ao nível das condições operacionais e de logística deverão ser analisados e reformulados/requalificados, por exemplo, o sistema de acesso logístico, de cargas e descargas, os sistemas de RSU, os sistemas de refrigeração, ou mesmo os serviços de fiscalização e veterinário, dotando-o de condições adequadas à venda de produtos frescos.

Este é um edifício estruturante da Cidade, tendo já mais de 30 anos e carecendo de uma profunda intervenção de requalificação dado apresentar patologias associadas à sua construção. Esta intervenção ocorrerá numa área de aproximadamente 5000 m², distribuída por 2 pisos.

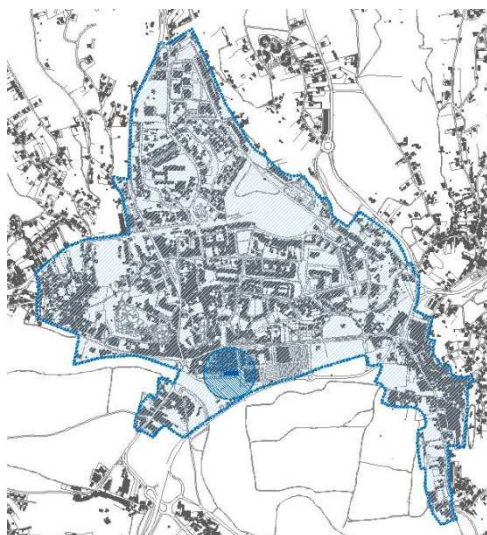
Localizado na zona baixa da Cidade, o Mercado municipal é um importante elemento de dinamização urbana, com um papel de grande relevo na promoção das complementaridades urbano-rurais. Neste sentido, o projeto de requalificação do mercado deverá integrar um novo conceito para o comércio local tradicional, de modo a adaptar-se às necessidades e tendências atuais, procurando aproximar os produtores e os produtos de qualidade aos consumidores finais. Esta intervenção não será entendida de uma forma isolada, mas em articulação com o comércio localizado nas ruas adjacentes.

Promotor CM de Águeda	Principais entidades a envolver
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 2 075 000 €
Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal	

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.4.B Requalificação dos estabelecimentos comerciais do Largo 1º de Maio



Tipo de intervenção: Reabilitação de Edifício

Descrição

Reabilitação dos estabelecimentos comerciais, mais concretamente dos espaços de restauração, existentes no largo 1º de Maio, tendo em vista reforçar a sua atratividade. Para tal, será determinante intervir ao nível das fachadas, vitrinas, espaços de esplanada. Em alguns casos, as intervenções a realizar incluem a demolição de estruturas provisórias, atualmente degradadas ou compostas por materiais menos nobres, e criação de estruturas de suporte atrativas e mais dignificantes deste espaço âncora da Cidade.

Cabe à CMA sensibilizar os proprietários dos estabelecimentos comerciais para a necessidade de requalificação destes espaços, assim como apoiar na reformulação e reabilitação do tecido edificado.

Promotor

Entidades privadas – proprietários e com o apoio da Câmara Municipal de Águeda

Principais entidades a envolver

Associação Comercial de Águeda (ACOAG)

Natureza do Investimento: Investimento privado

Estimativa de investimento: 500 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio – privado, instrumentos financeiros (por exemplo o instrumentos financeiros para a reabilitação e revitalização urbanas)

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.4.C Revitalização do comércio no Núcleo Histórico

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Desenvolvimento de ações de sensibilização e de apoio à qualificação e modernização dos estabelecimentos comerciais, possibilitando, em complementaridade com ações de dinamização sociocultural da Cidade, a revitalização do comércio tradicional.

Com o apoio da Associação Comercial de Águeda deverá ser definido um programa de qualificação dos estabelecimentos comerciais, que apoie e oriente as intervenções físicas a realizar nos estabelecimentos comerciais e que contribua para a otimização da gestão das empresas comerciais. Este programa deverá identificar e colmatar necessidades de formação profissional.

Este programa terá como objetivo reforçar as características singulares dos estabelecimentos comerciais existentes e apoiar a sua modernização e adaptação à procura atual.

Este programa deverá integrar, ainda, regras no que diz respeito a elementos publicitários, de ensombramento, esplanadas, entre outros, tendo em vista o equilíbrio estético e mais atrativo do núcleo histórico.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Associação Comercial de Águeda (ACOAG), entidades privadas – estabelecimentos comerciais e de serviços

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 20 000 €

Fonte potencial de financiamento: financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.5 INTEGRAR E RENOVAR ASSEQUINS

EE1 Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas

Objetivos:

OE1. Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social;

OE2. Reabilitar e adequar o tecido edificado aos novos modelos habitacionais;

OE3. Valorizar os espaços urbanos numa lógica de multifuncionalidade, reforçando as relações de proximidade e o sentimento de pertença.

Descrição

O projeto “Integrar e renovar Assequins” constitui-se como uma das intervenções estruturantes a realizar no interior da ARU, tendo como principal foco a regeneração urbana do núcleo de Assequins. Situado na zona nascente da ARU, nas últimas décadas, Assequins assistiu a um forte processo de esvaziamento populacional e funcional, resultando na degradação do tecido edificado e na desqualificação do espaço público.

Para isso contribuem decisivamente os impactos extremamente penalizadores da intensa utilização da EN230, constituindo-se como a principal via de acesso aos aglomerados da zona nascente do concelho (por exemplo Bolfiar). Independente de um dia se encontrar uma alternativa de fundo que desvie o tráfego de atravessamento de Assequins, é possível, desde já adotar medidas que minimizem o impacto do tráfego rodoviário nas vivências urbanas existentes.

O presente projeto tem como objetivo central a renovação e revitalização deste núcleo urbano, tendo em vista a atração de população e atividades, sendo para tal essencial a qualificação do espaço urbano e a reabilitação e refuncionalização do tecido edificado. Entre outras questões, para a regeneração urbana de Assequins é essencial:

■ A requalificação do espaço público

Para a regeneração urbana do núcleo de Assequins é essencial a requalificação do espaço público, criando condições para o usufruto da população. Deverão ter especial destaque a avenida 25 de Abril / rua d’Além (EN230), onde deverá ser minimizado o impacto do fluxo viário de atravessamento através da introdução de medidas de acalmia de tráfego, e ao largo Nossa Senhora da Graça e da Capela, onde se localizam alguns estabelecimentos comerciais/ cafés e onde se realiza a Festa de Nossa Senhora da Graça, também conhecida por Festa do Pau.

■ A reabilitação, revitalização e refuncionalização das indústrias e armazéns devolutos

Deverá ser promovida e potenciada a reabilitação, revitalização e/ou refuncionalização das indústrias e armazéns devolutos que pontuam a malha urbana de Assequins, que apresentem condições e características favoráveis a este fim, através da instalação de novas indústrias e atividades económicas (por exemplo, incubadora ligada ao sector industrial), da reconversão para habitação (destaca-se que é essencial a diversificação das tipologias de habitação - lofts, T0, entre outros) e da instalação de equipamentos coletivos.

■ **A integração e aproximação de Assequins ao meio natural envolvente – Criação de espaços de lazer**

Deverá ser promovida a integração e aproximação de Assequins ao espaço natural do rio Águeda, valorizando as linhas de água existentes. Para a qualificação deste núcleo é essencial a criação de espaços de utilização colectiva, potenciando a sua utilização para recreio e lazer. Neste sentido, propõe-se a valorização dos percursos naturais junto às linhas de água e a formalização de um espaço de recreio e lazer a poente de Assequins, integrando o campo de jogos existente.

■ **A articulação de Assequins com o núcleo central e núcleo histórico da Cidade de Águeda**

Considera-se determinante promover a articulação de Assequins com o núcleo central da Cidade de Águeda, tendo em vista a sua integração na malha urbana da Cidade, garantido, assim, uma maior coesão territorial e menor exclusão social. Para tal, este projeto englobará o reforço das redes de transportes (com especial destaque para a rede pedonal e ciclável), da rede verde e ecológica e da criação de âncoras funcionais (Museu da indústria).

Ações prioritárias:

1.5.A Criação de espaço de lazer de Assequins

1.5.B Reabilitação de espaço público de Assequins

1.5.C Reabilitação e refuncionalização de espaços industriais abandonados

1.5.D Construção de ciclovias e vias pedonais a nascente – Ligações centro/equipamentos escolares e comerciais a Assequins e Ameal;

Impactos nos Eixos Estratégicos:

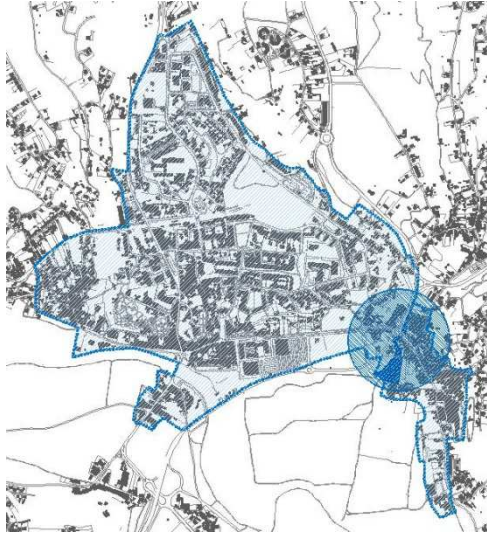
EE1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6
Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	Promover a inclusão e participação ativa	Promover o desenvolvimento da cidade digital
● ● ●	●	● ●	● ●	● ●	--



Figura 11. Integrar e renovar Asseguins – Modelo territorial

Fonte: SPI

1.5.A Criação de espaço de lazer de Assequins



Tipo de intervenção: Criação de espaço público/espço verde

Descrição

Criação de espaço de lazer na zona poente do núcleo de Assequins, potenciando a envolvente natural existente e fortalecendo a ligação deste núcleo ao vale do rio Águeda, através da valorização das linhas de água existentes (Ribeira do Ameal). Este espaço de lazer deverá encontrar-se articulado com o parque urbano de Águeda, através de percursos que acompanham as linhas de água e que permitam a ligação à rede de ciclovias da Cidade.

O espaço de lazer de Assequins deverá ser equipado tendo em vista o seu usufruto para recreio e lazer, devendo ser estudada a integração do campo de jogos existente. Este espaço constitui-se como um elemento essencial para a qualificação urbana e ambiental do núcleo de Assequins, constituindo-se como espaço de desafogo e de descompressão de uma malha edificada densa e com escassez de espaços livres para usufruto da população.

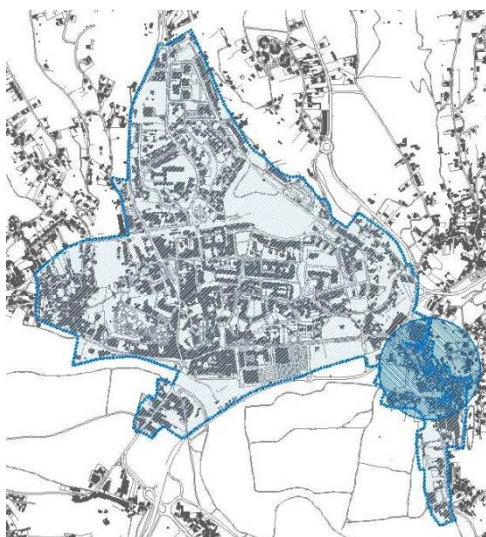
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 150 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio da Câmara Municipal e financiamento comunitário

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.5.B Reabilitação de espaço público em Asseguins



Tipo de intervenção: Reabilitação de espaço público

Descrição

Reabilitação do espaço público de Asseguins, visando a sua requalificação, segurança, prevenção de comportamentos ilícitos, resiliência e melhoria do ambiente urbano, tendo como objetivo primordial a criação de espaços de estadia e circulação pedonal, de modo a potenciar uma maior vivência urbana.

Para além de intervir no desenho urbano e paisagístico do espaço público, esta ação integra o reordenamento da circulação rodoviária e do estacionamento atualmente existente.

A intervenção irá incluir a requalificação dos pavimentos e a reestruturação do mobiliário urbano e da iluminação pública.

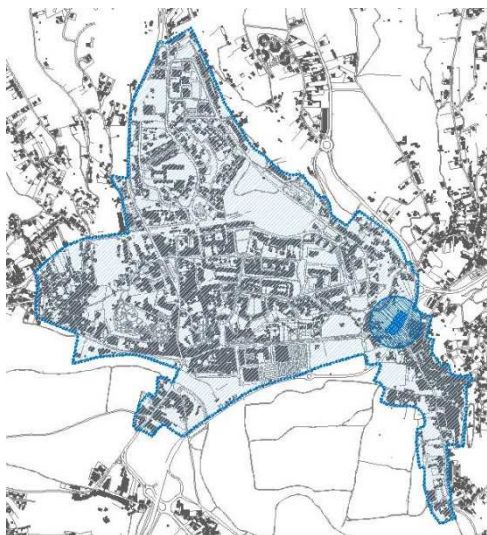
Esta ação deverá abranger os principais arruamentos do núcleo urbano de Asseguins, devendo ser dado especial relevância ao eixo avenida 25 de Abril / rua d'Além (EN230), onde o projeto de intervenção deverá incluir medidas de acalmia de tráfego, de modo a minimizar o impacto do tráfego automóvel no interior do aglomerado (de acordo com a A4.2.C).

Promotor CM de Águeda	Principais entidades a envolver
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 500 000 €
Fonte potencial de financiamento: financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal	
Cronograma - Tempo de duração da ação	

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

1.5.C

Reabilitação de espaços industriais abandonados



Tipo de intervenção: Reabilitação de espaços e unidades industriais abandonadas

Descrição

O núcleo de Assequins é caracterizado pela coexistência de funções residenciais e comerciais com unidades industriais de grandes dimensões que se encontram devolutas. Estas unidades estão em avançado estado de degradação causando assim um impacto negativo quer do ponto de vista estético como em termos de salubridade e segurança, tornando-se essencial que sejam intervencionadas.

Estas unidades fabris são propriedade privada, nomeadamente as antigas instalações da Mascruz e da A.M.Ferreira, sendo por isso relevante a concertação com os seus proprietários no sentido de encontrar soluções a curto prazo. Destacam-se as instalações da Canário Lucas, recentemente adquiridas pela autarquia, que serão intervencionadas, perspetivando-se que possam ser uma âncora em todo o processo de reabilitação e refuncionalização que se pretende levar a cabo.

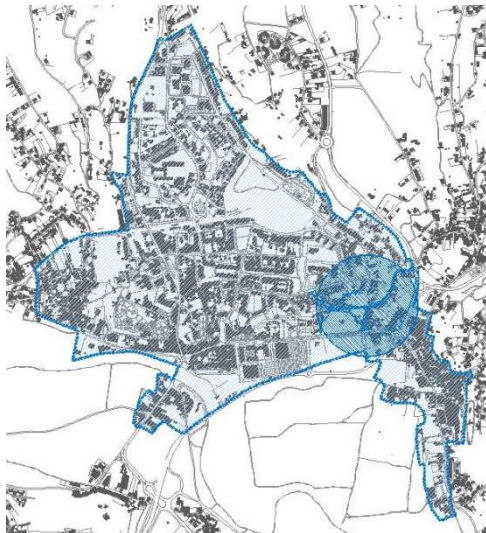
A reabilitação da antiga Fábrica Canário & Lucas para acolher um espaço ligado, simultaneamente, à memória e ao futuro da indústria de Águeda, será concretizada mantendo, na medida do possível, a estrutura e todos os espaços que constituíram a fábrica, perpetuando lógicas funcionais, garantindo contudo a segurança na sua utilização e inovando na forma como o modo produtivo é dado a conhecer.

Esta intervenção é uma âncora quer do ponto de vista urbanístico, uma vez que reforça dinâmicas funcionais da Cidade entre o centro e a sua expansão nascente – Assequins e Ameal, qualificando o território da ARU a nascente, quer ao nível da sustentação de novas dinâmicas culturais e económicas fortemente associadas à história industrial de Águeda e ao seu perfil socioeconómico.

Esta intervenção ocorrerá num conjunto edificado com elementos diversos.

Promotor				Principais entidades a envolver						
CM de Águeda										
Natureza do Investimento: Investimento público				Estimativa de investimento: 1 000 000 €						
Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal, investimento privado										
Cronograma - Tempo de duração da ação										
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	

1.5.D Construção de ciclovias e vias pedonais a nascente – Ligações centro/equipamentos escolares e comerciais a Assequins e Ameal



Tipo de intervenção: Construção de vias dedicadas à mobilidade suave

Descrição

Criação de canais de circulação, pedonal e ciclável, adequados e com condições de segurança facilitadores da sua utilização por parte dos diferentes públicos (jovens nas suas deslocações casa escola; idosos nas suas deslocações casa- serviços/comércio e população em idade ativa que, morando nas zonas mais periféricas da Cidade se desloca para o centro diariamente para o seu posto de trabalho).

Nesta ação prevê-se a criação de eixos pedonais e cicláveis na rua António da Silva Brinco, rua Manuel Sousa Carneiro, rua António Brinco da Costa, rua António Ribeiro de Matos e rua Velha, e a intervenção em 2 ligações pedonais/cicláveis entre a cota alta e baixa da Cidade onde existem escadarias de ligação avenida 25 de Abril e rua Manuel Sousa Carneiro. Facilitam-se assim as ligações pedonais e cicláveis entre Assequins e o centro (por exemplo com a ligação em modos suaves deste lugar à escola Marques Castilho) e do Ameal ao Centro.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento:	Estimativa de investimento:
Investimento público	988 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

2.1 ÁGUEDA INOVAÇÃO, COMPETITIVIDADE E EMPREENDEDORISMO

EE

Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade

2

Objetivos:

OE6. Promover o desenvolvimento de novas soluções que facilitem e incentivem a reabilitação e promovam a gestão eficiente de recursos;

OE7. Incentivar a instalação de empresas e entidades relevantes, geradoras de fluxos;

OE8. Reforçar e potenciar a rede de infraestruturas e equipamentos de apoio às empresas.

Descrição

O presente projeto visa incorporar no processo de reabilitação urbana da Cidade de Águeda as componentes de inovação, a competitividade e empreendedorismo, essenciais para a consolidação de Águeda como *Human Smart City*, assim como para a revitalização das dinâmicas sociais e económicas da ARU.

Para este efeito, este projeto conjuga um conjunto de ações imateriais e materiais que procuram complementar e dar seguimento às iniciativas desencadeadas por parte do Município, nos últimos anos, que fizeram de Águeda a primeira Smart City portuguesa.

Contempla ações que visam a criação e melhoria de soluções inovadoras de suporte à reabilitação do edificado (soluções construtivas), à gestão municipal e à gestão dos recursos (redes de saneamento, resíduos sólidos urbanos, iluminação, mobilidade), e medidas que promovam a dinamização e reforço da rede de espaços direcionados à instalação de atividades económicas.

Para além da vertente empresarial, o presente projeto também procura dar resposta a problemas sociais ao nível do desemprego e da exclusão social, e tem como desígnio o reforço da identidade cultural do território.

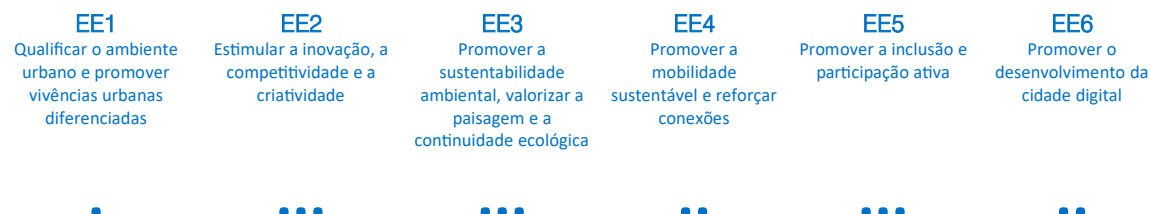
Ações prioritárias:

2.1.A. Dinamização do Águeda Living Lab;

2.1.B. Dinamização do Águeda – SM@RT CITY LAB;

2.1.C Dinamização da rede de espaços de incubação da Cidade de Águeda.

Impactos nos Eixos Estratégicos:



2.1.A Dinamização do Águeda Living Lab

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

O Águeda Living Lab tem como objetivo estimular e facilitar a criação, experimentação e disseminação de soluções inovadoras mais eficazes, eficientes e sustentáveis para as necessidades, problemas ou desafios sociais de Águeda, em sentido amplo. Pretende-se trabalhar o empreendedorismo, o emprego e a participação cívica através da participação em processos de inovação de novos produtos e serviços, segundo uma filosofia de living lab.

O modelo de living lab, como forma de transformar os territórios em laboratórios de experimentação para o desenvolvimento de soluções inovadoras, beneficia das sinergias entre indústrias criativas e tradicionais, e oferece oportunidades para promover o dinamismo socioeconómico das regiões.

Nos últimos anos, esta ação tem vindo a ser implementada pela CMA, encontrando-se enquadrada pela Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente. Importa dinamizar o ALL no sentido de encontrar soluções e modelos de regeneração urbana, focando-se em novas tecnologias construtivas e equipamentos e plataformas de apoio ao usufruto do espaço público.

Prevê-se:

- Desenvolvimento de plataforma interactiva de gestão de conhecimento Open Innovation: Plataforma City Lab;
- Aplicação prática do conceito User Driven Innovation, pela:
 - Criação de bolsa de empresas ALL, promovendo ações de angariação de interessados para aderirem ao modelo de Open Innovation;
 - Identificação de users (utilizadores) e lead users (líderes de opinião, utilizadores criativos, que adaptam produtos existentes às suas necessidades);
 - Criação de grupos de utilizadores a envolver, quer de modo contínuo, enquanto fonte de informação e conhecimento, quer de modo esporádico e específico em projetos concretos.
 - Organização de sessões ALL, para promover a gestão da inovação em modelo aberto.

Neste contexto prevê-se a manutenção do Fab Lab já implementado, permitindo a qualquer empreendedor e empresário desenvolver e testar protótipos, tendo por base o pressuposto que grande parte dos custos de desenvolvimento de um produto são determinados no seu início e durante a sua conceção tornando-se por isso fundamental a criação de um espaço de reflexão e teste que faculte condições tecnológicas que auxiliem a tomada de decisões e minimizem os custos que podem impedir o desenvolvimento de ideias e negócios inovadores.

Para além do Fab Lab, pretende-se implementar um laboratório de IoT, promovendo a criação de um ecossistema formado por developers, universidades e startups, que trabalhe de forma sinérgica e que pegue em ideias, transforme essas ideias em protótipos laboratoriais, para depois transformar esses protótipos laboratoriais em produtos e em serviços que façam a diferença na vida das pessoas. A Internet das Coisas (*Internet of Things* - IoT na sigla em Inglês) é um conceito abrangente criado para a revolução tecnológica que descreve a interconexão de objetos físicos, usados no dia-a-dia, através de *software*, sensores e redes globais eletrónicas. As tecnologias associadas à IoT possibilitam a gestão de múltiplos dispositivos e objetos conectados e ajudam a transformar os dados em informação útil, através de um grupo muito mais amplo de 'coisas'.

Promotor

Principais entidades a envolver

CM de Águeda	Instituições de Ensino Superior, a ESTGA / Universidade de Aveiro								
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 300 000 €								
Fonte potencial de financiamento: Horizonte 2020, Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 5, PO ISE), financiamento próprio da Câmara Municipal									
Cronograma - Tempo de duração da ação									
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

2.1.B Dinamização do Águeda – SM@RT CITY LAB

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

O Águeda – Sm@rt City Lab é um Laboratório Vivo (living lab) que se traduz num ambiente aberto de inovação, onde a autarquia, os cidadãos, as empresas e as escolas colaboram no desenvolvimento, implementação, validação e teste de novas tecnologias, serviços e respetivas aplicações numa área inserida nos limites da ARU. Integra um conjunto de soluções (tecnológicas e não tecnológicas) formuladas em conjunto com os cidadãos, empresas e centros de conhecimento nos domínios da mobilidade, energia, edifícios, economia circular e ambiente.

Em alinhamento com os objetivos gerais e específicos de um LVpD - Laboratório Vivo para a Descarbonização (Aviso n.º 4218/2017, publicado no Diário da República, nº 78, de 20 de abril), o Águeda Sm@rt City Lab pretende ser a génese de uma cidade/comunidade menos poluente, mais inovadora, sustentável, inclusiva e resiliente, com melhor qualidade de vida para os cidadãos. Para tal, o Águeda Sm@rt City Lab assume estes objetivos gerais e específicos, adaptando-os ao contexto onde se insere, aos desafios aos quais pretende dar resposta e tendo ainda em consideração a sua exequibilidade e impacto no prazo de implementação do LVpD. Assim, o Águeda Sm@rt City Lab apresenta como objetivos específicos:

- Garantir a implementação eficiente das atividades/operações do Águeda Sm@rt City Lab;
 - Acompanhar e monitorizar o progresso da implementação do Águeda Sm@rt City Lab;
 - Implementar um sistema de monitorização do LVpD e dos seus impactos que permita informar e apoiar a decisão;
 - Informar e mobilizar a comunidade para a participação ativa na implementação do LVpD;
 - Disseminar os resultados das operações do LVpD;
 - Diminuir o uso do automóvel no centro da cidade e promover a utilização de meios de deslocação sustentáveis;
 - Fomentar a utilização de meios de deslocação alternativos ao automóvel individual;
 - Testar soluções inovadoras de segurança rodoviária e geração/armazenamento de energia;
 - Instalar mobiliário urbano de apoio à mobilidade sustentável;
 - Monitorizar e melhorar a qualidade do ar no espaço do Águeda Sm@rt City Lab, em particular através da diminuição da emissão de GEE associados aos fluxos de trânsito;
 - Diminuir o consumo de energia na área do Águeda Sm@rt City Lab (edifícios e iluminação pública, setor residencial e de comércio...);
 - Reduzir as emissões de Gases com Efeito Estufa (GEE) na área do Águeda Sm@rt City Lab;
 - Reduzir o desperdício de água utilizada para rega;
 - Aumentar a proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente;
 - Conhecer o padrão de consumos energéticos nos alojamentos familiares e promover comportamentos de maior eficiência energética;
 - Sensibilizar a população para os impactos da emissão de Gases com Efeito Estufa (GEE) e promover a adoção de comportamentos mais sustentáveis;
 - Fomentar a participação da comunidade para a cocriação de soluções de descarbonização da área de intervenção do LVpD;
 - Diminuir a pegada ecológica do evento Agit'Águeda.
-

Assim, no âmbito do Águeda Sm@rt City Lab, serão desenvolvidas e implementadas um conjunto de ações tangíveis e intangíveis, de caráter inovador e com impacto na descarbonização do espaço urbano, nas quatro áreas temáticas para a descarbonização, que contribuem para a operacionalização dos objetivos gerais e específicos estabelecidos no Aviso nº 4218/2017. As áreas da *mobilidade, energia, economia circular e ambiente e edifícios* abrangem uma diversidade de desafios que se colocam na área de intervenção.

Pretende-se com estas iniciativas alterar hábitos de consumo e de apropriação dos espaços públicos e privados (em casa podemos fazer a diferença) e assim conseguirmos ganhos significativos na eficiência energética e ambiental nos edifícios, nos espaços públicos, nos serviços urbanos e nos transportes.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 628 073 €

Fonte potencial de financiamento: Fundo Ambiental, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

2.1.C Rede de espaços de incubação da Cidade de Águeda

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Águeda possui uma rede de espaços destinados ao acolhimento de novas empresas e novas ideias de negócio que potenciem o desenvolvimento económico da Cidade e do concelho. Destacam-se a Incubadora de Empresas e o Gabinete de Apoio ao Empresário e Empreendedor (a funcionar no espaço multigeracional) e a Incubadora Cultural de Águeda (InCA), edifícios reabilitados recentemente e que se afirmam como espaços de acolhimento de iniciativas empreendedoras de carácter diferenciado:

A Incubadora de Empresas e o Gabinete de Apoio ao Empresário, a funcionar no espaço multigeracional, visam o acolhimento de projetos empresariais e a prestação e apoio personalizado a todos os que optem por criar ou testar uma ideia de negócio em Águeda.

A InCA visa o acolhimento de projetos culturais, promovidos pela comunidade local e por qualquer indivíduo ou coletivo que pretenda desenvolver um projeto cultural em Águeda, podendo assim também contribuir para a dinamização da cidade

Neste contexto o presente projeto prevê as seguintes atividades:

Dinamização do Gabinete do Empresário e do Empreendedor: implementação de campanha de promoção de Águeda como espaço de acolhimento empresarial e espaço de experimentação e novas e inovadoras ideias empresariais e culturais, apoio direto a empreendedores, empresários e criativos, encaminhamento e apoio na valorização e financiamentos;

Programa de estímulo da criatividade e empreendedorismo local: implementação de iniciativas junto das escolas com vista a desenvolver competências básicas da população em matérias como a criatividade, a gestão do risco, o empreendedorismo, entre outros. Propõe-se que este programa possa incidir em temáticas relevantes no contexto socioeconómico de Águeda – reflexão sobre os espaços da cidade, as empresas, etc, incentivando uma abordagem crítica a problemas e soluções; e que possa ter momentos de partilha entre a comunidade escolar e a comunidade empresarial e, eventualmente concursos e outras dinâmicas para reconhecimento do trabalho desenvolvido;

Dinamização do espaço montra (Águeda Showroom): propõe-se um contacto com as empresas locais para apresentação e angariação de interessados em expor os seus produtos; a definição de um calendário temático para a montra de carácter mensal ou trimestral (ex. mês da mobilidade com a mostra de produtos de Águeda neste setor; mês da iluminação/eficiência energética, mês do habitat/casa, etc.);

Programa de acolhimentos e intercâmbios para o desenvolvimento económico: implementação de iniciativas regulares de acolhimento de empreendedores ou criativos de fora de Águeda. Serão adotadas modalidades de curta, média e longa duração – eventos de um dia, workcamps e residências de longa duração para desenvolvimento de projetos específicos;

Plataformas de capitalização do conhecimento local: realização de encontros entre empresários, empreendedores, entidades da administração local e regional e sistema científico e tecnológico com o objetivo de partilhar problemas, encontrar soluções e ganhar escala. Partilha, inovação e reforço do lobby empresarial de Águeda;

Mural das ideias para Águeda: criação de espaços físicos – painéis digitais ou de formato

mais tradicional, onde os cidadãos e visitantes possam deixar ideias de projetos que identificam como necessários desenvolver em Águeda (algumas destas ideias podem ser a génese de novas iniciativas empresariais e culturais.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Associação Empresarial de Águeda, empresários, escolas, associações culturais, entre outros.

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 300 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

2.2 ÁGUEDA CULTURAL

EE2 Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade

Objetivos:

OE9. Estimular a criatividade através da qualificação e promoção da oferta cultural;

OE1. Atrair e fixar novos residentes, promovendo a integração e a coesão social.

Descrição

O projeto “Águeda Cultural” tem como objeto o desenvolvimento de uma cidade criativa, onde a cultura tem um papel central na dinamização económica e social.

Com este projeto pretende-se reforçar o papel fulcral que a cultura desempenha na atratividade deste território, enquanto fator de competitividade e de diferenciação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das populações.

Serão integradas ações que promovam e preservam a identidade cultural e histórica de Águeda, com especial relevo para a sua história industrial, assim como ações que contribuem para o reforço da rede cultural, que se traduz em intervenções de reabilitação de edifícios-chave para o contexto cultural da Cidade.

Ações prioritárias:

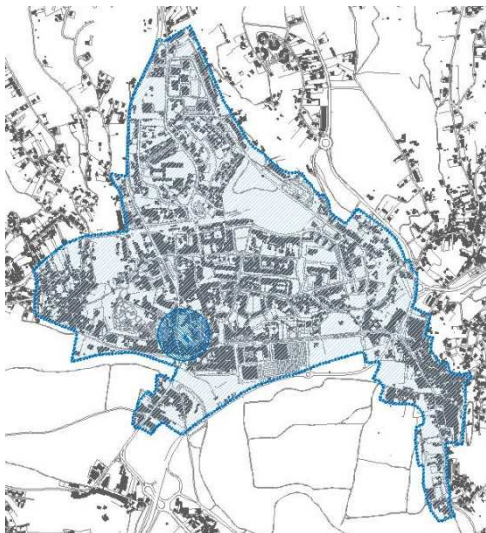
2.2.A. Reabilitação dos edifícios do Conservatório de Música, da Escola de Danças Tradicionais e da Orquestra Típica;

2.2.B. Criação e dinamização do museu da indústria

Impactos nos Eixos Estratégicos:

EE1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6
Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	Promover a inclusão e participação ativa	Promover o desenvolvimento da cidade digital
• •	• • •	--	--	•	--

2.2.A Reabilitação dos edifícios do Conservatório de Música, da Escola de Danças Tradicionais e da Orquestra Típica



Tipo de intervenção: Reabilitação de Edifício

Descrição

Reabilitação de edifício da Casa do Adro, onde funciona o Conservatório de Música de Águeda, e de dois edifícios adjacentes, onde funcionam a Escola de Danças Tradicionais e a Orquestra Típica. Estes edifícios são prédios antigos, cumprindo os parâmetros de elegibilidade do investimento. A intervenção visa a reabilitação dos espaços que apresentam algumas patologias derivadas da idade e da sua intensa utilização para atividades culturais.

Localizados no centro da Cidade, estes edifícios fazem parte de um conjunto edificado que foi casa de Manuel Homem de Melo, tratando-se de um espaço de grande relevância no contexto das dinâmicas culturais de Águeda, uma vez que aqui se realizam diversas atividades culturais.

Esta intervenção ocorrerá numa área de aproximadamente 750 m² distribuída por 2 pisos na construção principal, e de aproximadamente 300 m² nos edifícios adjacentes.

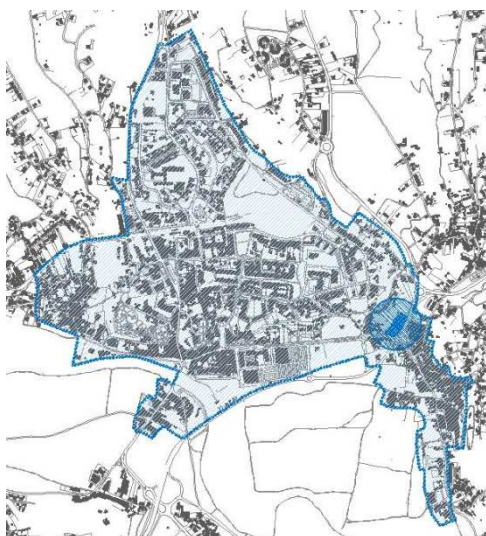
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	Conservatório de Música de Águeda
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 850 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

2.2.B Criação e dinamização do Museu da Indústria



Tipo de intervenção:

Descrição

Criação e dinamização do Museu da Indústria no edifício da antiga Fábrica Canário & Lucas, localizado junto ao núcleo de Assequins, que irá ser reabilitado no âmbito da Ação 1.5.D. Esta ação compreende a elaboração e implementação do Plano de Implementação para o Museu da Indústria de Águeda, que irá definir os seus conteúdos funcionais e programáticos, bem como museológicos e cenográficos da exposição.

Este plano deverá integrar a definição de um programa educativo, cultural, que promova a inovação e o empreendedorismo, de modo a promover a ligação entre as empresas e a população, com especial destaque para a população jovem.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	Associação de Empresarial de Águeda, outras entidades privadas
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: valor integrado na ação 1.5.D (1 000 000 €)

Fonte potencial de financiamento: valor integrado na ação 1.5.D

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

3.1 ÁGUEDA VERDE

EE3 Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica

Objetivos:

OE10. Articular os espaços verdes, tendo em vista a criação de continuidades ecológicas e a melhoria da qualidade paisagística;

OE11. Proteger, qualificar e dinamizar os espaços naturais existentes, potenciando o seu usufruto pela população;

OE12. Melhorar a qualidade ambiental através da redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa e do ruído.

Descrição

O presente projeto estruturante tem como ambição a formalização de Águeda como Cidade Verde – ambientalmente sustentável, natural e ecológica, tendo como elemento fulcral a estrutura verde e ecológica.

A estrutura verde urbana tem um papel essencial na qualidade de vida da Cidade de Águeda, contribuindo para a valorização ambiental e qualificação do ambiente urbano, garantindo a continuidade ecológica e articulação com a paisagem natural envolvente.

Mais concretamente, com o desígnio de criar uma cidade ambientalmente mais consciente e saudável para a população, este projeto engloba um conjunto de ações centradas na criação e/ou valorização dos espaços verdes de referência da cidade e do espaço público com potencial para pertencer a uma rede de corredores ecológicos urbanos e periurbanos.

Propõe-se a expansão e requalificação da estrutura verde urbana, tendo em vista a aproximação de Águeda ao rio, através da criação de novos espaços verdes de recreio e lazer, que potencie a vivência urbana.

Complementarmente às intervenções físicas, salienta-se a necessidade de integrar neste projeto medidas que permitam monitorizar a qualidade do ar e o ruído em meio urbano, tendo em vista o desenvolvimento de medidas que permitam a mitigação da poluição existente.

Ações prioritárias:

3.1.A. Reabilitação do Parque de Alta Vila;

3.1.B. Criação do Parque Urbano de Águeda;

3.1.C. Estruturação de uma rede de espaços verdes – Estrutura Verde Urbana;

3.1.D. Implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído.

Impactos nos Eixos Estratégicos:

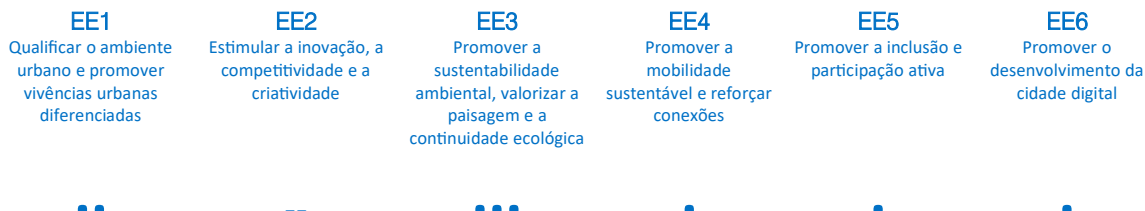




Figura 12. Águeda Verde – Modelo territorial
Fonte: SPI, 2015

3.1.A Reabilitação do Parque de Alta Vila



Tipo de intervenção: Reabilitação de espaço público

Descrição

Nesta operação prevê-se uma intervenção profunda no principal parque urbano da Cidade. Este espaço integra um conjunto edificado intervencionado no âmbito da PRU. Pretende-se qualificar o parque ao nível da organização dos seus espaços, arborizar e integra-lo no tecido urbano. Compreende a requalificação de um espaço que foi fortemente afetado por um temporal, tendo destruído parte do coberto vegetal existente, tendo derrubado um número elevado de árvores.

Integra-se no projeto a intervenção no arruamento confinante a sul, essencial para a articulação com a zona baixa da Cidade. Tem de ser executado simultaneamente uma vez que corresponde a um espaço de suporte do terreno.

Esta intervenção ocorrerá numa área de aproximadamente 35 000 m².

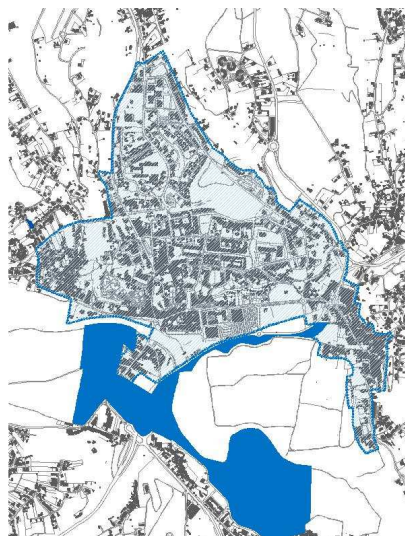
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	-
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 1 100 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

3.1.B Criação do Parque Urbano de Águeda



Tipo de intervenção: Criação de espaço público/ espaço verde

Descrição

Criação do Parque Urbano de Águeda, na zona ribeirinha, tendo em mente uma transformação na relação dos Aguedenses com a Cidade e o rio, através da criação de um espaço de suporte a atividades de recreio e lazer, sempre numa perspetiva de proteção e valorização dos recursos naturais existentes.

A margem sul do rio será alvo de uma maior intervenção. Nesta margem, compreendida entre os Abadinhos, a EN1 e uma zona significativa de várzea até à margem oposta do IVV, vão ser definidos percursos pedonais e cicláveis, instalados equipamentos de apoio (instalações sanitárias, etc), tirando partido do canal fluvial existente. O parque prolongar-se-á até Assequins, ao longo das margens da Ribeira do Ameal.

O desenvolvimento do Parque Urbano terá como objetivo a aproximação de diferentes espaços urbanos da Cidade de Águeda, através da beneficiação e sinalização de percursos pedonais e cicláveis e da criação e valorização de travessias pedonais entre as duas margens do rio.

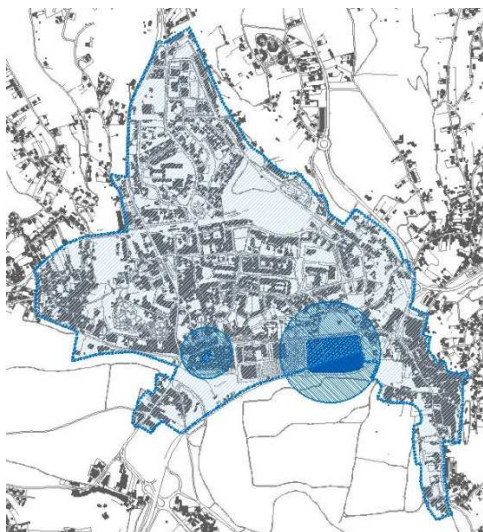
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 1 000 000 €

Fonte potencial de financiamento: financiamento próprio da Câmara Municipal, fundos comunitários

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

3.1.C Estruturação de uma rede de espaços verdes – Estrutura Verde Urbana



Tipo de intervenção: Criação e requalificação de espaço público

Descrição

Elaboração e execução de projeto de recuperação, valorização e expansão da rede ecológica urbana e das diversas infraestruturas de suporte. Este projeto deverá identificar e definir áreas verdes, com uma vasta diversidade de funções, e corredores verdes que permitam a constituição de uma estrutura coerente, que conduza ao equilíbrio urbano, proporcionando benefícios ecológicos e ambientais, mas também sociais e económicos.

O projeto deverá promover a identificação e execução de medidas de proteção, valorização e ampliação da estrutura verde existente, dando especial enfoque à criação de espaços que permitam e incentivem atividades de recreio e lazer. Como consequência, algumas áreas e corredores verdes deverão ser qualificados e modernizados com equipamentos e infraestruturas adequadas.

O reforço da estrutura verde urbana contribuirá para a criação de um corredor verde de ligação entre o núcleo de Paredes, núcleo histórico e o núcleo de Asseguins.

Esta ação tem, também, como objetivo promover a utilização coletiva dos logradouros e espaços intersticiais, de modo a descomprimir a malha densa do núcleo histórico e aumentar as condições de salubridade das edificações existentes, possibilitando a ventilação vertical das edificações. No interior dos quarteirões seriam criados e equipados espaços públicos, podendo constituir-se como áreas privadas de uso público. Estes espaços poderão albergar diferentes usos: parques infantis, áreas de repouso e estadia, entre outros. Sempre que possível deverão ser instaladas áreas verdes, que permitam recuperar o índice de permeabilidade do solo, aumentando as condições de infiltração das águas.

No âmbito desta ação propõe-se o tratamento do espaço adjacente às captações de água de Asseguins, a qualificação do logradouro do edifício da incubadora de empresas, situada na rua Luís de Camões e a arborização dos principais eixos viários da Cidade.

A intervenção a realizar no logradouro do edifício da incubadora de empresas deverá ser enquadrada num projeto mais vasto de reformulação do interior do quarteirão e a consolidação/expansão das Hortas d'Águeda deverá ser equacionada não apenas no local onde as atuais se localizam mas também noutros locais da Cidade uma vez que é uma iniciativa alavancadora de novas dinâmicas, nomeadamente a nível social.

Promotor	Principais entidades a envolver								
CM de Águeda	Privados e IPSS								
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 1 200 000 €								
Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio da Câmara Municipal, financiamento comunitário									
Cronograma - Tempo de duração da ação									
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027



Figura 13. Novos espaços verdes – Modelo territorial

Fonte: SPI, 2015

3.1.D Implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído

Tipo de intervenção: Sistema de gestão

Descrição

Desenvolvimento e implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído e aquisição de equipamentos e de sistemas de monitorização para a medição da qualidade do ar e do ruído. Este Projeto terá um impacto direto nas políticas municipais uma vez que aportará dados que permitirão sustentar diferentes opções urbanas e soluções de mobilidade.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 250 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

3.2 VIVER O RIO ÁGUEDA

EE3 Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica

Objetivos:

O11. Proteger, qualificar e dinamizar os espaços naturais existentes, potenciando o seu usufruto por parte da população.

Descrição

O rio Águeda e o ecossistema natural que o envolve são as componentes principais da estrutura ecológica da Cidade de Águeda, possuindo grande influência nas suas dinâmicas territoriais, não só pelas condicionantes físicas que representam, como pelas suas funções ambientais e lúdicas.

Nos últimos anos, o Município realizou operações de requalificação da margem do rio Águeda, que permitiram uma maior apropriação deste sistema natural por parte da Cidade e da sua população. Contudo, é evidente que este espaço natural se encontra ainda subaproveitado.

Neste âmbito, considera-se fundamental a definição do projeto “Viver o rio Águeda”, que compreende as ações que permitem a promoção e a dinamização de atividades ligadas ao rio Águeda.

Ações prioritárias:

3.2.A. Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado (antigo IVV) – Rede de Interpretação e Observação do Rio - RIO.

Impactos nos Eixos Estratégicos:

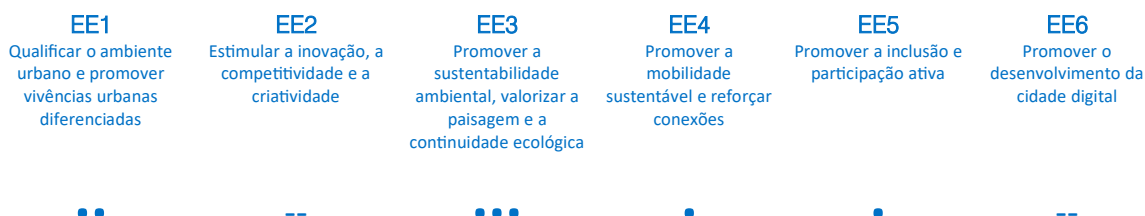
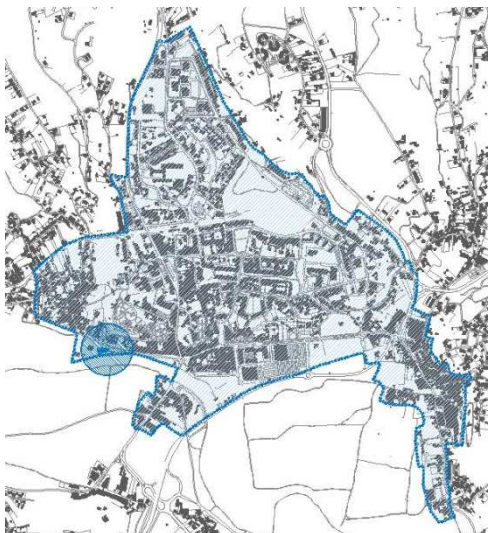




Figura 14. Viver o rio Águeda – Modelo Territorial

Fonte: SPI

3.2.A Reabilitação e reconversão do espaço industrial abandonado (antigo IVV) – Rede de Interpretação e Observação RIO



Tipo de intervenção: Reabilitação de Edifício e espaço público

Descrição

Reabilitação integral do espaço do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) – espaço industrial ligado ao setor vitivinícola e sua reconversão como equipamento de utilização coletiva, multifuncional, que poderá albergar diversas funções, destacando-se um espaço focalizado na interpretação e observação da biodiversidade (fauna e flora) associada ao rio Águeda, numa perspetiva de sensibilização e valorização de complementaridades entre dinâmicas dos ecossistemas naturais e urbanos. Instalação no edifício do RIO – Rede de Interpretação e Observação do rio Águeda

Esta intervenção ocorrerá numa área de, aproximadamente, 1850 m², num espaço localizado na zona ribeirinha da Cidade, junto ao núcleo de Paredes, englobando a qualificação do espaço vazio adjacente, através da criação de um espaço verde multifuncional. Neste local deverá ser analisada a construção de uma travessia pedonal do rio Águeda e deverá ser dada particular atenção à sua articulação com o núcleo de Paredes.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 1 550 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.1 MOBILIDADE MAIS SUSTENTÁVEL

EE4 Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões

Objetivos:

- OE12. Melhorar a qualidade ambiental através da redução das emissões de gases com Efeito de Estufa e do ruído;
- OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população;
- OE15. Reforçar a ligação e a integração dos diversos núcleos urbanos da Cidade;
- OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público;
- OE17. Minimizar o impacto do automóvel no espaço urbano.

Descrição

O presente projeto tem como fim a promoção da mobilidade sustentável da população, através da criação de alternativas à utilização do automóvel através do reforço da rede pedonal e ciclável da Cidade de Águeda, contribuindo para melhoria do ambiente urbano e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nos últimos anos, o Município implementou diversos percursos pedonais e cicláveis na cidade de Águeda, que facilitaram a circulação no interior do espaço urbano. Contudo, é necessário garantir a consolidação de uma rede contínua e segura, que abranja os principais espaços e núcleos funcionais da cidade, promovendo o fácil, rápido e seguro acesso da população a bens e serviços.

Destaca-se a implementação de um serviço de bicicletas elétricas partilhadas (Be Águeda), um projeto inovador, incorporado no sistema de transportes públicos da cidade e que tem em vista incentivar os cidadãos a utilizar as bicicletas elétricas partilhadas.

Para além de contribuir para a conexão e aproximação de determinados núcleos habitacionais às vivências urbanas presentes no núcleo central da Cidade, a consolidação da rede pedonal e ciclável contribuirá para a redução das emissões de gases de efeito de estufa (GEE) e dos níveis de poluição sonora.

Em suma, o projeto “Mobilidade mais sustentável” agrega as ações que contribuem para a otimização da rede de mobilidade suave na ARU e na Cidade de Águeda.

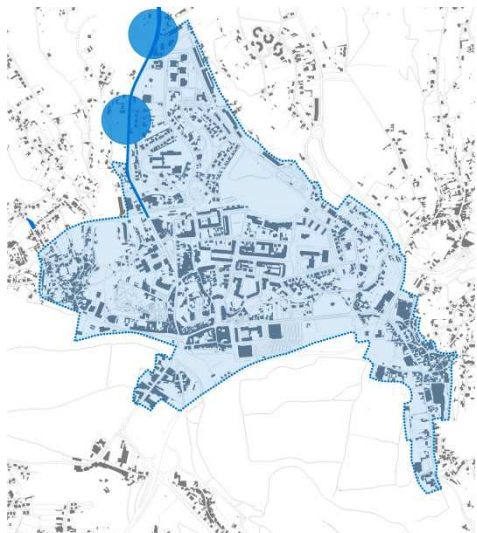
Ações prioritárias:

- 4.1.A. Construção de ligação ciclável do centro da Cidade à zona industrial Norte;
- 4.1.B. Construção de ciclovias e vias pedonais a poente - Ligações centro/equipamentos sociais e de saúde a Paredes;
- 4.1.C. Construção de ciclovias e acessos pedonais – fecho da rede ciclável do centro;
- 4.1.D. Construção de ligação ciclável do centro da Cidade à zona industrial Sul/PEC.

Impactos nos Eixos Estratégicos:

EE1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6
Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	Promover a inclusão e participação ativa	Promover o desenvolvimento da cidade digital
• •	•	• •	• • •	•	--

4.1.A Ligação ciclável do centro da Cidade à zona industrial Norte



Tipo de intervenção: Criação de vias dedicadas à mobilidade suave

Descrição

Criação de canais de mobilidade ciclável entre a Cidade e os principais focos de emprego, mais precisamente à zona industrial situada a norte da cidade, possibilitando a deslocação em modos suaves em condições de segurança. Estes canais servem também a ligação da Cidade aos espaços comerciais periféricos, acessíveis essencialmente por automóvel, mas que são procurados por cidadãos que se deslocam com riscos de acidentes graves.

Conforme previsto no PIMTRA, importa implementar a rede ciclável de ligação da Cidade para norte (até à Zona Industrial do Norte de Águeda), como forma de promover a utilização da bicicleta entre os trabalhadores da zona industrial e, desta forma, alterar os seus padrões de mobilidade quotidiana.

Estas ligações permitiriam ainda servir os lugares e as superfícies comerciais existentes nestes troços da EN1. Para além da intervenção física este projeto prevê ações imateriais com vista à adequada apropriação e utilização destes espaços, informando os cidadãos, avaliando e estudando boas práticas e resultados, etc. Estas ações correspondem ao ponto B do PIMTRA.

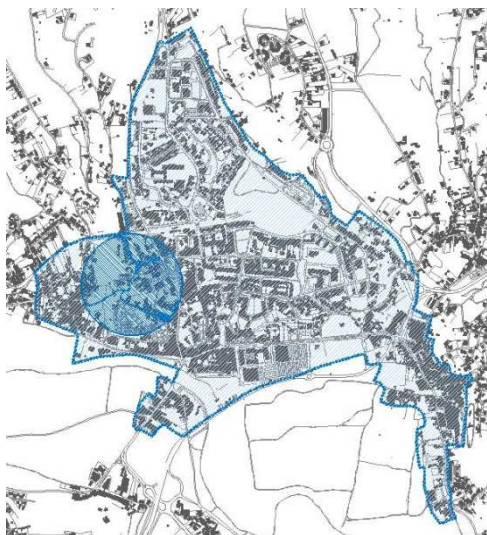
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	-
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 540 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.1.B Construção de ciclovias e vias pedonais a ponte – Ligações centro/equipamentos sociais e de saúde a Paredes



Tipo de intervenção: Criação de vias dedicadas à mobilidade suave

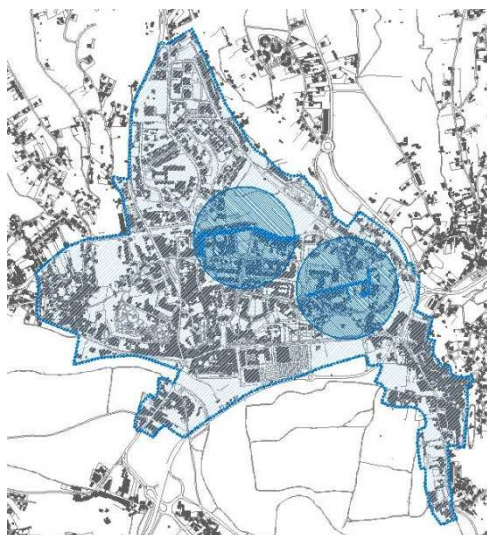
Descrição

Esta intervenção pretende reforçar a ligação da zona central da Cidade ao núcleo de Paredes (integrado na ARU e delimitado como Comunidade desfavorecida).

A ligação urbana destas duas áreas da Cidade é bastante sinuosa devido ao relevo que as separa, sendo necessária uma intervenção unificadora e que permita à comunidade uma circulação a pé ou de bicicleta num espaço seguro e de qualidade. Esta intervenção contempla a implementação de canais cicláveis e pedonais na rua Maria de Melo Corga, rua fonte do Outeiro e rua do Caldeireiro, reforçando a rede de ligações intraurbanas.

Promotor	Principais entidades a envolver								
CM de Águeda	-								
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 581 940 €								
Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal									
Cronograma - Tempo de duração da ação									
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.1.C Construção de ciclovia e acessos pedonais – fecho da rede ciclável do centro



Tipo de intervenção: Criação de vias dedicadas à mobilidade suave

Descrição

A presente ação visa fechar a rede urbana de ciclovias e circuitos pedonais na zona norte da Cidade, com intervenções específicas na rua Dr. Manuel Alegre, Praceta das Chãs, rua Joaquim Francisco de Oliveira, rua José Bastos Xavier e rua Gustavo Pimenta – envolvente de equipamento escolar e fecho do circuito nascente. Num eixo com elevada densidade populacional, importa dotar os espaços públicos de condições para que os residentes se desloquem em modos suaves para o emprego e para as atividades quotidianas, nomeadamente para os equipamentos públicos.

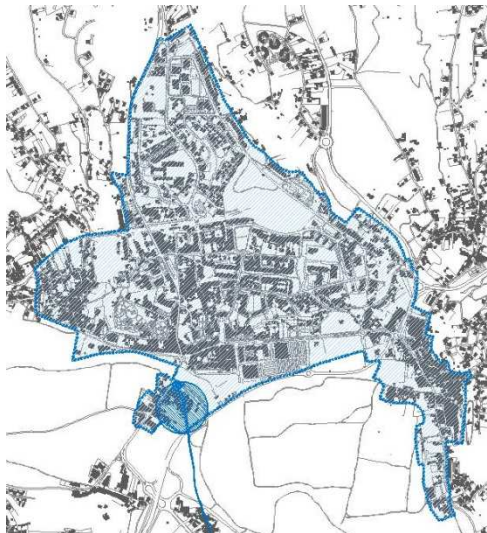
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	-
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 769 073 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.1.D Construção de ligação ciclável do centro da Cidade à zona industrial Sul/PEC



Tipo de intervenção: Criação de vias dedicadas à mobilidade suave

Descrição

Criação de canais de mobilidade ciclável entre a Cidade e os principais focos de emprego, mais precisamente às zonas industriais situadas a sul da Cidade, possibilitando a deslocação em modos suaves em condições de segurança. Estes canais servem também a ligação da Cidade aos espaços comerciais periféricos, acessíveis essencialmente por automóvel, mas que são procurados por cidadãos que se deslocam com riscos de acidentes graves.

Conforme previsto no PIMTRA, importa implementar melhorar a acessibilidade em bicicleta à zona industrial de Barrô, através do alargamento da rede existente/prevista, como forma de promover a utilização da bicicleta entre os trabalhadores das zonas industriais e, desta forma, alterar os seus padrões de mobilidade quotidiana. De acordo com o PIMTRA, a infraestrutura a construir deverá promover a articulação entre a rede ciclável da Cidade de Águeda com a rede prevista pela CM de Oliveira do Bairro estabelecendo uma ligação ciclável entre as sedes dos concelhos de Oliveira do Bairro e Águeda.

Para além da intervenção física este projeto prevê ações imateriais com vista à adequada apropriação e utilização destes espaços, informando os cidadãos, avaliando e estudando boas práticas e resultados, etc. Estas ações correspondem ao ponto B do PIMTRA.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	-
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 1 000 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.2 MOBILIDADE SEGURA

EE4. Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões

Objetivos:

OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população;

OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público;

OE17. Minimizar o impacto do automóvel no espaço urbano.

Descrição

O projeto “Mobilidade Segura” tem como ambição aproximar a Cidade do cidadão, possibilitando a deslocação em segurança da população, ao mesmo tempo que promove a salubridade do ambiente e o bem-estar da população. Para tal, compreende o aperfeiçoamento das redes e infraestruturas de transporte/ espaço público, no sentido de permitir uma melhor coexistência entre os veículos motorizados, os peões e os ciclistas.

Este projeto estruturante irá promover o controlo dos fluxos de atravessamento do núcleo urbano e minimizar o impacto da circulação viária no interior do aglomerado urbano, garantindo uma maior aproximação das características físicas da rede viária (dimensões dos passeios, travessias pedonais, sentidos viários, dimensão da faixa de rodagem) às funções desempenhadas.

Designadamente, atuando ao nível da priorização do peão e do seu direito ao usufruto do espaço público em conforto e segurança, o presente projeto integra intervenções específicas em troços da rede viária considerados estruturantes pela sua localização e extensão e também problemáticos pelo efeito barreira causado pela circulação intensiva de viaturas.

Ações prioritárias:

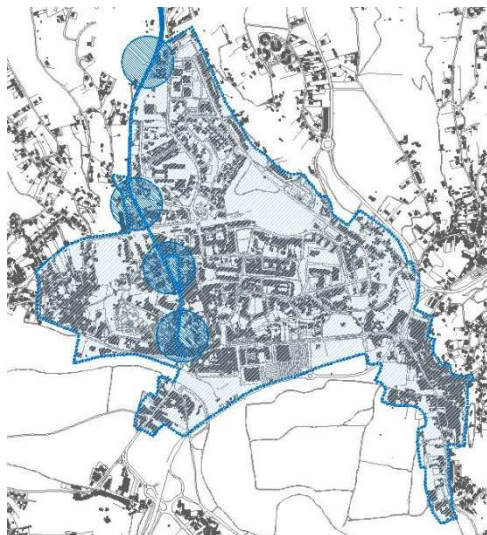
4.2.A. Estruturação do corredor urbano de atravessamento – EN1 – Controle de velocidade, priorização do peão e bicicleta;

4.2.B. Estruturação da N230 no troço de atravessamento de Assequins

Impactos nos Eixos Estratégicos:

EE1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6
Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	Promover a inclusão e participação ativa	Promover o desenvolvimento da cidade digital
• •	•	•	• • •	•	--

4.2.A Estruturação do corredor urbano de atravessamento – EN1 – Controle de velocidade, priorização do peão e bicicleta



Tipo de intervenção: Reabilitação do espaço público

Descrição

A Cidade de Águeda cresceu em torno da EN1, que ainda hoje atravessa o aglomerado com um elevado nível de procura para fins de atravessamento rodoviário e de ligação norte-sul do concelho

As funções de atravessamento viário fragilizam a sua integração urbana e resultam muitas vezes em situações de perigo para peões e ciclistas que aí circulam. Este projeto visa adequar o perfil da via a um perfil de arruamento urbano, desincentivando a sua utilização e atravessamento por parte do transporte rodoviário e privilegiando a circulação pedonal e ciclável.

Deverão ser implementadas medidas de acalmia de tráfego, que incentivem a redução da velocidade de circulação, como é o caso de alterações físicas à geometria das vias, dos alinhamentos verticais e horizontais, que deverão ser complementadas com intervenções ao nível regulamentar e de desenho urbano (alteração de pavimentos, inserção de mobiliário urbano, elementos de vegetação e iluminação).

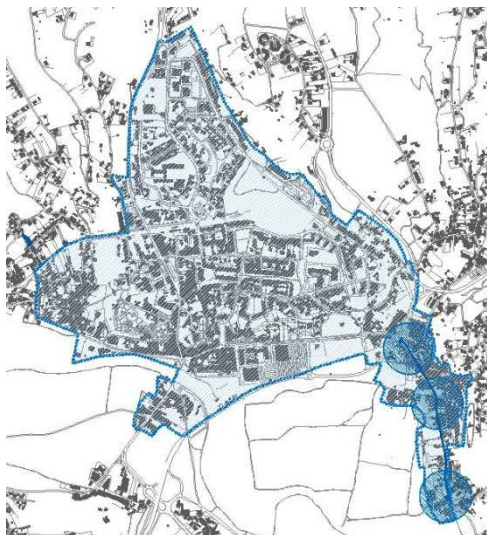
Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	-
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 300 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.2.B Estruturação da EN230 no troço de atravessamento de Assequins



Tipo de intervenção: Reabilitação do espaço público

Descrição

Requalificação do troço da EN 230, que atravessa o núcleo urbano de Assequins – Avenida 25 de Abril e Rua d'Além –, tendo em vista a minimização do impacto do tráfego viário no espaço urbano, contribuindo para a melhoria das condições de circulação dos modos suaves de deslocação (peão e bicicleta) e melhorando o ambiente urbano.

As funções de atravessamento viário fragilizam as relações urbanas existente e resultam muitas vezes em situações de perigo para peões e ciclistas que aí circulam. Este projeto visa adequar o perfil da via a um perfil de arruamento mais urbano.

Deverão ser implementadas medidas de acalmia de tráfego, que incentivem a redução da velocidade de circulação, como é o caso de alterações físicas à geometria das vias, dos alinhamentos verticais e horizontais, que deverão ser complementadas com intervenções ao nível regulamentar e de desenho urbano (alteração de pavimentos, inserção de mobiliário urbano, elementos de vegetação e iluminação).

Esta ação será integrada na ação de 1.5.B – Reabilitação de espaço público de Assequins.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

-

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: Investimento inserido na 1.5.B

Fonte potencial de financiamento: Financiamento previsto na 1.5.B

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.3 MAIS TRANSPORTE PÚBLICO

EE4 Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões

Objetivos:

OE12. Melhorar a qualidade ambiental através da redução das emissões de gases com Efeito de Estufa e do ruído;

OE14. Melhorar a acessibilidade e mobilidade da população;

OE16. Incrementar a mobilidade pedonal, os meios suaves e o transporte público;

OE17. Minimizar o impacto do automóvel no espaço urbano.

Descrição

O presente projeto, em estreita colaboração com a Autoridade de Transportes a criar, visa melhorar a oferta de transportes públicos em Águeda, garantindo a acessibilidade e mobilidade da população e desincentivando a utilização do automóvel. O reforço da rede de transportes públicos irá permitir criar uma cidade mais sustentável, onde o impacto do automóvel no espaço urbano será minimizado, mas também uma cidade mais acessível e conectada. As conexões a fortalecer deverão abranger ligações locais (no interior da Cidade de Águeda), concelhias (reforçando as ligações a outros aglomerados urbanos) e regionais.

Este projeto compreende a otimização dos serviços de transporte coletivo existentes, através do desenvolvimento do Sistema integrado de gestão de transportes públicos e estacionamento, mas também a promoção da intermodalidade no sistema de transporte coletivo.

As intervenções visam, numa primeira abordagem, otimizar os serviços existentes dando resposta às necessidades do centro urbano e, numa abordagem complementar, procura-se também promover a inclusão e a aproximação dos territórios menos centrais através da oferta de serviços alternativos de transportes públicos.

Ações prioritárias:

4.3.A. Melhoria do interface modal de transportes urbanos coletivos da Cidade de Águeda;

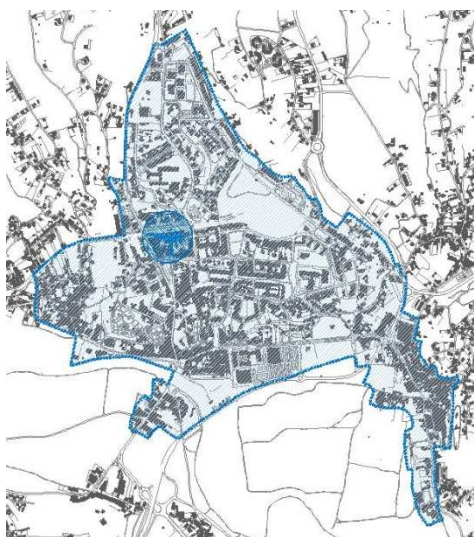
4.3.B. Implementação de Sistema integrado de gestão de transportes públicos e estacionamento de Águeda;

4.3.C. Implementação de Sistema de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte, adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade.

Impactos nos Eixos Estratégicos:

EE1	EE2	EE3	EE4	EE5	EE6
Qualificar o ambiente urbano e promover vivências urbanas diferenciadas	Estimular a inovação, a competitividade e a criatividade	Promover a sustentabilidade ambiental, valorizar a paisagem e a continuidade ecológica	Promover a mobilidade sustentável e reforçar conexões	Promover a inclusão e participação ativa	Promover o desenvolvimento da cidade digital
• •	•	• •	• • •	•	• •

4.3.A Melhoria do Interface modal de transportes urbanos coletivos da Cidade de Águeda



Tipo de intervenção: Interface multimodal - Reabilitação de edifício e espaço público

Descrição

Requalificação da estação ferroviária de Águeda e espaço público envolvente, tendo com objetivo a criação de um interface multimodal que integre a rede de interfaces de transporte da Região de Aveiro, uma das peças chave da estratégia de mobilidade definida pelo PIMTRA.

No PIMTRA é identificada a rede regional existente, na qual se integra o interface da Cidade de Águeda. É referido que “Esta identificação da rede potencial de interfaces parte da análise dos pontos de concentração da oferta e da procura, mas não tem tradução física concreta e, como tal, estas não são entendidas pelos potenciais utilizadores do sistema de transporte público coletivo como verdadeiras interfaces.” Prevê-se assim, tal como apontado no PIMTRA, que este projeto venha colmatar as fragilidades existentes através da qualificação do espaço envolvente à estação da CP, com a melhoria dos acessos pedonais e cicláveis e com a implementação de um ponto de interface com o transporte coletivo/autocarro. Com este projeto será concentrado num ponto único o transporte ferroviário, rodoviário coletivo, bicicletas de utilização urbana (alargamento da rede existente e melhoria do sistema de requisição e utilização) e acessos pedonais de qualidade.

Será, assim, melhorada a qualidade do serviço prestado, as acessibilidades aos peões e bicicletas e a organização funcional e inserção urbana deste elemento urbano que atualmente se encontra à margem das dinâmicas de mobilidade registadas. A aposta na qualificação deste espaço visa, assim, que, num único ponto, sejam oferecidas múltiplas respostas de mobilidade, destacando-se desde já a sua complementaridade com as restantes operações.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	REFER, CP, operadores de transporte rodoviário
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 1 250 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.3.B Implementação de Sistema integrado de gestão de estacionamento de Águeda

Tipo de intervenção: Ações imateriais - Sistemas integrados de gestão

Descrição

Criação de um sistema integrado de gestão de estacionamento de Águeda, que disponibilize informação em tempo real ao utente, desincentivando e minimizando o impacto do uso do automóvel.

Neste projeto está previsto o desenvolvimento de um software de gestão do estacionamento da cidade de Águeda. Pretende-se dar informação em tempo real sobre lugares de estacionamento nos principais parques/áreas de estacionamento. Esta informação é crucial para a diminuição de GEE uma vez que tem um impacto direto na circulação orientando os veículos para os locais de estacionamento disponíveis sem que seja necessária uma procura mais prolongada com impactos nefastos na qualidade do ar e ruído.

Para além do *software* estão previstas ações que permitam reforçar o uso do transporte público e modos suaves e que deem *inputs* reais ao sistema, ajudando a alcançar as metas/resultados nestas matérias. O sistema deverá também contemplar a parte dos equipamentos (painéis informativos) a disponibilizar em contexto urbano para informar os utilizadores e uma aplicação móvel para ampla utilização.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 30 000 €

Fonte potencial de financiamento: Fundo Ambiental, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

4.3.C Implementação de Sistema de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte, adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade

Tipo de intervenção: Sistemas integrados de gestão.

Descrição

Desenvolvimento de soluções inovadoras e experimentais de transporte, que promovam a articulação e aproximação da Cidade de Águeda com os territórios de baixa densidade.

O PIMTRA destaca que, “efetivamente, nas zonas de baixa densidade populacional e de povoamento disperso as necessidades de transporte não conseguem ser eficientemente asseguradas pelo transporte público coletivo regular, com horários e rotas fixas, quer porque este é economicamente pouco viável (custos operacionais fixos elevados para receitas escassas), quer ainda porque se torna pouco atrativo devido à degradação da qualidade de serviço decorrente da necessidade de efetuar percursos extensos para cobrir diferentes locais afastados entre si e, consequentemente, com baixas frequências.

Para assegurar a mobilidade da população nas zonas de baixa densidade e promover a inclusão social é necessário um novo tipo de oferta de transportes que permita uma cobertura territorial mais ampla, com níveis de serviço adequados e com custos controlados. É neste contexto que surge o transporte flexível a pedido”.

Este serviço de transportes está vocacionado para áreas de média e baixa densidade, onde existem elevadas lacunas no que respeita aos transportes de passageiros. O serviço de transportes é diariamente adaptado aos pedidos e necessidades dos utilizadores, sendo mais flexível e abrangente.

Esta ação abrange ainda as medidas necessárias para a sensibilização e promoção do serviço, garantindo que é do conhecimento do público-alvo.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	Operadoras de transporte coletivo, Entidades sociais/ IPSS,
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 200 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário (Portugal 2020, POR Centro – Eixo 9), financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

5.1 ÁGUEDA INCLUSIVA

EE5 Promover a inclusão social e a cidadania ativa

Objetivos:

OE18. Combater a pobreza e a exclusão social;

OE19. Fomentar a igualdade de oportunidades;

OE20. Promover o envelhecimento saudável e autónomo e a aprendizagem e empreendedorismo ao longo da vida.

Descrição

O presente projeto reveste-se de uma forte componente social, procurando dar respostas concretas a problemas como o desemprego, a pobreza, a desigualdade e a exclusão social e o isolamento da população idosa.

No interior da ARU é possível identificar núcleos que se caracterizam como locais com maior incidência de fenómenos de pobreza e de exclusão social, resultado da elevada taxa de desemprego, da escassa atividade económica e da evolução demográfica desfavorável. Neste sentido, complementarmente às ações físicas de requalificação do edificado e do espaço público, é determinante promover ações que promovam uma maior coesão e inclusão social da Cidade de Águeda, através do fomento da igualdade de oportunidades, aumento da empregabilidade e combate ao abandono e insucesso escolar.

As ações abrangidas por este projeto visam intervir a vários níveis da estrutura social de Águeda, procurando implementar e consolidar práticas com efeitos imediatos e consequências salutareas duradouras.

Ações prioritárias:

5.1.A. Promoção integrada da igualdade de género;

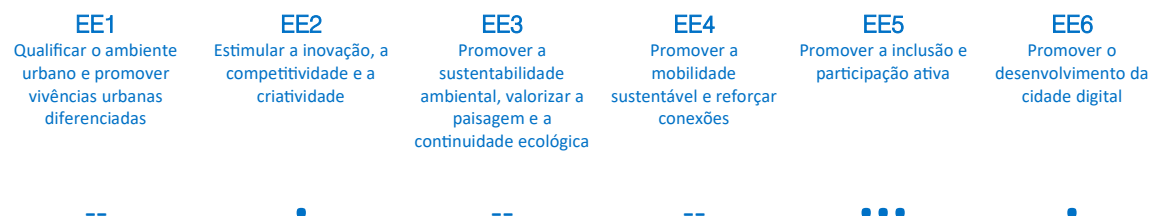
5.1.B. Promoção integrada da igualdade de oportunidades para públicos estratégicos ;

5.1.C. Promoção do acesso a serviços de saúde e sociais sustentáveis e inclusivos;

5.1.D. Promoção do Sucesso Educativo e Qualificação da População;

5.1.E. Implementação do projeto Águeda ativa e saudável.

Impactos nos Eixos Estratégicos:



5.1.A Promoção Integrada da Igualdade de Género

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Programa de incentivo à empregabilidade de pais e desenvolvimento de planos para a igualdade.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Diversos

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 250 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

5.1.B Promoção Integrada da igualdade de oportunidades para públicos estratégicos

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Ações de formação de públicos estratégicos com intervenção nos seguintes domínios:

Promoção da igualdade de género e da prevenção e combate à discriminação em razão do sexo, da orientação sexual e da identidade de género;

Prevenção e combate à violência doméstica e à violência de género;

Prevenção e combate ao tráfico de seres humanos;

Apoio e acompanhamento especializado a vítimas e agressores;

Obtenção da certificação ou especialização em igualdade de género.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	Diversos
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 250 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

5.1.C Promoção do acesso a serviços de saúde e sociais sustentáveis e inclusivos

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Implementação de ações de promoção do acesso a serviços de saúde e sociais, nomeadamente o desenvolvimentos de:

Modelos de apoio à vida independente - desenvolvimento de serviços diferenciados e diversificados, adequados às necessidades das pessoas com deficiência e incapacidade e seus cuidadores ou famílias;

Rede de cuidadores de proximidade - ações que visem o desenvolvimento de projetos preventivos, reforçando os mecanismos de apoio, dirigidos a pessoas idosas e a pessoas com deficiência e incapacidade;

Suporte ao doente em casa ou na comunidade através do uso de tecnologias - desenvolvimento de serviços de saúde à distância, com recurso a tecnologias de saúde de proximidade e que inclui a telemonitorização e o acompanhamento do doente à distância;

Cuidados especializados - desenvolvimento de projetos dirigidos a pessoas com deficiência e incapacidade, demências e prematuros;

Qualificação do sistema nacional de intervenção precoce na infância - promoção da inclusão e da cidadania de crianças entre os 0 e os 6 anos e das respetivas famílias;

Apoio à parentalidade positiva: capacitação das famílias, nomeadamente em situação de vulnerabilidade social, para o exercício de uma parentalidade responsável; capacitação de técnicos, outros profissionais e colaboradores de ação social, no âmbito da formação para o desempenho parental.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	Diversos
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 250 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

5.1.D Promoção do sucesso educativo e qualificação da população

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Implementação de medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão, do sucesso educativo e para a prevenção do abandono escolar.

Intervenções específicas na área da qualidade, inovação e criatividade educativa e formativa, nomeadamente:

Desenvolvimento de recursos didáticos inovadores

Desenvolvimento de projetos ligados ao reforço da aprendizagem dos conhecimentos e das capacidades, previstos nos programas e nas metas das diferentes disciplinas ou módulos;

Desenvolvimento de projetos de carácter transversal nas áreas de educação e formação para a cidadania e igualdade de género, incluindo a violência doméstica e violência de género;

Desenvolvimento de atividades, de projetos e de outras iniciativas no âmbito do Programa de Desporto Escolar, tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência;

Desenvolvimento de projetos que promovam o mérito e a excelência dos alunos e formandos;

Promoção de atividades de monitorização e avaliação do sistema de educação e formação.

Desenvolvimento de Projetos que promovam o ajustamento entre a oferta e a procura de qualificações, incluindo:

Estudos de diagnóstico para identificação e antecipação de necessidades de qualificação;

Participação em redes regionais de coordenação da oferta formativa ou de pactos territoriais para o emprego e a formação.

Desenvolvimento de projetos de inovação educativa e ou formativa, designadamente os que visem a igualdade de oportunidades e a criatividade:

Produção e adaptação de materiais escolares em formatos acessíveis ou desenho universal;

Promoção da transição para a vida pós-escolar.

Disponibilização de produtos e tecnologias de apoio para acesso ao currículo.

Cooperação transnacional em matéria de inovação e criatividade no ensino.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	Agrupamentos escolares, entidades sociais/ IPSS
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 100 000 € anuais – total de 1 000 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

5.1.E Águeda ativa e saudável

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Desenvolvimento de um Programa Viver Saudável, sustentado no sector do “bem-estar” com atividades ao longo de todo o ano (realização de atividades regulares para promover a cultura do “bem-estar”), incluindo o contacto com a natureza, prática desportiva, saúde preventiva, alimentação saudável, etc., com diferenciação de públicos-alvo (idosos, famílias, jovens).

Esta ação visa definir novas abordagens para o envelhecimento ativo e saudável nas comunidades desfavorecidas.

Esta ação assume, ainda, uma segunda componente – Programa Envelhecimento Ativo, a qual se reveste de um carácter inovador, pela capacidade de integrar a população idosa em atividades de empreendedorismo. O convívio intergeracional e a figura de tutores, que os idosos podem assumir, será fundamental para se trabalhar uma comunidade cada vez mais inclusiva e empreendedora.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 50 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento comunitário, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

5.2 ÁGUEDA PARTICIPATIVA

EE5 Promover a inclusão social e a cidadania ativa

Objetivos:

OE21. Reforçar os níveis de participação, capacitação e envolvimento dos atores urbanos.

Descrição

A participação ativa dos cidadãos assume um papel determinante na construção das melhores opções para a Cidade de Águeda, promovendo um desenvolvimento sustentável do território e o bem-estar crescente da sua população. É neste sentido que é criado este projeto de participação Ativa, que tem em vista a promover a participação da população nas decisões estratégicas do município e na gestão de parte dos recursos públicos disponíveis.

Este projeto encontra-se direcionado para diferentes públicos-alvo, desde as crianças e jovens aos adultos. Serão realizadas ações específicas para crianças e jovens, sendo essencial desde cedo, despertar o interesse dos jovens para temáticas associadas ao desenvolvimento do seu concelho, estimulando a criação de espírito crítico para manifestarem conscientemente os seus pontos de vista.

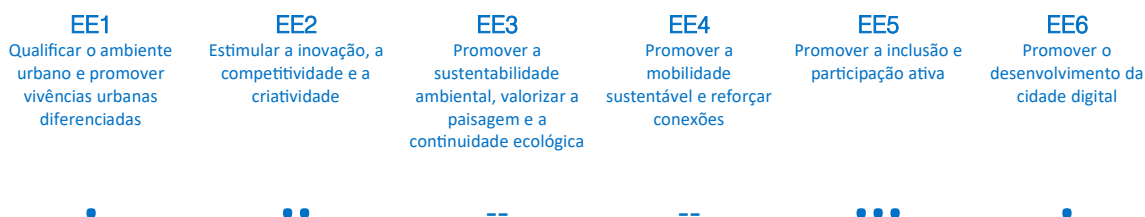
O projeto “Águeda Participativa” procura dar continuidades às práticas observadas por parte do município no domínio da cidadania ativa e, neste sentido, promove ações que visam aproximar a população dos mecanismos de decisão e intervenção na Cidade, procurando deste modo identificar as reais necessidades da população e promover valores como a identidade e a solidariedade.

Ações:

5.2.A. Dinamização contínua do Orçamento Participativo;

5.2.B. Implementação de projeto de participação e fomento da cidadania com as escolas e a comunidade.

Impactos nos Eixos Estratégicos:



5.2.A Orçamento Participativo

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Continuidade do projeto de Orçamento Participativo de Águeda (OPA), tendo em vista promover a participação da população nas decisões estratégicas do município e na gestão de parte dos recursos públicos disponíveis. Promovem-se, assim, o exercício de uma cidadania ativa, uma maior transparência e um reforço da qualidade da democracia. O OPA privilegia as necessidades imediatas da população quanto à concretização de projetos, criando um novo espaço público, onde se encontram os cidadãos e o poder executivo, que se converte numa autêntica democracia participativa.

“O Orçamento Participativo de Águeda (OP - Águeda) visa contribuir para o exercício de uma intervenção informada, ativa e responsável dos cidadãos naturais e/ou residentes no concelho de Águeda, nos processos de governação local, garantindo a participação dos cidadãos na decisão sobre a afetação de recursos às políticas públicas municipais”, segundo o regulamento do OP de 2015.

O OPA desenvolve-se anualmente em dois ciclos distintos, o ciclo de definição orçamental, que corresponde, no essencial, ao processo de apresentação de propostas, de análise técnica das mesmas e de votação dos projetos por parte dos cidadãos, e o ciclo de execução orçamental, que consiste na concretização dos projetos aprovados e na sua entrega à população.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 500 000 € anuais – total de 5 000 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

5.2.B Implementação de projeto de participação e fomento da cidadania com as escolas e a comunidade

Tipo de intervenção: Dinamização económica e social

Descrição

Implementação de projeto que visa a promoção de valores de cidadania e participação da comunidade, com diferenciação de atividades para a população jovem. Pretende-se estimular a proatividade e o sentimento de pertença, dinamizando um conjunto de ações que promovam a informação e o crescente conhecimento da cidade por parte de quem a habita, estimulem o debate e o encontrar de soluções para problemas quotidianos que a população identifique e facilitem o posicionamento dos cidadãos como agentes ativos das mudanças que sejam necessárias.

Prevê-se um conjunto alargado de ações de caráter regular:

Para a comunidade escolar

- Desenvolvimento/melhoria de app - aplicação sobre “o que é uma cidade e a sua comunidade” – através de uma aplicação serão dadas informações cruciais para a “construção” de um cidadão ativo e ciente dos seus direitos e deveres – Informação sobre o ecossistema cidade: escolas, administração, emprego, serviços; quem tutela o quê; problemas comuns; etc. Num contexto de jogo, o jovem/criança, pode ser estimulado a encontrar soluções para problemas que diariamente podem surgir no contexto urbano. Poderão ser ainda incorporados conteúdos relacionados com conteúdos letivos de diferentes matérias como a matemática, português, físico-química, etc.
- Implementar programa escolar com atividades ligadas aos conteúdos da plataforma – programa “Ser cidadão, ser parte da solução!” que promova o contacto dos jovens com a comunidade – (1) visitas a serviços urbanos, (2) visitas aos equipamentos, (3) interação com profissionais que trabalhem e pensem a cidade (ex. ser autarca por um dia, ser técnico da autarquia por um dia, ser polícia por um dia, etc.), (4) visitas temáticas à cidade para reconhecimento de campo – verificação in loco de dinâmicas, problemas, etc., (5) sessões de trabalho para identificação e soluções, debate, brainstorming, (6) apresentação das soluções ao executivo municipal

Para a comunidade em geral

- Dinamizar ciclo de encontros sobre a cidade com objetivo de incrementar o conhecimento da comunidade sobre o local em que residem. Podem ser trabalhadas sessões sobre cidadãos de Águeda (os nomes das ruas, aqueles que fizeram da cidade o que é hoje), sobre as histórias dos espaços da cidade (os jardins, os equipamentos, o percurso feito para a cidade que temos, as indústrias, etc.)
- Dinamizar a plataforma de participação dos cidadãos desenvolvida pela autarquia “Eu participo” – sessões de apresentação e explicação de como funciona, sessões periódicas de apresentação dos resultados dos problemas detetados pelos cidadãos e o seu seguimento, etc.

Promotor CM de Águeda	Principais entidades a envolver Agrupamentos escolares
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 20 000 € por ano, total de 200 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

6.1 GESTÃO INTELIGENTE

EE6 Promover o desenvolvimento da cidade digital

Objetivos:

OE22. Monitorizar, de forma agregada, o desempenho das ações promovidas na cidade, enquanto instrumento de apoio à decisão, e, simultaneamente, de informação ao cidadão;

OE23. Promover o desenvolvimento de soluções interativas e inovadoras, orientadas para a comunidade;

Descrição

Por definição, é nas cidades inteligentes que um determinado espaço urbano é palco de experiências de uso intensivo de tecnologias de comunicação e informação sensíveis ao contexto (IoT), de gestão urbana e ação social dirigidos por dados (Data-Driven Urbanism). Esses projetos agregam, portanto, três áreas principais: Internet das Coisas (objetos com capacidades infocomunicacionais avançadas), Big Data (processamento e análise de grandes quantidades de informação) e Governança Algorítmica (gestão e planeamento com base em ações construídas por algoritmos aplicados à vida urbana). O objetivo maior é criar condições de sustentabilidade, melhoria das condições de existência das populações e fomentar a criação de uma economia criativa pela gestão baseada em análise de dados.

Este projeto encontra-se direcionado para a Governança, pretendendo dotar a cidade de instrumentos de gestão e planeamento avançados e baseados em indicadores obtidos pelos métodos internacionalmente reconhecidos para o efeito, procurando deste modo identificar as reais necessidades da população e monitorizar o desenvolvimento das ações empreendidas pelo Município e avaliar o seu desempenho.

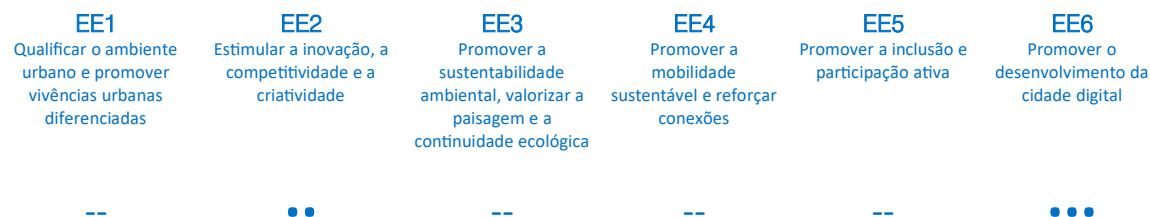
Ações:

6.1.A. Implementação de Plataforma de Gestão da Cidade;

6.1.B. Implementação de sistema inteligente de gestão de iluminação pública e sistema de análise de fluxos;

6.1.C. Desenvolvimento de plataforma de agregação e gestão de dados.

Impactos nos Eixos Estratégicos:



6.1.A Implementação da Plataforma de Gestão da Cidade

Tipo de intervenção: Sistema de Gestão

Descrição

Corresponde a uma ferramenta que permitirá monitorizar o desenvolvimento das ações a implementar pelo Município, prestando informação em tempo real sobre as áreas com maior ou menor execução, constituindo, assim, um instrumento de gestão fundamental à avaliação da implementação da ORU.

A monitorização terá por base um conjunto de indicadores sobre a sustentabilidade da cidades, nas várias vertentes – governação, ambiente, economia, qualidade de vida, pessoas, mobilidade e conectividade - sendo por isso o centro nevrálgico de registo e leitura de resultados quantitativos e qualitativos.

Esta plataforma funcionará como agregadora dos vários projetos a desenvolver na área da ARU, constituindo suporte à decisão, servindo, também, como instrumento de avaliação e benchmarking sobre o posicionamento da cidade enquanto cidade inteligente, quer ao nível nacional, como internacional.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 20 000 €

Fonte potencial de financiamento: Financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

6.1.B Implementação de sistema inteligente de gestão da iluminação pública e sistema de análise de fluxos

Tipo de intervenção: Sistema de Gestão

Descrição

Pretende-se instalar um sistema inteligente (smart grid) de gestão de iluminação pública que abranja toda a área da ARU. A “smart grid” corresponde à tecnologia digital que permite a comunicação em dois sentidos entre a infraestrutura elétrica e os consumidores, e na qual os sensores existentes nas linhas de transmissão tornam a rede “inteligente” e, em conjunto com outros equipamentos de automação, que fazem com que a rede responda digitalmente às mudanças constantes na procura energética e que seja mais eficiente.

O município de Águeda já se encontra dotado de plataformas de gestão de iluminação inteligente – SInGeLu e GesLuce.

O SInGeLu corresponde a um portal Web que permite controlar um sistema de iluminação pública inteligente, a partir de subsistemas que por sua vez controlam conjuntos de luminárias em permanência e utiliza plataformas de visualização de mapas online para localizar quer as luminárias quer os alarmes através de georreferenciação.

O GesLuce encontra-se em funcionamento nas ruas Vasco da Gama, Luís de Camões e pala do Largo 1º de Maio (integradas na área da ARU). Este sistema para iluminação pública baseia-se numa arquitetura mesh, onde cada luminária funciona como um nó da rede, comunicando estes nós entre si. Interligados com estes nós estão gateways que agregam a informação e a encaminham até à internet. Este sistema foi implementado, em 2012, no âmbito de medidas de regeneração urbana de Águeda, tendo sido substituídas as luminárias a vapor de sódio por luminárias LED no centro da cidade. A implementação consistiu na instalação de luminárias LED de 90 e 60W com sistemas de controlo que substituíram luminárias de vapor de sódio de 70 a 150W. O sistema de controlo permite a regulação do fluxo ao longo da noite, tendo também funções de gestão e monitorização da iluminação. O projeto representa uma referência no campo da iluminação pública com tecnologia LED e dos sistemas de controlo de Portugal.

Perante o exposto, pretende-se expandir o sistema de forma a que toda a área do Águeda Sm@rt City Lab (Ação 2.1.B) esteja abrangida por um modelo mais eficiente, com menores custos e impactos ambientais.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 35 000 €

Fonte potencial de financiamento: Fundo Ambiental, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

6.1.C Desenvolvimento de plataforma de agregação e gestão de dados

Tipo de intervenção: Sistema de Gestão

Descrição

Corresponde a uma ferramenta que centralizará a receção e leitura de dados dos diversos sistemas inteligentes, tecnologias e plataformas participativas implementadas (gestão da mobilidade, energia, resíduos, água e qualidade do ar), sendo por isso o centro nevrálgico de registo e leitura de resultados quantitativos. Esta plataforma funcionará como agregadora dos vários dados recolhidos e terá, para além do backoffice de dados “em bruto” úteis à Câmara Municipal de Águeda, um interface de comunicação com o público.

Promotor	Principais entidades a envolver
CM de Águeda	
Natureza do Investimento: Investimento público	Estimativa de investimento: 30 000 €

Fonte potencial de financiamento: Fundo Ambiental, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

6.2 ÁGUEDA MAIS DIGITAL

EE6 Promover o desenvolvimento da cidade digital

Objetivos:

OE24. Melhorar as infraestruturas de acesso à internet;

OE23. Disponibilizar serviços online aos cidadãos, de forma gratuita.

Descrição

Águeda tem apostado no desenvolvimento de serviços digitais e na implantação de infraestruturas de acesso à internet em vários pontos do seu território.

Trata-se, contudo, de um processo contínuo, quer pela identificação, ao longo do tempo, de novas necessidades, quer pelo próprio desenvolvimento tecnológico. Por outro lado, ainda não foi possível desenvolver uma infraestrutura que cubra, com a qualidade exigida, a totalidade dos espaços públicos existentes no território da ARU.

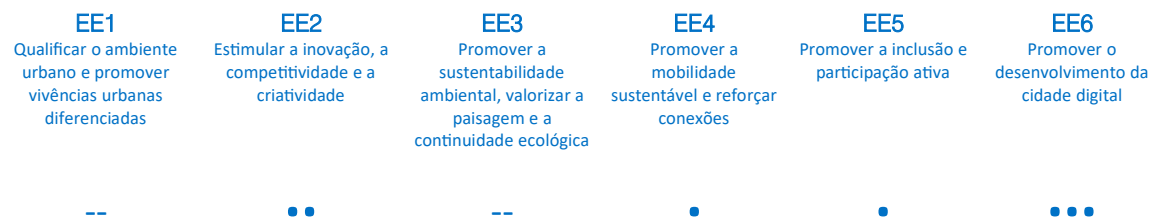
Pretende-se, com o presente projeto, incrementar o grau de acesso à internet nos espaços públicos da cidade, assim como o nível de serviços digitais disponibilizados aos cidadãos.

Ações:

6.2.A. Hotspot CMA – alargamento da rede WiFi;

6.2.B. Desenvolvimento de APP para registo de comportamentos/desafios à comunidade.

Impactos nos Eixos Estratégicos:



6.2.A Hotspot CMA – Alargamento da rede WiFi

Tipo de intervenção: Sistema de Gestão

Descrição

Esta iniciativa tem como objetivo proporcionar acesso à Internet de alta qualidade a residentes e visitantes locais nos principais centros de vida da comunidade local, como parques, praças, biblioteca ou edifícios públicos, contribuindo para:

- a redução da exclusão digital;
- o aumento do acesso aos serviços públicos online que melhoram a qualidade de vida nas comunidades locais.

Também, a aquisição de equipamentos e instalação de pontos WIFI no sentido de facilitar o acesso ao maior número de cidadãos possível, prevendo-se que seja instalado em zonas com forte afluência de público e zonas de espera, tais como:

- Praças e avenidas com esplanadas e bancos de jardim;
- Espaços de espera em estações de transportes públicos;

Esta iniciativa enquadra-se na estratégia que a autarquia tem seguindo assim a linha do investimento que tem sido efetuado no Projeto HotSpot_Agueda.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 15 000 €

Fonte potencial de financiamento: H2020, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

6.2.B Desenvolvimento de APP para registo de comportamentos / desafios à comunidade

Tipo de intervenção: Sistema de Gestão

Descrição

Este projeto corresponde ao desenvolvimento de uma aplicação (app) que, integrada na app Cityfy Agueda, permitirá aos aguedenses o registo do seu comportamento diário nas diversas áreas temáticas: energia/edifícios, mobilidade, economia circular e ambiente. Deste modo, pretende-se que a app permita aos cidadãos aceder ao sistema de reservas das bicicletas elétricas, verificar o número de lugares de estacionamento disponíveis (no parque de estacionamento do Mercado Municipal e no parque de estacionamento próximo das Piscinas Municipais), registar os resíduos que são enviados para a reciclagem, calcular a sua pegada ecológica assim como lançar alertas ao utilizador e informações sobre as poupanças económicas e energéticas conseguidas.

Pretende-se através desta operação impulsionar os utilizadores da APP para o caminho da descarbonização, adotando comportamentos e opções mais sustentáveis nas áreas da energia/edifícios, mobilidade, economia circular e ambiente.

A app deverá estar disponível para os sistemas Android e IOS e garantir que os dados cedidos serão assegurados com confidencialidade máxima, através da política de privacidade, de acordo com as leis de proteção de dados.

Promotor

CM de Águeda

Principais entidades a envolver

Natureza do Investimento: Investimento público

Estimativa de investimento: 37 000 €

Fonte potencial de financiamento: Fundo Ambiental, financiamento próprio da Câmara Municipal

Cronograma - Tempo de duração da ação

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027

8.2 Complementaridades e interdependências

No que diz respeito à complementaridade e interdependência entre ações, é importante realçar que, para existir uma efetiva regeneração urbana da ARU da Cidade de Águeda é determinante a prossecução articulada de diversas ações. Dificilmente a implementação isolada de uma ação terá impacto positivo significativo no território e nas comunidades, conseguindo alcançar os objetivos e metas estipuladas.

Neste âmbito, foram identificadas as complementaridades e interdependências diretas e indiretas existentes entre as intervenções definidas no âmbito de PERU, como se poderá observar na tabela seguinte.

Existem ações complementares, que apenas fazem sentido se executadas em conjunto, sendo que em algumas situações o investimento foi estimado em conjunto. Nesta situação destacam-se:

- Reabilitação de habitação social - UHD (propriedade da CMA e IHRU) (1.1.C) e Reabilitação de espaço público envolvente habitação social do Centro (1.3.C)
- Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural da Cidade (1.2.B) e a Revitalização do comércio no núcleo histórico (1.4.C)
- Reabilitação de espaço industrial abandonado - criação do museu da indústria (1.5.C) e a Criação do museu da Indústria (2.2.B);
- Reabilitação de espaço público de Assequins (1.5.B) e a Estruturação da EN230 no troço de atravessamento de Assequins (4.2.B);

Uma interdependência direta acontece quando existe uma determinada ação que contribui para a concretização mais eficaz de uma segunda ação, por exemplo a reabilitação do espaço público da baixa de Águeda (1.3.B) irá potenciar a revitalização do comércio do núcleo histórico (1.4.C).

As interdependências indiretas encontram-se associadas aos eixos estratégicos de intervenção e são identificadas tendo como objetivo salientar a necessidade de articulação das diversas ações, de modo a concretizar os objetivos estratégicos definidos para cada eixo.

Tabela 5. Complementaridades e interdependências

PROJETOS ESTRUTURANTES	AÇÕES	1.1A	1.1B	1.1C	1.2A	1.2B	1.3A	1.3B	1.3C	1.4A	1.4B	1.4C	1.5A	1.5B	1.5C	1.5D	2.1A	2.1B	2.1C	2.2A	2.2B	3.1A	3.1B	3.1C	3.1D	3.2A	4.1A	4.1B	4.1C	4.1D	4.2A	4.2B	4.3A	4.3B	4.3C	5.1A	5.1B	5.1C	5.1D	5.1E	5.2A	5.2B	6.1A	6.1B	6.1C	6.2A	6.2B			
1.1 Habitat Águeda	1.1.A Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda																																																	
	1.1.B Reabilitação de edifícios para residências de estudantes																																																	
	1.1.C Reabilitação dos edifícios do núcleo de habitação social (Unidade Homogénea D)																																																	
1.2 Viver Águeda	1.2.A Reabilitação do edifício das piscinas																																																	
	1.2.B Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural da cidade																																																	
1.3 Melhor Espaço Público	1.3.A Reabilitação do espaço público envolvente à Casa do Adro																																																	
	1.3.B Reabilitação de espaços públicos da baixa da cidade																																																	
	1.3.C Reabilitação de espaço público envolvente habitação social do Centro																																																	
1.4 Mais Comércio	1.4.A Reabilitação do Mercado Municipal																																																	
	1.4.B Requalificação dos estabelecimentos comerciais do Largo 1º de Maio																																																	
	1.4.C Revitalização do comércio no núcleo histórico																																																	
1.5 Integrar e Renovar Assequins	1.5.A Criação de espaço de lazer de Assequins																																																	
	1.5.B Reabilitação de espaço público de Assequins																																																	
	1.5.C Reabilitação de espaço industrial abandonado – Canário & Lucas																																																	
	1.5.D Construção de cicloviás e vias pedonais a nascente – Ligações centro / equipamentos escolares e comerciais a Assequins e Ameal																																																	
2.1 Águeda Inovação, Competitividade e Empreendedorismo	2.1.A Dinamização do Águeda Living Lab																																																	
	2.1.B Dinamização do Águeda – Smart City Lab																																																	
	2.1.C Dinamização da rede de espaços de incubação da Cidade de Águeda																																																	
2.2 Águeda Cultural	2.2.A Reabilitação dos edifícios do Conservatório de música , da Escola de danças tradicionais e da Orquestra típica.																																																	
	2.2.B Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - criação do museu da Indústria																																																	
3.1 Águeda Verde	3.1.A Reabilitação do Parque de Alta Vila																																																	
	3.1.B Criação do Parque Urbano de Águeda																																																	
	3.1.C Estruturação de uma rede de espaços verdes – estrutura verde urbana																																																	
3.2 Viver o Rio Águeda	3.1.D Implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído																																																	
	3.2.A Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - Rede de Interpretação e Observação do Rio																																																	
4.1 Mobilidade Mais Sustentável	4.1.A Construção de ligação ciclável centro da cidade à zona industrial de Travassô																																																	
	4.1.B Construção de cicloviás e vias pedonais a poente – Ligações centro/equipamentos sociais e de saúde a Paredes																																																	
	4.1.C Construção de ciclovia e acessos pedonais – fecho da rede ciclável do centro																																																	
	4.1.D Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial de Barrô																																																	
4.2 Mobilidade Segura	4.2.A Estruturação do corredor urbano de atravessamento - EN1 - Controle de velocidade, priorização do peão e bicicleta																																																	
	4.2.B Estruturação da EN230 no troço de atravessamento de Assequins																																																	
4.3 Mais Transporte Público	4.3.A Melhoria do interface modal de transportes urbanos coletivos da Cidade de Águeda																																																	
	4.3.B Implementação de sistema integrado de gestão de estacionamento de Águeda																																																	
	4.3.C Implementação de sistema de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte, adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade																																																	
5.1 Águeda Inclusiva	5.1.A Promoção integrada da igualdade de género																																																	
	5.1.B Promoção integrada da igualdade de oportunidades para públicos estratégicos																																																	
	5.1.C Promoção do acesso a serviços de saúde e sociais sustentáveis e inclusivos																																																	
	5.1.D Promoção do sucesso educativo e qualificação da população																																																	
	5.1.E Implementação do programa Águeda ativa e saudável																																																	
5.2 Águeda Participativa	5.2.A Dinamização contínua do orçamento participativo																																																	
	5.2.B Implementação de projeto de participação e fomento da cidadania com as escolas e a comunidade																																																	

PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES		1.1A	1.1B	1.1C	1.2A	1.2B	1.3A	1.3B	1.3C	1.4A	1.4B	1.4C	1.5A	1.5B	1.5C	1.5D	2.1A	2.1B	2.1C	2.2A	2.2B	3.1A	3.1B	3.1C	3.1D	3.2A	4.1A	4.1B	4.1C	4.1D	4.2A	4.2B	4.3A	4.3B	4.3C	5.1A	5.1B	5.1C	5.1D	5.1E	5.2A	5.2B	6.1A	6.1B	6.1C	6.2A	6.2B																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
6.1 Gestão Inteligente	6.1.A	Implementação de plataforma de gestão da cidade																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														</

8.3 Cronograma da operação

A Operação de Reabilitação Urbana para a ARU da Cidade de Águeda integra diversos projetos e ações, que contemplam tipologias de intervenção diferenciadas. De modo a compatibilizar intervenções, alavancar e envolver entidades públicas e privadas e distribuir os diferentes investimentos de forma equilibrada ao longo do período de duração da Operação de Reabilitação Urbana, foi estabelecido um cronograma, meramente indicativo, para a operação ao longo do prazo de execução da ORU (10 anos). No entanto, houve a preocupação de concentrar o investimento público nos primeiros 5 anos da ORU, produzindo um maior efeito de alavancagem do investimento privado nos anos seguintes.

Através da análise do cronograma operacional proposto é, também, possível, identificar a existência de algumas ações que, pelas suas características e objetivos, serão transversais a todo o período de implementação da Operação de Reabilitação Urbana. Destacam-se neste âmbito as ações de reabilitação do parque edificado da ARU (1.1.A) e as ações de dinamização económica e social.

PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES	CRONOGRAMA (Data de início da ação e estimativa de duração)									
			2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
EE1	1.1 Habitar Águeda	1.1.A Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda										
		1.1.B Reabilitação de edifícios para residências de estudantes										
		1.1.C Reabilitação dos edifícios do núcleo de habitação social (Unidade Homogénea D)										
	1.2 Viver Águeda	1.2.A Reabilitação do edifício das piscinas										
		1.2.B Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural da cidade										
	1.3 Melhor Espaço Público	1.3.A Reabilitação do espaço público envolvente à Casa do Adro										
		1.3.B Reabilitação de espaços públicos da baixa da cidade										
		1.3.C Reabilitação de espaço público envolvente habitação social do Centro										
	1.4 Mais Comércio	1.4.A Reabilitação do Mercado Municipal										
		1.4.B Requalificação dos estabelecimentos comerciais do Largo 1º de Maio										
		1.4.C Revitalização do comércio no núcleo histórico										
	1.5	1.5.A Criação de espaço de lazer de Assequins										
		1.5.B Reabilitação de espaço público de Assequins										
		1.5.C Reabilitação de espaço industrial abandonado – criação do museu da indústria										
		1.5.D Construção de ciclovias e vias pedonais a nascente – Ligações centro / equipamentos escolares e comerciais a Assequins e Ameal										

PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES	CRONOGRAMA (Data de início da ação e estimativa de duração)									
			2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
EE2	2.1	Águeda Inovação, Competitividade e Empreendedorismo	2.1.A	Dinamização do Águeda <i>Living Lab</i>								
			2.1.B	Dinamização do Águeda – Smart City Lab								
			2.1.C	Dinamização da rede de espaços de incubação da Cidade de Águeda								
	2.2	Águeda Cultural	2.2.A	Reabilitação do edifício do Conservatório de música, da Escola de danças tradicionais e da Orquestra típica								
			2.2.B	Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - criação do museu da Indústria								
EE3	3.1	Águeda Verde	3.1.A	Reabilitação do Parque de Alta Vila								
			3.1.B	Criação do Parque Urbano de Águeda								
			3.1.C	Estruturação de uma rede de espaços verdes – estrutura verde urbana								
			3.1.D	Implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído								
			3.2.A	Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - Rede de Interpretação e Observação do Rio								

PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES	CRONOGRAMA (Data de início da ação e estimativa de duração)									
			2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
		4.1.A	Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial Norte									
		4.1.B	Construção de ciclovias e vias pedonais a ponte – Ligações centro/equipamentos sociais e de saúde a Paredes									
		4.1.C	Construção de ciclovia e acessos pedonais – fecho da rede ciclável do centro									
		4.1.D	Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial Sul/PEC									
4.2	Mobilidade Segura	4.2.A	Estruturação do corredor urbano de atravessamento - EN1 - Controle de velocidade, priorização do peão e bicicleta									
		4.2.B	Estruturação da EN230 no troço de atravessamento de Assequins									
4.3	Mais Transporte Público	4.3.A	Melhoria do interface modal de transportes urbanos coletivos da Cidade de Águeda									
		4.3.B	Implementação de sistema integrado de gestão de estacionamento de Águeda									
		4.3.C	Implementação de sistema de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte, adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade									

PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES	CRONOGRAMA (Data de início da ação e estimativa de duração)									
			2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
EE5	5.1	Águeda Inclusiva	5.1.A	Promoção integrada da igualdade de género								
		5.1.B	Promoção integrada da igualdade de oportunidades para públicos estratégicos									
		5.1.C	Promoção do acesso a serviços de saúde e sociais sustentáveis e inclusivos									
		5.1.D	Promoção do sucesso educativo e qualificação da população									
		5.1.E	Implementação do programa Águeda ativa e saudável									
	5.2	Águeda Participativa	5.2.A	Dinamização contínua do orçamento participativo								
		5.2.B	Implementação de projeto de participação e fomento da cidadania com as escolas e a comunidade									
EE6	6.1	Gestão Inteligente	6.1.A	Implementação de plataforma de gestão da cidade								
		6.1.B	Implementação de sistema inteligente de gestão de iluminação pública e sistema de análise de fluxos									
		6.1.C	Desenvolvimento de plataforma de agregação e gestão de dados									
	6.2	Águeda Mais Digital	6.1.A	Hotspot CMA – alargamento de rede WiFi								
		6.1.B	Desenvolvimento de APP para registo de comportamentos/desafios à comunidade									

8.4 Programa de investimento e financiamento

8.4.1 – Programa de Investimento

O montante global, meramente indicativo, do investimento para as ações, apresentado na Tabela 7, corresponde a cerca de 75 milhões de euros, valor repartido por investimento público (37%) e privado (63%). O investimento público direto, que tem como principal promotor a Câmara Municipal de Águeda, ascende a cerca de 28 milhões de euros, enquanto o investimento privado atinge cerca de 47 milhões de euros.

Os valores de investimento apresentados constituem, apenas, valores indicativos, que serão aferidos e consolidados ao longo do desenvolvimento do PERU.

As estimativas dos valores das obras foram calculadas com base em preços médios unitários, que têm em conta a previsão de evolução do mercado num horizonte temporal alargado, de modo a refletir o grau de incerteza na orçamentação inerente a esta fase do processo.

São apresentado, de seguida, as estimativas de investimento para cada ação proposta (Tabela 7).

Tendo em consideração o cronograma das ações e a vigência do Portugal 2020, indicativamente, poderá afirmar-se que os investimentos se irão maioritariamente concentrar nos primeiros 4 anos da operação, especialmente o investimento público, permitindo desencadear o processo de alavancagem do investimento privado. O ano de 2019 concentra o maior número de investimento público.

Tabela 6. Distribuição do investimento global e público por ano de operação

	Proporção de investimento anual, em relação ao total de investimento (%)									
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Investimento global	11%	16%	15%	14%	9%	9%	7%	7%	7%	7%
Investimento público	14%	24%	22%	17%	6%	4%	3%	3%	3%	3%

Tabela 7. Estimativa de Investimento por ação							
EE	PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES		Tipologia de intervenção	Valor de Investimento	Tipo de Investimento
EE1	1.1	Habitar Águeda	1.1.A	Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda	Reabilitação de edifícios	40.000.000 €	Privado
			1.1.B	Reabilitação de edifícios para residências de estudantes	Reabilitação de edifícios	628.435 €	Público
			1.1.C	Reabilitação dos edifícios do núcleo de habitação social (Unidade Homogénea D)	Reabilitação de edifícios	6.000.000 €	Privado
	1.2	Viver Águeda	1.2.A	Reabilitação do edifício das piscinas	Reabilitação de edifícios	2.000.000 €	Público
			1.2.B	Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural da cidade	Dinamização económica e social	500.000 €	Público
	1.3	Melhor Espaço Público	1.3.A	Reabilitação do espaço público envolvente à Casa do Adro	Reabilitação de espaço público	477.000 €	Público
			1.3.B	Reabilitação de espaços públicos da baixa da cidade	Reabilitação de espaço público	320.000 €	Público
			1.3.C	Reabilitação de espaço público envolvente habitação social do Centro	Reabilitação de espaço público	254.000 €	Público
	1.4	Mais Comércio	1.4.A	Reabilitação do Mercado Municipal	Reabilitação de edifícios	2.075.000 €	Público
			1.4B	Requalificação dos estabelecimentos comerciais do Largo 1º de Maio	Reabilitação de edifícios	500.000 €	Privado
			1.4.C	Revitalização do comércio no núcleo histórico	Dinamização económica e social	20.000 €	Público
			1.5.A	Criação de espaço de lazer de Assequins	Criação de espaço público	150.000 €	Público
			1.5.B	Reabilitação de espaço público de Assequins	Reabilitação de espaço público	500.000 €	Público
			1.5.C	Reabilitação de espaço industrial abandonado - criação do museu da indústria	Reabilitação de edifícios	1.000.000 €	Público
			1.5.D	Construção de ciclovias e vias pedonais a nascente – Ligações centro / equipamentos escolares e comerciais a Assequins e Ameal	Construção de vias dedicadas à mobilidade suave	988.000 €	Público
EE2	2.1	Águeda Inovação, Competitividade e Empreendedorismo	2.1.A	Dinamização do Águeda <i>Living Lab</i>	Dinamização económica e social	300.000 €	Público
			2.1.B	Dinamização do Águeda – SM@RT CITY LAB	Dinamização económica e social	628.073 €	Público
			2.1.C	Dinamização da rede de espaços de incubação da Cidade de Águeda	Dinamização económica e social	300.000 €	Público
	2.2	Águeda Cultural	2.2.A	Reabilitação dos edifícios do Conservatório de música, da Escola de danças tradicionais e da Orquestra típica	Reabilitação de edifícios	850.000 €	Público
			2.2.B	Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - criação do museu da Indústria	Reabilitação de edifícios	Incluída no 1.5.D	Público
EE3	3.1	Águeda Verde	3.1.A	Reabilitação do Parque de Alta Vila	Reabilitação de espaço verde	1.100.000 €	Público
			3.1.B	Criação do Parque Urbano de Águeda	Criação de espaço verde	1.000.000 €	Público
			3.1.C	Estruturação de uma rede de espaços verdes – estrutura verde urbana	Criação de espaço verde	1.200.000 €	Público
			3.1.D	Implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído	Sistema de gestão	250.000 €	Público
				3.2.A	Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - Rede de Interpretação e Observação do Rio	Reabilitação de edifício e espaço público	1.550.000 €
			4.1.A	Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial de Norte	Construção de vias dedicadas à mobilidade suave	540.000 €	Público
			4.1.B	Construção de ciclovias e vias pedonais a poente – Ligações centro/equipamentos sociais e de saúde a Paredes	Construção de vias dedicadas à mobilidade suave	581.940 €	Público
			4.1.C	Construção de ciclovia e acessos pedonais – fecho da rede ciclável do centro	Construção de vias dedicadas à mobilidade suave	769.073 €	Público
			4.1.D	Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial Sul/PEC	Construção de vias dedicadas à mobilidade suave	1.000.000 €	Público
	4.2	Mobilidade Segura	4.2.A	Estruturação do corredor urbano de atravessamento - EN1 - Controle de velocidade, priorização do peão e bicicleta	Construção de vias dedicadas à mobilidade suave	300.000 €	Público
			4.2.B	Estruturação da EN230 no troço de atravessamento de Assequins	Reabilitação de espaço público	Incluído em 1.5B	Público
	4.3	Mais Transporte Público	4.3.A	Melhoria do interface modal de transportes urbanos coletivos da Cidade de Águeda	Reabilitação de espaço público	1.250.000 €	Público
			4.3.B	Implementação de sistema integrado de gestão de estacionamento de Águeda	Sistema de gestão	30.000 €	Público
			4.3.C	Implementação de sistema de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte, adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade	Sistema de gestão	200.000 €	Público
	EE5	5.1	Águeda Inclusiva	5.1.A	Promoção integrada da igualdade de género	Dinamização económica e social	250.000 €
5.1.B				Promoção integrada da igualdade de oportunidades para públicos estratégicos	Dinamização económica e social	250.000 €	Público
5.1.C				Promoção do acesso a serviços de saúde e sociais sustentáveis e inclusivos	Dinamização económica e social	250.000 €	Público
5.1.D				Promoção do sucesso educativo e qualificação da população	Dinamização económica e social	1.000.000 €	Público
5.1.E				Implementação do programa Águeda ativa e saudável	Dinamização económica e social	50.000 €	Público
5.2		Águeda Participativa	5.2.A	Dinamização contínua do orçamento participativo	Dinamização económica e social	5.000.000 €	Público
			5.2.B	Implementação de projeto de participação e fomento da cidadania com as escolas e a comunidade	Dinamização económica e social	200.000 €	Público
EE6	6.1	Gestão Inteligente	6.1.A	Implementação de plataforma de gestão da cidade	Sistema de Gestão	20.000 €	Público
			6.1.B	Implementação de sistema inteligente de gestão de iluminação pública e sistema de análise de fluxos	Sistema de Gestão	35.000 €	Público
			6.1.C	Desenvolvimento de plataforma de agregação e gestão de dados	Sistema de Gestão	30.000 €	Público
	6.2	Águeda Mais Digital	6.1.A	Hotspot CMA – alargamento de rede WiFi	Sistema de Gestão	15.000 €	Público
			6.1.B	Desenvolvimento de APP para registo de comportamentos/ desafios à comunidade	Sistema de Gestão	37.000 €	Público

Os valores de referência considerados, de acordo com as tipologias de intervenção foram:

Reabilitação do edificado

As estimativas de valores associados à reabilitação do edificado da ARU, mais concretamente a ação 1.1.A. Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda, teve como base níveis de intervenção distintos em função do estado de conservação do edificado, identificado através do levantamento do edificado.

Níveis de intervenção	Valor de referência por ABC (IVA Incluído)
Intervenção ligeira	150 €/ m ²
Intervenção média	450 €/ m ²
Intervenção profunda	700 €/ m ²

Reabilitação do espaço público

Níveis de intervenção	Valor de referência por Área (IVA Incluído)
Intervenção ligeira	30 €/ m ²
Intervenção média	70 €/ m ²
Intervenção profunda	100 €/ m ²

Criação de espaço público/ arruamentos urbanos: 70 €/ m², por área de construção.

Criação de espaços verdes: 35 €/ m², por área de construção.

8.4.1 – Financiamento

A concretização da estratégia e dos objetivos definidos no presente Programa Estratégico de Reabilitação Urbana da Cidade de Águeda tem subjacente a realização de um programa de investimentos associado a um conjunto de projetos e ações com tipologias e dimensões físicas e financeiras distintas e identificadas no ponto anterior.

A concretização do referido plano de investimentos exige o envolvimento institucional e operacional das entidades públicas e dos atores privados, bem como a ponderação e captação

de meios financeiros disponíveis - públicos e privados - que permitam garantir a concretização dos objetivos definidos através da implementação dos projetos /ações considerados.

Os programas estabelecidos no plano de investimento serão concretizados, em grande parte, através de financiamento próprio da CMA (exclusivamente municipal), como indicado nas respetivas fichas de ação, no entanto importa destacar que existem diversos instrumentos financeiros aos quais a CMA já recorreu, nalguns casos, e poderá recorrer noutros. Neste ponto é realizada uma análise preliminar para a identificação da eventual participação de instrumentos de financiamento público na execução da intervenção agora proposta, tendo em consideração, a título indicativo, o Quadro Estratégico Comum 2014-2020 | Portugal 2020.

Designadamente, o financiamento da operação poderá ser realizado através de diversas fontes de financiamento, tendo-se identificado quatro tipologias distintas: financiamento exclusivamente municipal, financiamento comunitário, instrumentos financeiros e financiamento privado.

O financiamento denominado de exclusivamente municipal abrange as ações promovidas pela Câmara Municipal que serão unicamente alavancadas através de financiamento próprio. No entanto, destaca-se que esta avaliação é realizada tendo em consideração as prioridades de investimento definidas no atual quadro estratégico comum, podendo ser enquadrável em futuros programas e iniciativas públicas.

O financiamento comunitário diz respeito a ações enquadráveis nas prioridades de investimento definidas no Acordo Parceria Portugal 2020 e nos respetivos programas operacionais regionais e temáticos.

A estratégia territorial e operacional definida para a Cidade de Águeda pretende também, acompanhar e responder aos desafios definidos para o território nacional e para a região Centro, que se corporizam nos documentos orientadores nacionais e regionais, nomeadamente os diversos programas operacionais regionais e temáticos (p.e. o PO Centro). Neste sentido, parte dos projetos e ações estabelecidas encontram-se, por isso, enquadrados no POR do Centro 2014-2020, nos programas operacionais temáticos, como é o caso do PO da Inclusão Social e Emprego (PO ISE), Competitividade e Internacionalização (PO Compete 2020), Capital Humano (PO CH) e Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (PO SEUR).

No POR do Centro 2014-2020 destaca-se o Eixo Prioritário 9. Reforçar a rede urbana (Cidades), que visa a promoção de Ações Integradas de Desenvolvimento Urbano Sustentável (AIDU) em

centros urbanos que os instrumentos de gestão estratégica territorial (PNPOT, PROT OVT e proposta do PROT Centro) colocam como centros urbanos de nível superior.

Neste eixo destacam-se três prioridades de investimento (PI), que estão contratualizadas com o Programa Operacional Regional do Centro na sequência da aprovação do Plano de Desenvolvimento Urbano de Águeda. São estas prioridades especificamente:

- 4.5 - Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação;
- 6.5 - Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído;
- 9.8 - Concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais.

Destaca-se, ainda, que parte do investimento previsto também se encontra assegurado com a aprovação do Laboratório Vivo para a Descarbonização, conforme o Contrato de Financiamento celebrado entre o Município e o Fundo Ambiental.

Em termos futuros, o PO da Inclusão Social e Emprego (PO ISE) poderá ter especial importância no financiamento do projeto Águeda Inclusiva, onde se destacam ações que concorrem para as prioridades de investimento estabelecidas, com destaque para a PI 9.1. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade, PI 9.3. Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades PI 8.4. Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, nomeadamente nos domínios do acesso ao emprego, da progressão na carreira, da conciliação da vida profissional e privada e da promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual e PI 9.4. Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral.

No que diz respeito aos instrumentos financeiros, importa destacar o Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbana, tendo como alvo o apoio às intervenções no edificado não elegíveis a apoios não reembolsáveis. Este instrumento dirige-se, equitativamente, a entidades privadas sem fins lucrativos e entidades públicas com intervenções não enquadráveis a fundo perdido e a entidades privadas (proprietários privados dos imóveis).

Por fim, destaca-se o financiamento privado, que se direciona para a concretização das ações a promover por entidades privadas, sendo o investimento a realizar da responsabilidade dos proprietários/ particulares. Destaca-se que nas ações incluídas no PERU da Cidade de Águeda, as entidades privadas, se considerarem oportuno, poderão recorrer a instrumentos financeiros, como é o caso do instrumento financeiro de reabilitação e revitalização urbana.

De seguida apresenta-se uma tabela indicativa das fontes de financiamento previsíveis para cada ação proposta (Tabela 8).

Tabela 8. Potenciais fontes de financiamento, por ação					
PROJETOS ESTRUTURANTES	AÇÕES	FINANCIAMENTO			
		Exclusivamente Municipal	Comunitário	Instrumentos Financeiros	Privado
EE1	1.1 Habitar Águeda	1.1.A Reabilitação do parque edificado da ARU da Cidade de Águeda		•	•
		1.1.B Reabilitação de edifícios para residências de estudantes	•		
		1.1.C Reabilitação dos edifícios do núcleo de habitação social (Unidade Homogénea D)	•	•	•
	1.2 Viver Águeda	1.2.A Reabilitação do edifício das piscinas	•		
		1.2.B Promoção de atividades de gestão urbana e dinamização sociocultural da cidade	•		
	1.3 Melhor Espaço Público	1.3.A Reabilitação do espaço público envolvente à Casa do Adro	•		
		1.3.B Reabilitação de espaços públicos da baixa da cidade	•		
		1.3.C Reabilitação de espaço público envolvente habitação social do Centro	•		
	1.4 Mais Comércio	1.4.A Reabilitação do Mercado Municipal	•		
		1.4B Requalificação dos estabelecimentos comerciais do Largo 1º de Maio		•	•
		1.4.C Revitalização do comércio no núcleo histórico	•		•
	1.5 Integrar e renovar Assequins	1.5.A Criação de espaço verde de Assequins	•		
		1.5.B Reabilitação de espaço público de Assequins	•		
		1.5.C Reabilitação de espaço industrial abandonado - criação do museu da indústria	•		
		1.5.D Construção de ciclovias e vias pedonais a nascente – Ligações centro / equipamentos escolares e comerciais a Assequins e Ameal	•		
EE2	2.1 Águeda Inovação, Competitividade e Empreendedorismo	2.1.A Dinamização do Águeda <i>Living Lab</i>	•		
		2.1.B Dinamização do Águeda – SM@RT CITY LAB	•		
		2.1.C Dinamização da rede de espaços de incubação da Cidade de Águeda	•		
	2.2 Águeda Cultural	2.2.A Reabilitação dos edifícios do Conservatório de música , da Escola de danças tradicionais e da Orquestra típica	•		
		2.2.B Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - criação do museu da Indústria	•		
EE3	3.1 Águeda Verde	3.1.A Reabilitação do Parque de Alta Vila	•		
		3.1.B Criação do Parque Urbano de Águeda	•		
		3.1.C Estruturação de uma rede de espaços verdes – estrutura verde urbana	•		
		3.1.D Implementação de sistema de gestão da qualidade do ar e ruído	•		
	3.2 Viver o Rio	3.2.A Reabilitação e reconversão de espaço industrial abandonado - Rede de Interpretação e Observação do Rio	•		
EE4	4.1 Mobilidade Mais Sustentável	4.1.A Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial Norte	•		
		4.1.B Construção de ciclovias e vias pedonais a ponte – Ligações centro/equipamentos sociais e de saúde a Paredes	•		
		4.1.C Construção de ciclovia e acessos pedonais – fecho da rede ciclável do centro	•		
		4.1.D Construção de ligação ciclável centro da Cidade à zona industrial Sul/PEC	•		
	4.2 Mobilidade Segura	4.2.A Estruturação do corredor urbano de atravessamento - EN1 - Controle de velocidade, priorização do peão e bicicleta	•		
		4.2.B Estruturação da EN230 no troço de atravessamento de Assequins	•		
	4.3 Mais Transporte Público	4.3.A Melhoria do interface modal de transportes urbanos coletivos da Cidade de Águeda	•		
		4.3.B Implementação de sistema integrado de gestão de estacionamento de Águeda	•		
		4.3.C Implementação de sistema de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte, adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade	•		

EE5	5.1 Águeda Inclusiva	5.1.A Promoção integrada da igualdade de género	•			
		5.1.B Promoção integrada da igualdade de oportunidades para públicos estratégicos	•			
		5.1.C Promoção do acesso a serviços de saúde e sociais sustentáveis e inclusivos	•			
		5.1.D Promoção do sucesso educativo e qualificação da população	•			
		5.1.E Implementação do programa Águeda ativa e saudável	•			
EE6	5.2 Águeda Participativa	5.2.A Dinamização contínua do orçamento participativo	•			
		5.2.B Implementação de projeto de participação e fomento da cidadania com as escolas e a comunidade		•		
	6.1 Gestão Inteligente	6.1.A Implementação de plataforma de gestão da cidade	•			
		6.1.B Implementação de sistema inteligente de gestão de iluminação pública e sistema de análise de fluxos		•		
		6.1.C Desenvolvimento de plataforma de agregação e gestão de dados		•		
	6.2 Águeda Mais Digital	6.1.A Hotspot CMA – alargamento de rede WiFi		•		
		6.1.B Desenvolvimento de APP para registo de comportamentos/ desafios à comunidade		•		

8.5 Modelo de gestão e execução

De acordo com o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, as Operações de Reabilitação Urbana devem ser coordenadas e geridas por uma entidade gestora⁷. Esta entidade gestora poderá assumir dois tipos distintos: uma empresa do sector empresarial local ou o próprio município⁸.

Atendendo às características da ORU proposta e aos projetos estruturantes considerados, propõe-se que seja o Município de Águeda a assumir diretamente as funções de entidade gestora da Operação de Reabilitação Urbana da ARU da Cidade de Águeda.

Complementarmente, atendendo a que a Operação de Reabilitação Urbana da Cidade de Águeda assenta o seu programa num conjunto de projetos de iniciativa eminentemente pública, de iniciativa municipal, e que se pretende que alavanquem o investimento privado, propõe-se que esta ORU deva adotar um modelo de execução por iniciativa de entidade gestora, a Câmara Municipal de Águeda.

Note-se que, apesar de ser de iniciativa da Câmara Municipal, o sucesso da ORU implicará uma forte articulação e corresponsabilização com proprietários, demais titulares de direitos sobre edifícios e atores relevantes da ARU da Cidade de Águeda,

Será por isso importante desenvolver esforços de coordenação e a procura de complementaridades entre diferentes intervenientes, procurando uma confluência de interesses entre as várias ações de iniciativa pública e entre estas e as ações de iniciativa privada, permitindo, em diversos projetos, a concretização de parcerias de diverso tipo, cuja possibilidade está consignada no regime jurídico já referido.

Mais concretamente, atendendo às exigências da implementação de uma Operação de Reabilitação Urbana Sistemática e ao facto de o Município de Águeda assumir diretamente as funções de entidade gestora da Operação de Reabilitação Urbana, através da criação de um **Grupo de Trabalho** que inclua representantes das várias unidades orgânicas envolvidas.

⁷ RJRU, Art. 9º

⁸ RJRU, Art. 10º

Assim, o desenvolvimento dos projetos propostos no âmbito da ORU beneficiará da existência de uma estrutura multidisciplinar que permita definir e acompanhar as intervenções, numa lógica coerente e articulada, assegurando a coordenação de diferentes aspetos e especialidades com elevada complexidade técnica.

Este Grupo de Trabalho terá como responsabilidade assegurar a implementação dos benefícios associados à ARU, assim como a agilização dos processos de reabilitação, nomeadamente no que se relaciona com os procedimentos internos da autarquia.

De salientar que será fundamental que este Grupo de Trabalho assuma uma postura ativa na promoção da intervenção dos residentes e de outros atores privados, no sentido da promoção da reabilitação, mantendo a coerência prevista na intervenção. São, desde já, questões a destacar:

- Identificação e captação de possíveis investidores;
- Criação de uma “bolsa de imóveis” na ARU da Cidade de Águeda, identificando edifícios de intervenção prioritária;
- Estabelecimento de acordos com fornecedores de materiais no sentido de os conseguir a preços reduzidos;
- Montagem de uma bolsa de projetistas e de empresas construtoras na área da reabilitação;
- Estabelecimento de protocolos com instituições bancárias de referência;
- Desenvolvimento de programas específicos de apoio à reabilitação e ao arrendamento;
- Envolvimento e auscultação dos proprietários e atores locais da Cidade de Águeda;
- Divulgação e disseminação de apoios e oportunidades de financiamento, entre outros.

Importa referir que será da responsabilidade desta Grupo de Trabalho a realização do acompanhamento e avaliação da Operação de Reabilitação Urbana. Deste modo deverá elaborar anualmente um relatório de monitorização de operação de reabilitação em curso, o qual deve ser submetido à apreciação da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal.

Neste campo importa referir que será obrigatório que a cada cinco anos de vigência da operação de reabilitação urbana, a Câmara Municipal submeta à apreciação da Assembleia Municipal não só um relatório de avaliação da execução da operação, como, se for caso disso, uma proposta de alteração do respetivo instrumento de programação.

9. QUADRO DE APOIOS E INCENTIVOS

9.1 Incentivos relativos aos impostos municipais sobre o património

A reabilitação urbana beneficia de um conjunto de benefícios fiscais consagrados no Regime Extraordinário de Apoio à Reabilitação Urbana, aprovado pela Lei do Orçamento de Estado (OE) para 2008, os quais foram reforçados e ampliados pela Lei do OE de 2009 com a introdução do novo artigo 71º no Estatuto de Benefícios Fiscais⁹. Este quadro de benefícios fiscais, que seguidamente se descreve, configura um importante instrumento de política para a dinamização da reabilitação urbana.

De acordo com o RJRU, a delimitação de uma Área de Reabilitação Urbana obriga à definição, pelo município, dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, designadamente o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e o imposto Municipal sobre as Transmissões onerosas de imóveis (IMT), nos termos da legislação aplicável.

Sem prejuízo de outros benefícios e incentivos, serão conferidos aos proprietários e titulares de outros direitos, ónus e encargos sobre os edifícios ou frações compreendidos na delimitação da ARU, de acordo com o Estatuto de Benefícios Fiscais, os seguintes benefícios fiscais:

IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis

Isenção por um período de 5 anos, prorrogável por mais 5 anos a contar da data de conclusão da ação de reabilitação:

Os prédios urbanos objeto de ações de reabilitação são passíveis de isenção de imposto municipal sobre imóveis por um período de cinco anos, a contar do ano, inclusive, da conclusão da mesma reabilitação, podendo ser renovada por um período adicional de cinco anos

IMT - Imposto Municipal sobre as Transmissões onerosas de imóveis

Isenção na 1ª transmissão do imóvel reabilitado, quando destinado exclusivamente a habitação própria e permanente.

São isentas do IMT as aquisições de prédio urbano ou de fração autónoma de prédio urbano destinado exclusivamente a habitação própria e permanente, na primeira transmissão onerosa do prédio reabilitado, quando localizado na 'área de reabilitação urbana'.

⁹ Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de Julho, aditado pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro, e alterado pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro. Redação mais recente disponível em

http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao_fiscal/codigos_tributarios/bf_rep/bf71.htm

Sendo de responsabilidade municipal, a aprovação destes benefícios está dependente de deliberação da Assembleia Municipal, que define o seu âmbito e alcance, nos termos do n.º 2 do artigo 12.º da Lei das Finanças Locais.

9.2 Outros incentivos decorrentes dos Estatuto dos Benefícios Fiscais

Além destes benefícios, de cariz municipal, a delimitação da ARU confere aos proprietários e titulares de outros direitos, ónus e encargos sobre os edifícios ou frações nela compreendidos o direito de acesso a outros incentivos fiscais e financeiros à reabilitação urbana, nos termos estabelecidos na legislação aplicável.

Neste caso, merece referência o conjunto de outros incentivos à reabilitação urbana consagrado no Estatuto dos Benefícios Fiscais, que visam, em conjunto com os incentivos relativos aos impostos municipais sobre o património, modificar os comportamentos dos proprietários de imóveis, incentivando a uma intervenção mais ativa no processo de reabilitação urbana. Seguidamente identificam-se esses outros incentivos:

IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO (IVA)

Aplicação de taxa reduzida de 6% nos seguintes casos:

- Empreitadas de reabilitação urbana, tal como definida em diploma específico, realizadas em imóveis ou em espaços públicos localizados em áreas de reabilitação urbana (áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística, zonas de intervenção das sociedades de reabilitação urbana e outras) delimitadas nos termos legais, ou no âmbito de requalificação e reabilitação de reconhecido interesse público nacional
- Empreitadas de reabilitação de imóveis que, independentemente da localização, sejam contratadas diretamente pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), bem como as que sejam realizadas no âmbito de regimes especiais de apoio financeiro ou fiscal à reabilitação de edifícios ou ao abrigo de programas apoiados financeiramente pelo IHRU

Informação adicional: Código do IVA

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO SINGULAR (IRS)

São dedutíveis à coleta, até ao limite de 500€, 30% dos encargos suportados pelo proprietário relacionados com a reabilitação de imóveis localizados em “área de reabilitação urbana” e recuperados nos termos das respetivas estratégias de reabilitação ou imóveis arrendados passíveis de atualização faseada das rendas nos termos dos artigos 27.º e seguintes do Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU) que sejam objeto de ações de reabilitação.

As mais-valias auferidas por sujeitos passivos de IRS residentes em território português são tributadas à taxa autónoma de 5%, sem prejuízo da opção pelo englobamento, quando sejam inteiramente decorrentes da alienação de imóveis situados em “área de reabilitação urbana”, recuperados nos termos das respetivas estratégias de reabilitação.

Os rendimentos prediais auferidos por sujeitos passivos de IRS residentes em território português, são tributadas à taxa de 5%, sem prejuízo da opção pelo englobamento, quando sejam inteiramente decorrentes do arrendamento de imóveis situados em “área de reabilitação urbana”, recuperados nos termos das respetivas estratégias de reabilitação ou imóveis arrendados passíveis de atualização faseada das rendas nos termos dos artigos 27.º e seguintes do NRAU, que sejam objeto de ações de reabilitação.

Informação adicional: Números 4, 5 e 6 do artigo 71º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF)

FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (IRS E IRC)

Ficam isentos de IRC os rendimentos de qualquer natureza obtidos por fundos de investimento imobiliário que operem de acordo com a legislação nacional, desde que se constituam entre 1 de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013 e pelo menos 75% dos seus ativos sejam bens imóveis sujeitos a ações de reabilitação realizadas nas áreas de reabilitação urbana.

Os rendimentos respeitantes a unidades de participação nos fundos de investimento referidos, pagos ou colocados à disposição dos respetivos titulares, quer seja por distribuição ou Benefícios Fiscais 2014 mediante operação de resgate, são sujeitos a retenção na fonte de IRS ou de IRC, à taxa de 10%, excetuando as situações referidas no EBF.

O saldo positivo entre as mais-valias e as menos-valias resultantes da alienação de unidades de participação nos fundos de investimento referidos é tributado à taxa de 10% quando os titulares sejam sujeitos passivos de IRS residentes em território português que obtenham os rendimentos fora do âmbito de uma atividade comercial, industrial ou agrícola e não optem pelo respetivo englobamento.

Informação adicional: Números 1, 2 e 3 do artigo 71º do EBF

9.3 Critérios de acesso aos benefícios fiscais para as ações de reabilitação

Segundo o Estatuto dos Benefícios Fiscais, no ponto 22 do seu Artigo 71º, as “ações de reabilitação” são definidas como sendo as *“intervenções destinadas a conferir adequadas características de desempenho e de segurança funcional, estrutural e construtiva a um ou vários edifícios, ou às construções funcionalmente adjacentes incorporadas no seu logradouro, bem como às suas frações, ou a conceder-lhe novas aptidões funcionais, com vista a permitir novos usos ou o mesmo uso com padrões de desempenho mais elevados, das quais resulte um estado de conservação do imóvel, pelo menos, dois níveis acima do atribuído antes da intervenção”*.

Os referidos níveis associados ao estado de conservação do imóvel são os seguintes:

- 5 - Excelente.
- 4 - Bom.
- 3 - Médio.
- 2 - Mau.
- 1 - Péssimo.

Esta classificação, assim como o quadro de responsabilidades e procedimentos, encontra-se devidamente explicitada no Decreto-Lei n.º 266-B/2012, de 31 de dezembro, que estabelece o regime de determinação do nível de conservação dos prédios urbanos ou frações autónomas, arrendados ou não, para os efeitos previstos em matéria de arrendamento urbano, de reabilitação urbana e de conservação do edificado.

A comprovação do início e da conclusão das ações de reabilitação é da competência da Câmara Municipal, incumbindo-lhe certificar o estado dos imóveis, antes e após as obras compreendidas na ação de reabilitação. A Câmara Municipal de Águeda é a responsável pelo procedimento de vistorias e aprovação da concessão dos benefícios fiscais, após a boa conclusão das obras, atestada pelos serviços municipais competentes.

Assim, para efeitos de atribuição dos benefícios fiscais identificados e quando os mesmos forem solicitados por motivos de realização de obras de reabilitação, os interessados devem facultar à Câmara Municipal prova de titularidade do imóvel (registo predial e matriz) e limites cadastrais do mesmo, bem como todos os documentos necessários, comprovativos da ação de reabilitação realizada.

9.4 Outros estímulos à reabilitação urbana

9.4.1 Simplificação administrativa, programas e instrumentos financeiros

Além do quadro de benefícios fiscais apresentado, os proprietários e investidores no domínio da reabilitação urbana terão ao seu dispor o conjunto de instrumentos de política de reabilitação urbana, quadro no qual se destacam os programas, instrumentos financeiros e simplificação administrativa recentemente produzidos.

Regime Excecional da Reabilitação Urbana

O Regime Excecional para a Reabilitação Urbana foi recentemente aprovado através do Decreto-Lei n.º 53/2014, de 8 de abril. Contempla um conjunto de normas destinadas a simplificar e estimular o processo de reabilitação do parque edificado. Com este regime excecional, as obras de reabilitação do edificado ficam dispensadas do cumprimento de determinadas normas técnicas aplicáveis à construção, pelo facto de essas normas estarem sobretudo orientadas para a construção nova e não para a reabilitação de edifícios antigos e de diferentes épocas de construção.

Este regime engloba os edifícios ou frações concluídas há pelo menos 30 anos ou localizados em ARU, sempre que se destinem total ou predominantemente ao uso habitacional. Estão abrangidas as obras de conservação, de alteração, de reconstrução e de construção ou ampliação (neste caso, condicionadas por circunstâncias preexistentes e desde que respeitam os alinhamentos e cêrceas, e não agravem as condições de segurança e salubridade).

Trata-se de um regime excecional porque pretende dar resposta a uma conjuntura económica e social extraordinária. É também temporário porque vigora até 9 de abril de 2021.

Programa “Reabilitar para Arrendar – Habitação Acessível”

Este programa, da responsabilidade do IHRU, tem como objetivo o financiamento, através de um empréstimo de longo prazo, de operações de reabilitação de edifícios com idade igual ou superior a 30 anos, situadas em ARU, que após reabilitação deverão destinar-se predominantemente a fins habitacionais e as frações a arrendamento em regime de renda condicionada. Podem também ser concedidos empréstimos para a reabilitação de edifícios com

mais de 30 anos situados fora de ARU, desde que careçam de obras de reabilitação integral e sejam constituídos exclusivamente por frações habitacionais e respetivas partes acessórias.

São beneficiários qualquer pessoa singular ou coletiva, de natureza pública ou privada, que seja proprietária do edifício ou de parte do edifício a reabilitar ou que demonstre ser titular de direitos e poderes sobre o mesmo que lhe permitam onerá-lo e agir como dono de obra no âmbito de contratos de empreitada e que promova a operação de reabilitação por si ou em conjunto com outros contitulares.

Instrumento Financeiro para Reabilitação e Revitalização Urbana (IFFRU 2020)

A regeneração e a revitalização física, económica e social em zonas urbanas integram uma das áreas identificadas no Acordo de Parceria Portugal 2020 para utilização dos instrumentos financeiros, na prossecução dos objetivos específicos de melhoria do ambiente urbano, por via da reabilitação física do edificado destinado a habitação, comércio ou serviços, bem como do espaço público envolvente.

O IFFRU 2020, constituído através da RCM n.º 52-A/2015, de 23 de julho, é um veículo preferencial para maximizar a aplicação dos fundos comunitários disponibilizados pelo Portugal 2020 e pelos respetivos programas operacionais temáticos e regionais, para o período 2014-2020, nos domínios da regeneração e revitalização urbana.

O IFFRU 2020 assenta em dois planos de intervenção, em que as funções de gestão e de acompanhamento do instrumento financeiro são cometidas a uma estrutura de missão, a funcionar junto do IHRU, e as funções de apreciação e aprovação da política de investimento e do programa de ação do instrumento financeiro em causa, entre outras medidas, são asseguradas por um Comité de Investimento. O IFFRU 2020 ainda não se encontra regulamentado.

9.4.2 Potenciais medidas a adotar pelo Município

É opção do Município disponibilizar um conjunto adicional de estímulos associados à reabilitação urbana. Este conjunto de potenciais medidas será consolidado aquando da formalização da operação de reabilitação urbana sistemática, através do respetivo instrumento próprio, o Programa Estratégico de Reabilitação Urbana, sem prejuízo de se poder vir a antecipar, após ponderação, aquando da aprovação da ARU, algumas dessas medidas complementares.

Seguidamente elencam-se algumas daquelas que poderão vir a constituir as medidas complementares a adotar pelo Município: Isenção ou redução do pagamento da taxa de ocupação de domínio público.

- Isenção ou redução das taxas devidas pelo licenciamento/autorização/admissão da comunicação prévia de operações urbanísticas.
- Majoração da taxa de IMI fixada anualmente pelo Município para os prédios urbanos degradados ou em ruína para os quais a Câmara Municipal tenha determinado a execução de obras de conservação necessárias à correção das más condições de segurança e de salubridade, ao abrigo do disposto no Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (n.º 2, artigo 89.º).
- Majoração da taxa de IMI fixada anualmente pelo Município nos casos dos prédios urbanos que se encontrem devolutos há mais de um ano e dos prédios em ruínas, nos termos do n.º 3 do artigo 112.º do Código do IMI, na redação dada pelo artigo 141.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro.
- Apoio técnico municipal, ao nível do aconselhamento, no desenvolvimento do projeto e instrução do processo de reabilitação urbana.

ANEXOS

01. Estratégia de Reabilitação Urbana – Esquema Territorial (fonte: SPI).

02. Estratégia de Reabilitação Urbana – Modelo Territorial sobre ortofotomapa (fonte: SPI).

03. Estratégia de Reabilitação Urbana – Modelo Territorial sobre base cartográfica (fonte: SPI).

04. Planta de identificação das ações (fonte: SPI).

05. R3. Caracterização e Diagnóstico da ARU da Cidade de Águeda (fonte: SPI).